Wilson Sons Limited

Relatório Anual 2007

Wilson, Sons

Perfil

A Wilson, Sons iniciou suas atividades no Brasil em 1837, na cidade de Salvador (BA). Desde o começo do século XX, a Companhia é controlada pela Ocean Wilsons Holdings Limited, que tem nas atividades da Wilson, Sons no Brasil seu principal negócio operacional, além de um *portfolio* internacional de investimentos e fundos de participação (*equity funds*).

A Wilson, Sons é uma empresa com sede em Bermudas, que opera em seis segmentos no Brasil: terminais portuários, rebocagem marítima, logística, agenciamento marítimo, *offshore* e atividades não-segmentadas.

Com abrangência nacional e 170 anos de experiência no setor, a Companhia é um dos maiores operadores integrados de serviços marítimos e portuários, soluções logísticas e serviços para o comércio marítimo nacional e internacional.

Atualmente, a Companhia conta com uma equipe de mais de 4 mil colaboradores e cerca de 30 unidades operacionais distribuídas em diversas cidades brasileiras, que atendem a uma carteira de mais de 7 mil clientes ativos, incluindo armadores, empresas do setor petrolífero, importadores e exportadores, entre outros.

Em abril de 2007, a Companhia abriu seu capital e listou suas ações na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa). Foram colocados no mercado 29,7 milhões de BDRs (*Brazilian Depositary Receipts*, certificados de depósito de ações), negociados com o código 'WSON11', que representam 41,7% do total de ações.

Wilson, Sons Terminais

Wilson, Sons Rebocadores

Wilson, Sons Logística

Wilson, Sons Agência

Wilson, Sons Offshore

Wilson, Sons Estaleiro

Prezado Leitor,

É com prazer que apresentamos nosso Relatório Anual de 2007 a clientes, investidores, colaboradores, parceiros, fornecedores, comunidades e demais públicos que têm contato com a Wilson, Sons. Procuramos elaborar um documento sintético, porém abrangente, que mostre com fidelidade o que realizamos nos últimos anos e quais são as nossas estratégias, valores, objetivos, projetos e expectativas.

Desejamos a todos uma boa leitura!

1. Transporte de contêineres no Tecon Rio Grande (RS)
2. Operação no Tecon Rio Grande (RS)
3. Rebocador Taurus

FILOSOFIA EMPRESARIAL

Missão

Contribuir para o desenvolvimento do comércio exterior brasileiro assegurando ganhos na eficiência operacional, segurança e modernização dos sistemas e processos envolvidos, aumentando a competitividade do País.

Propósitos

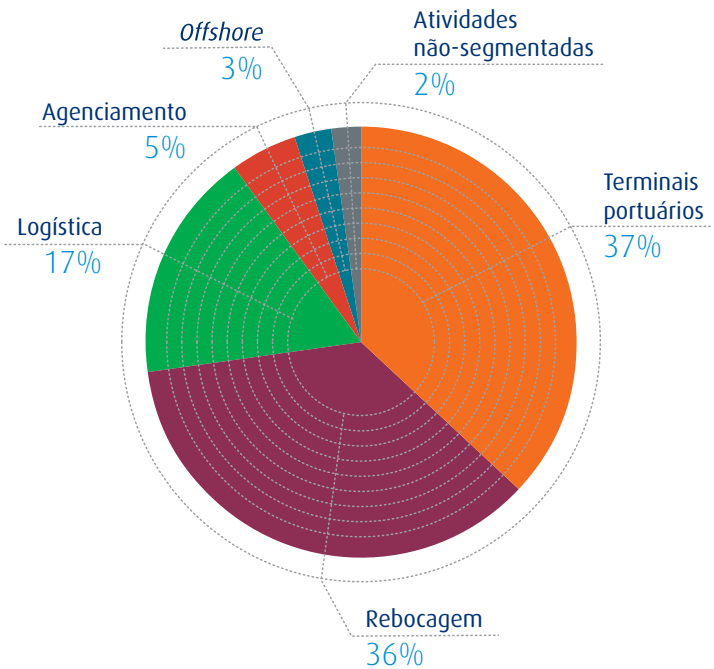
O Grupo Wilson, Sons presta serviços voltados ao comércio nacional e internacional, ligados à atividade portuária, navegação, logística e agenciamento de cargas.

Princípios

- Estimular o desenvolvimento dos nossos colaboradores criando oportunidades de ascensão, valorizando o entusiasmo e o compromisso pela causa Wilson, Sons e reconhecendo sua contribuição de forma justa.
- É um compromisso da Wilson, Sons assegurar a satisfação de seus clientes prestando serviços com qualidade, confiabilidade, eficiência, disponibilidade e segurança.
- Assegurar aos acionistas o retorno ao capital investido, estimulando-os ao contínuo reinvestimento nos negócios para a perenidade e o crescimento do Grupo Wilson, Sons.
- Promover continuamente a liberdade de expressão, o incentivo à criatividade e ao desenvolvimento tecnológico.
- Atuar dentro de padrões de conduta baseados na ética do respeito à vida, ao ser humano, ao meio ambiente, à cultura e à legislação.

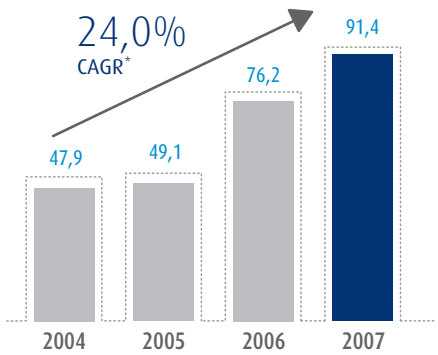
PRINCIPAIS INDICADORES

Abertura de Receita



Evolução do Ebitda

(US$ milhões)

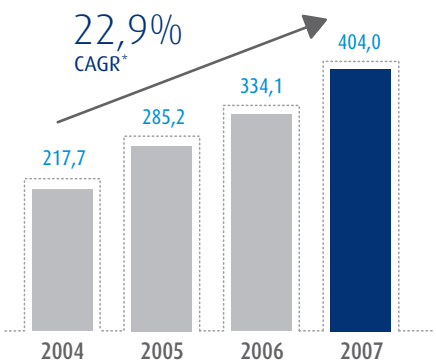


Ebitda

Sigla em inglês *(Earnings before interest, taxes, depreciation and amortization)* que significa o lucro antes do resultado financeiro, da equivalência patrimonial, do resultado não-operacional, dos impostos, da depreciação e da amortização.

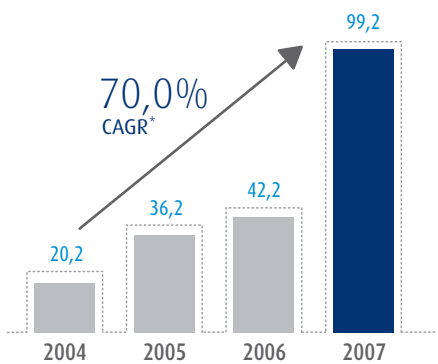
Receita Líquida

(US$ milhões)



Investimentos – CAPEX

(US$ milhões)



*CAGR = *Compound Annual Growth Rate* (Taxa Composta de Crescimento Anual)

ÍNDICE

Desembarque de contêiner no Tecon Rio Grande (RS)

4 Mensagem do presidente do Conselho de Administração

6 Mensagem do CEO – Brasil

8 Uma estratégia para mais 170 anos

16 Os negócios da Wilson, Sons
- 18 Terminais Portuários
- 22 Rebocadores
- 24 Logística
- 26 Agenciamento Marítimo
- 28 *Offshore*
- 30 Atividades Não-segmentadas
- 32 Diretoria de Novos Negócios
  Reconhecimentos e Certificações
- 34 Investimentos

36 As Pessoas: nosso maior patrimônio
- 38 A cultura Wilson, Sons

40 Gestão e Governança Corporativa

46 Compromisso com a sustentabilidade

50 Análise e discussão da situação financeira e os resultados das operações

58 Demonstrações financeiras

101 Glossário de termos do setor

103 Informações corporativas

Movimentação de contêiner
na retroárea do Tecon Salvador (BA)

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Crescimento eficiente e Responsável

> O IPO, concluído em abril de 2007, marca o início de uma nova fase. O sucesso da operação e a ampla adesão de investidores permitirão à Wilson, Sons atingir novos patamares de expansão.

O ano de 2007 foi marcante para a Wilson, Sons. Comemoramos 170 anos de atividades no Brasil, realizamos a abertura de capital da Companhia e iniciamos uma nova etapa de crescimento, alicerçada em um consistente planejamento estratégico de longo prazo. Temos um modelo de negócios dinâmico e moderno, que provou ser competitivo, estruturado em três pilares: integração e sinergia entre nossos diversos segmentos, abrangência geográfica – atuamos em toda a costa brasileira – e excelência operacional, resultado do *know-how* acumulado ao longo de quase dois séculos de atuação.

Nossa estratégia alinha as perspectivas de crescimento de negócio que o setor e o Brasil oferecem atualmente e a *expertise* adquirida pela Companhia ao longo de sua história. Com as oportunidades de acesso a recursos que a abertura de capital propiciou, planejamos, pelo menos, sustentar o ritmo de crescimento registrado nos últimos anos, ampliar o volume e o *mix* de serviços em todos os segmentos nos quais atuamos e buscar novas oportunidades de investimento tanto no Brasil como em outros mercados da América do Sul.

Para atingir essas metas e gerar valor para os acionistas, contamos, entre outros diferenciais competitivos, com a dedicação e a *expertise* de nossos executivos e colaboradores – um

Fachada do prédio da matriz do Grupo
Wilson, Sons – Rio de Janeiro (RJ)

dos eixos da estratégia da Companhia –, sempre atentos às possibilidades de ganho de *performance* e de sinergia. Somos reconhecidos no mercado pela agilidade e eficiência, pelo constante aperfeiçoamento tecnológico e pela capacidade de nos anteciparmos às demandas do setor. Nosso desafio é manter esse desempenho diferenciado.

Nossas conquistas são fruto de uma gestão ética e transparente, que privilegia o capital humano e está alinhada com as melhores práticas internacionais de governança corporativa, antes mesmo da abertura de capital na Bovespa, considerando que nosso acionista controlador é uma companhia listada na Bolsa de Londres há mais de 100 anos.

Estamos confiantes e preparados para novos avanços a partir de 2008, em todos os segmentos de atuação. Temos um planejamento coerente e factível e o apoio dos acionistas. A eles e a todos os colaboradores, nossos agradecimentos.

Francisco Gros
presidente do Conselho de Administração

MENSAGEM DO CEO – BRASIL

Competência para conquistar novos mercados

Em 2007, a Wilson, Sons registrou importantes conquistas. Expandimos o volume de negócios em diversos segmentos e encerramos o ano com resultados financeiros consistentes – evolução de 19,8% no Ebitda e de 20,9% na Receita Líquida –, que refletem o compromisso com a criação de valor sustentável ao longo de nossos 170 anos de história.

Esse desempenho é fruto da combinação de conquistas em todos os segmentos de atuação. Colocamos em operação dois novos rebocadores, com os quais conquistamos novos nichos de mercado, fechamos contrato com a Petrobras para as atividades de suporte ao *offloading* com o rebocador Volans e ampliamos a carteira de clientes na área de logística. Também entrou em operação nossa terceira PSV (*platform supply vessel*), a Saveiros Fragata, totalmente construída no estaleiro Wilson, Sons e dotado da mais alta tecnologia disponível no mercado mundial.

A abertura de capital, um dos destaques do ano e um fato marcante na história da Companhia, está contribuindo para a consolidação e o fortalecimento de nossa estratégia. Os recursos captados com o lançamento dos BDRs serão destinados, principalmente, a terminais portuários nas regiões Sul e Sudeste, à construção e operação de novas embarcações de apoio à indústria petrolífera, utilizando tecnologia de ponta e mais de 60% de componentes produzidos no Brasil, e à expansão de nossas atividades de rebocagem e agenciamento marítimo no País. Buscaremos também oportunidades de ampliação de nossos negócios em países da América do Sul.

A partir do segundo semestre de 2008, nossa capacidade no terminal de Rio Grande será expandida em 60%. O desafio, agora, será implementar nosso plano de expansão da capacidade no terminal de Salvador. Acreditamos que, em 2008, haverá avanços nessa proposta e teremos o apoio das instituições públicas, considerando o impacto positivo que a iniciativa trará para a economia brasileira e, particularmente, para a região Nordeste.

> Os avanços obtidos em 2007 e as perspectivas otimistas demonstram que a Wilson, Sons está comprometida com a busca pela excelência e com a criação de valor aos acionistas.

Operação portuária no Tecon Rio Grande e rebocador Atlas: a força de ser completo

Crescemos em 2007 e queremos crescer ainda mais. Com esse objetivo, criamos uma Diretoria de Novos Negócios, que tem a missão de identificar oportunidades alinhadas ao nosso planejamento estratégico e desenvolver novos projetos.

Os avanços obtidos em 2007 e as perspectivas otimistas demonstram que a Wilson, Sons está comprometida com a busca pela excelência e com a criação de valor aos acionistas. Grande parte desses avanços é resultado do empenho e da dedicação de nossa equipe de mais de 4 mil colaboradores, identificados com nossos objetivos estratégicos, operacionais e sociais.

Cientes da importância das pessoas para o crescimento sustentável da Wilson, Sons, estamos constantemente aprimorando a área de Desenvolvimento Humano e Organizacional (DHO), com o objetivo de manter um clima organizacional positivo e proporcionar chances reais de crescimento pessoal e profissional a todos os nossos funcionários. Para isso, investimos em capacitação profissional e adotamos um modelo horizontal de organização, que estimula a participação e proporciona a integração e a troca de experiência entre profissionais com sólidos conhecimentos do setor e jovens talentos com excelente formação acadêmica.

Essa interação levou os profissionais da Wilson, Sons a participarem também de nossas ações na área de responsabilidade social corporativa. Para centralizar essas ações, oficializamos, em 2007, o Programa de Voluntariado Criando Laços, apoiado pelos funcionários, que conta com a colaboração da Companhia e tem como foco crianças e jovens em situação de risco social.

Em todas essas realizações pudemos contar com a participação dos funcionários, fornecedores, parceiros, clientes e acionistas. Agradecemos a todos pela confiança em nosso trabalho e pelo apoio.

Cezar Baião
CEO das operações no Brasil

1. Pátio de contêineres no Tecon Salvador (BA)
2. Operação no terminal *offshore* da Brasco (RJ)
3. Operação com *tugmaster* no Tecon Rio Grande (RS)

Uma estratégia para mais 170 anos

A conclusão do processo de IPO em abril de 2007 marcou o início de uma nova fase de expansão para a Wilson, Sons. A operação de abertura de capital teve ampla adesão dos investidores e permitiu obter recursos para investir ainda mais nos negócios da Companhia e capturar eventuais oportunidades de aquisições que ofereçam ganhos de sinergia e acelerem sua capacidade de crescimento.

Na condição de companhia aberta, a Wilson, Sons ganhou visibilidade e se tornou mais transparente para seus públicos. Com isso, pôde comprovar sua capacidade para gerar negócios, crescer de maneira sustentável e reafirmar seu comprometimento com a busca constante da excelência e das melhores práticas de governança corporativa.

Com desempenho que apresenta seguidos índices de evolução nos últimos anos, a Wilson, Sons está pronta para mais 170 anos de empreendedorismo, mesclando tradição, modernidade e dinamismo.

170 anos de uma trajetória de inovação e crescimento

Em 2007, a Wilson, Sons completou 170 anos, marcados pela inovação e pelo crescimento consistente de seus negócios. Sua história de sucesso tem início na época do Brasil Império, em 1837, na cidade de Salvador (BA), com serviços de agenciamento marítimo e de importação e exportação de carvão e combustível para navios; e, no final do século XIX, com o comércio de mercadorias entre o Brasil e a Inglaterra.

Em pouco tempo, a Companhia instalava-se no Rio de Janeiro e iniciava atividades de rebocagem marítima e de estiva (carregamento e descarregamento das embarcações), expandindo-se, na seqüência, para as cidades de Blumenau (SC), Porto Alegre e para o porto de Rio Grande (ambos no Rio Grande do Sul).

Na década de 1950, a Wilson, Sons foi adquirida por um grupo de investidores internacionais e reforçou seu foco de atuação no segmento de rebocagem marítima. A Companhia abriu novas unidades ao longo da costa brasileira e passou a concentrar seus negócios no apoio ao comércio exterior brasileiro. Com investimentos ambiciosos, em 1991, transformou seu estaleiro, que já construía embarcações de médio porte, no maior construtor de rebocadores do País.

Antigo estaleiro do Grupo Wilson, Sons – Santos (SP)

> Uma das líderes em seu segmento, a Wilson, Sons norteou seu desenvolvimento em um sólido planejamento estratégico, desenhado para conduzir a um novo ciclo de expansão.

Desde então, a Wilson, Sons acumulou vasta experiência, o que a habilitou a vencer, em 1996, a primeira licitação realizada no País para explorar as atividades de terminais portuários pela iniciativa privada – reflexo da Lei de Modernização dos Portos, aprovada em 1993 – e obteve concessão para construir e operar o terminal de contêineres (Tecon) do porto de Rio Grande.

Primeiro terminal portuário privado especializado em contêineres e primeiro *project finance* do setor no Brasil, o Tecon Rio Grande iniciou suas operações em março de 1997, com prazo de concessão de 25 anos, renováveis por mais 25 anos. As oportunidades de ampliação dos negócios e a vocação para oferecer serviços de qualidade a seus clientes levaram a Wilson, Sons a expandir suas atividades para o segmento de logística e iniciar as operações do Porto Seco de Santo André, na região paulista do Grande ABC.

Em 2000, a Companhia obteve nova concessão para operar mais um terminal de contêineres, localizado na cidade de Salvador (BA), o Tecon Salvador. No mesmo ano, tiveram início as atividades de terminal portuário para apoio à indústria petrolífera, por meio de sua empresa Brasco, que atua ao longo da costa brasileira.

Sempre atenta às possibilidades de expansão para novos mercados, em 2003, a Wilson, Sons passou a construir embarcações PSV (*platform supply vessel*) em seu estaleiro e a operar no segmento de *offshore*.

Esse perfil empreendedor tornou a Wilson, Sons uma das líderes em seu segmento e norteou o desenvolvimento de um sólido planejamento estratégico, que conduzirá a um novo ciclo de expansão. Para isso, a Companhia está intensificando seus investimentos, particularmente no aumento da capacidade, na aquisição de equipamentos de última geração para suas operações portuárias, na renovação e ampliação da frota de rebocadores e na expansão das operações de *offshore*.

1. Operação de desembarque de vagões de trens vindos do Japão

2. Rebocadores Wilson, Sons transportando o vão central da Ponte Rio-Niterói (RJ)

3. Antigo rebocador Wilson, Sons

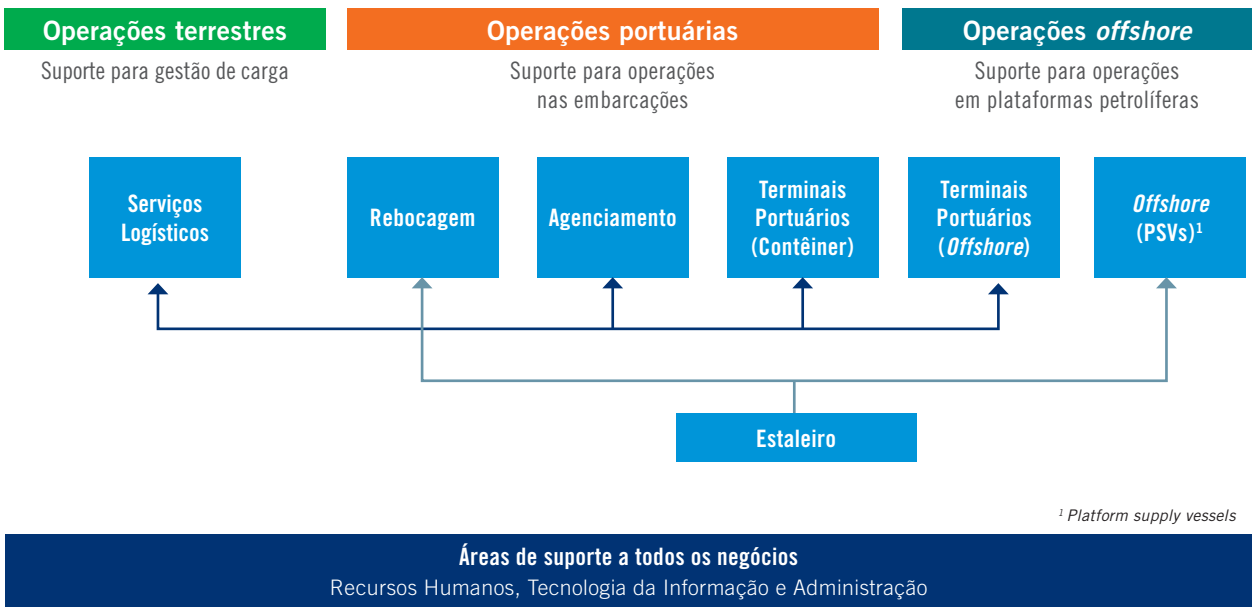
Um *portfolio* de negócios para crescer com o Brasil

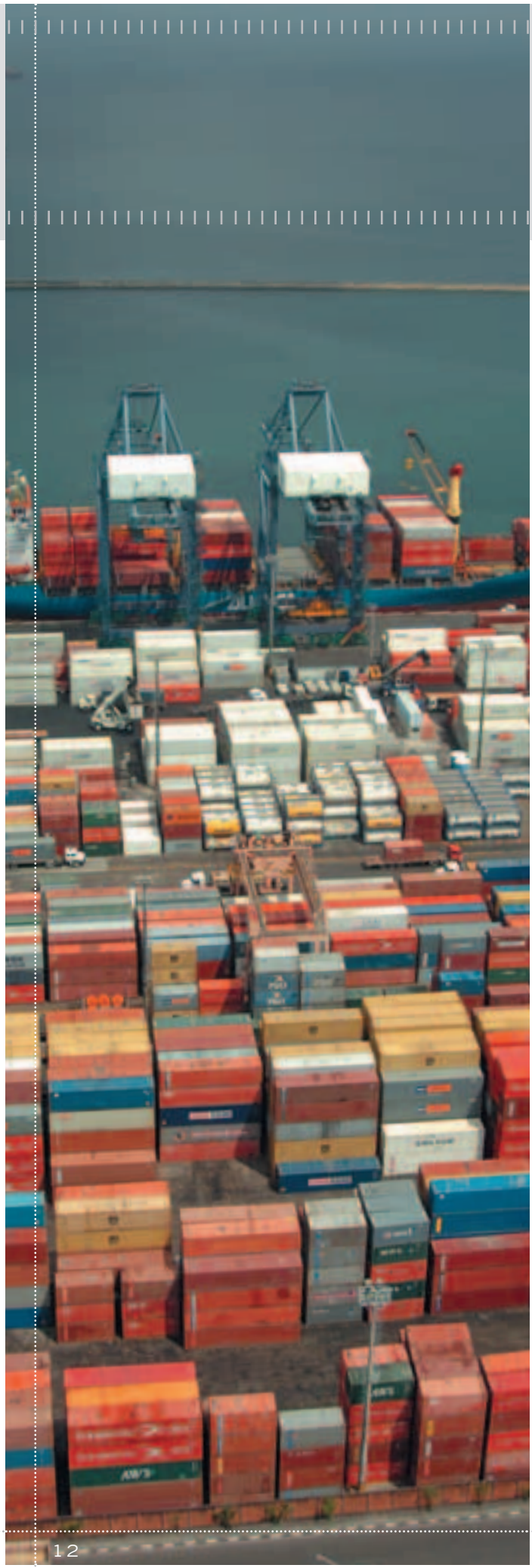
A Wilson, Sons desenvolveu um amplo *portfolio* de serviços integrados para o setor portuário e marítimo e de soluções de logística para atender à demanda de seus clientes, com foco na eficiência operacional, na constante modernização e na implementação de arrojados sistemas de gestão das atividades que garantam elevados níveis de segurança, confiabilidade e agilidade. Esse modelo, que viabilizou sua expansão, pavimentou a estrutura de negócios e propiciou inúmeras vantagens competitivas.

***Know-how* e credibilidade que fazem a diferença** – Ao longo de 170 anos de atuação, a Wilson, Sons acumulou profundo conhecimento do setor de navegação, do comércio exterior, do mercado de óleo e gás, da regulamentação brasileira e da dinâmica do mercado nacional e internacional. Essa *expertise* permitiu criar serviços que atendem a rígidos padrões de qualidade, adequados às condições de cada porto em que atua, e construir uma sólida reputação na área de comércio internacional.

Agilidade na manutenção da frota de embarcações – A Companhia dispõe de um estaleiro com capacidade para realizar a manutenção de toda sua frota de embarcações, o que garante agilidade, alto índice de disponibilidade e gestão eficaz de seus custos, requisitos fundamentais para um mercado no qual a disponibilidade é essencial e que apresenta escassez na oferta de embarcações com bandeira brasileira.

Integração e sinergia entre diferentes segmentos





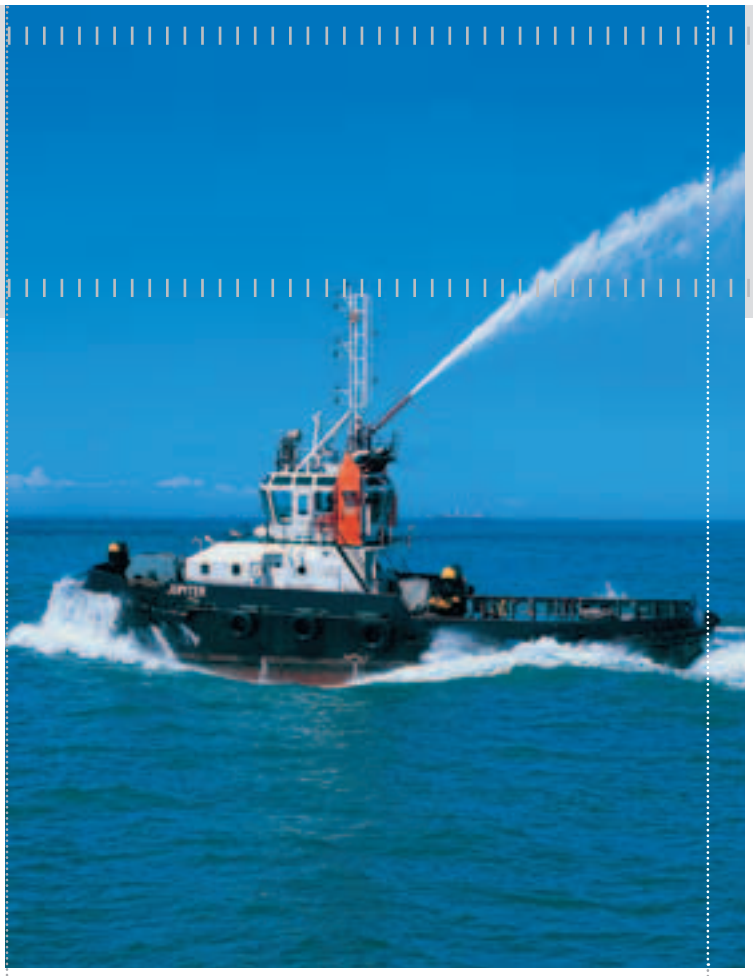
Vista dos berços do Tecon Salvador (BA)

Sinergia – O vasto conhecimento adquirido na prestação de serviços tradicionais de apoio portuário, como rebocagem, agenciamento marítimo e operação de terminais de contêineres, tornaram as operações mais eficientes, reduziram custos e permitiram criar sistemas de gestão customizados para a Companhia e para seus clientes. Esse *know-how*, compartilhado com todas as empresas da Companhia, potencializa as chances de identificação de novas oportunidades de atuação e possibilita a criação de serviços especializados, com baixos riscos. Prova da importância dessa competência foi o desenvolvimento, com sucesso, das operações de *offshore*, que aliaram a *expertise* nos segmentos de rebocagem e construção naval.

Alcance geográfico nacional – A Wilson, Sons possui ampla cobertura geográfica e complexa infra-estrutura marítima e terrestre, o que permite atender rotas que se estendem do Amazonas ao Rio Grande do Sul, além de profundo conhecimento do fluxo de cargas do País. A Companhia, que dispõe de cerca de 30 unidades operacionais, está presente nos principais portos brasileiros e atua em diversas outras localidades fora do âmbito portuário. Essa abrangência garante maior controle das operações, tanto para a Companhia, que pode oferecer e coordenar inúmeros serviços e rotas, quanto para o cliente, que não necessita contratar diversos prestadores de serviços.

Infra-estrutura moderna e eficiente – A Wilson, Sons é reconhecida por incorporar tecnologias de última geração e antecipar tendências e necessidades do mercado. Os investimentos constantes na expansão das operações e no aperfeiçoamento operacional e tecnológico de sistemas, equipamentos, infra-

Rebocador Júpiter com canhão de combate a incêndios acionado

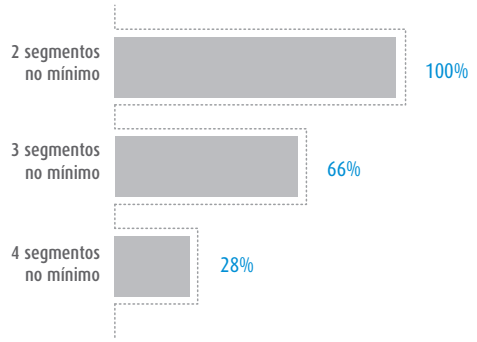


estrutura e pessoal ampliaram a capacidade de atendimento com qualidade e eficiência e colocaram a Companhia na posição de liderança, em volume, em diversos segmentos de sua atuação.

Diversificada base de clientes – Ao longo dos anos, a Wilson, Sons desenvolveu *know-how* para oferecer serviços completos e diferenciados. Com isso, estabeleceu relações duradouras e de confiança com clientes nacionais e internacionais – seu relacionamento com os dez principais clientes se estende, em média, por mais de dez anos – e conquistou uma carteira que supera a marca de 7 mil clientes ativos, em todos os setores da economia.

Os 100 maiores clientes da Wilson, Sons são atendidos por pelo menos dois segmentos diferentes em que a Companhia atua; cerca de 66% têm contrato de prestação de serviços em pelo menos três segmentos distintos e 28% em quatro.

Serviços prestados aos 100 maiores clientes



Administração experiente e inovadora – Alinhada à sua tradição empreendedora, a Companhia dispõe de uma equipe de executivos altamente qualificados, experientes e comprometidos com os resultados. Esses profissionais, que acumulam em média 15 anos de atuação na Companhia, foram os responsáveis por diversas conquistas ao longo desse período, como a entrada no mercado de *offshore* e a criação das operações na área de logística. Essas iniciativas comprovam o perfil inovador da equipe de administradores e seus esforços para identificar novas oportunidades de negócio.

Rentabilidade e solidez financeira – A Wilson, Sons atua em um setor que exige grandes aportes de capital, o que requer sólida estrutura financeira. O desempenho positivo ao longo dos últimos anos, que alia resultados consistentes, alta rentabilidade e fluxo de caixa constante, atesta sua capacidade para consolidar os negócios e buscar a excelência nas operações, como forma de perpetuar a Companhia.

1. PSV Saveiros Pelicano
2. Operação *in-house* da logística da Companhia
3. Tecon Salvador (BA)

Uma estratégia para crescer e criar valor

A estratégia da Wilson, Sons está focada nos seguintes direcionamentos:

Continuar crescendo, com a ampliação do volume e do leque de serviços prestados:

Expansão das operações em terminais portuários – Confirmando seu perfil inovador e sua competência para se antecipar às demandas do comércio internacional, a Wilson, Sons concluirá, no segundo semestre de 2008, o processo de expansão de cais e pátio de seu Terminal de Rio Grande (RS). Será entregue o terceiro berço operacional, que ampliará em 60% sua capacidade de movimentação de contêineres no cais e contará com modernos guindastes pórticos de cais (STS) e guindastes de pátio sobre pneus (RTG).
No Terminal de Contêineres (Tecon) de Salvador, a Companhia pretende evoluir nas negociações com autoridades para um futuro aumento de capacidade. Estará atenta, também, à novas oportunidades de negócios, sejam concessões em outros portos do País e da América do Sul ou desenvolvimento de novos terminais.

Ampliação do segmento *Offshore* – A Companhia tem como meta ser uma das principais operadoras, no segmento *Offshore*, que atuam na costa brasileira. Além das quatro embarcações que estão sendo construídas para atender ao contrato firmado com a Petrobras e das três PSVs que já operam para a estatal, a Wilson, Sons quer utilizar seu *know-how* para participar de licitações, diversificar o *portfolio* de equipamentos e serviços e aumentar a área de cobertura.

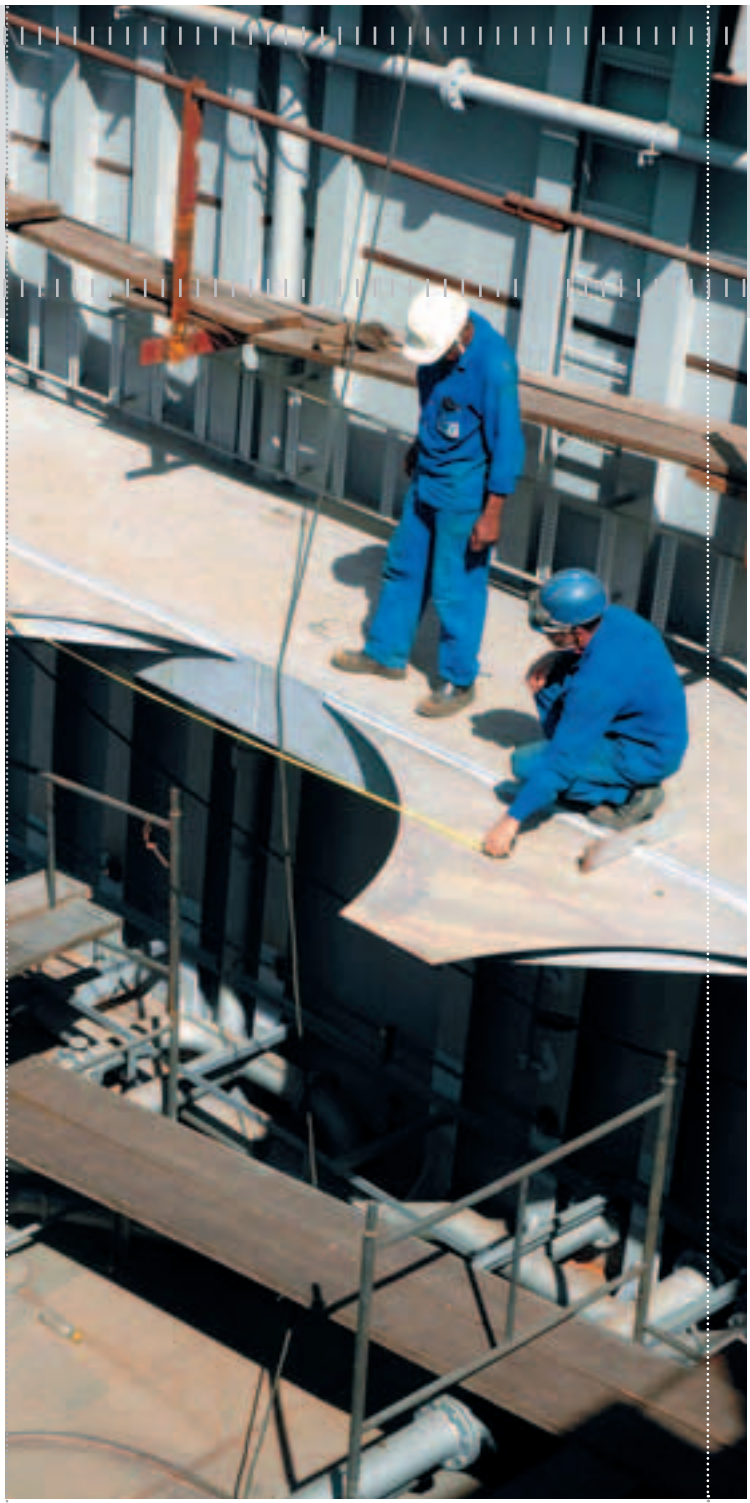
Expansão do posicionamento no mercado de logística – Com metas ousadas de crescimento, a Companhia buscará novas oportunidades de negócio e intensificará as operações multimodais, para oferecer soluções integradas.

Busca de oportunidades em outros mercados da América do Sul – A Wilson, Sons pretende estender sua atuação para outros países da América do Sul, com o objetivo de potencializar suas perspectivas de crescimento. Com base em seu vasto conhecimento do setor e sólido posicionamento no mercado nacional, a Companhia está atenta a possibilidades de parcerias, aquisições, participação em licitações ou instalação de novas unidades.

Oferecer serviços melhores e mais completos
A estratégia é ampliar a oferta de serviços integrados em toda a costa brasileira e buscar maior eficiência, com o objetivo de reduzir custos e fortalecer a base de clientes.

Fortalecimento da liderança no segmento de rebocagem
Para fortalecer sua posição como principal prestadora de serviços de rebocagem no mercado brasileiro, a Companhia pretende identificar oportunidades para a prestação de serviços adicionais ao segmento atendido atualmente e otimizar a distribuição de sua frota, o que permitirá ampliar sua atuação.

Operários fazendo medições na estrutura
interna da PSV Saveiros Gaivota



Aumento de economias de escala e ganhos de sinergia

A Companhia pretende intensificar a sinergia e o compartilhamento de *know-how* entre suas empresas. Sua meta é ampliar as economias de escala, aumentar a produtividade e otimizar custos, em especial nas áreas administrativas e de suporte de suas subsidiárias. Paralelamente, os gestores de cada segmento estão orientados para desenvolver estratégias que adicionem qualidade em suas atividades e ofereçam novas alternativas de negócio.

Perspectivas amplamente favoráveis

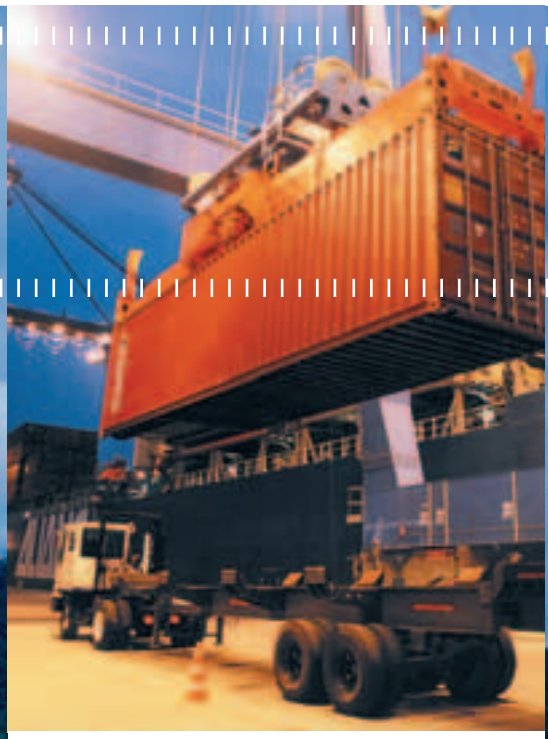
A estratégia da Wilson, Sons está sustentada, ainda, por um cenário amplamente favorável à expansão dos negócios. No setor de Petróleo & Gás (P&G), no qual a Companhia concentra 31,5% da sua receita, o Governo mostra-se disposto a investir e/ou criar as condições para que a iniciativa privada invista na melhoria da infra-estrutura, o que favorecerá a prestação de serviços complementares. Não bastasse, a indústria de P&G apresenta crescimento contínuo do fluxo de comércio e produção de petróleo, com excelentes perspectivas econômicas.

Nesse contexto, a Wilson, Sons conta com um histórico de negócios altamente positivo com clientes de P&G em outras unidades de negócio e *expertise* em serviços complementares, tanto nas operações com PSVs quanto no atendimento prestado pela subsidiária Brasco, além de possuir estaleiro próprio para a construção de embarcações.
Nos demais mercados atendidos pela Companhia, são destaques o crescimento expressivo do processo de conteinerização no Brasil e a tendência de crescimento do comércio internacional.

Para expandir suas operações e atender às novas demandas, a Wilson, Sons conta com diferenciais competitivos importantes, como disponibilidade de equipamentos de alta *performance,* rebocadores com tecnologia de última geração, ampliação de capacidade de seus terminais portuários, foco no segmento de logística para oferecer soluções multimodais integradas e investimentos constantes em tecnologia de informação.

OS NEGÓCIOS DA WILSON,SONS

ATENTA ÀS NOVAS OPORTUNIDADES



Os negócios da Wilson, Sons estão divididos em seis segmentos, de acordo com a natureza das atividades e especificidades de cada serviço: terminais portuários, rebocagem, logística, agenciamento marítimo, *offshore* e atividades não-segmentadas. Com abrangência nacional, esses segmentos oferecem ampla variedade de serviços para os clientes do comércio nacional e internacional.

A estrutura operacional, integrada e complementar, da Companhia permite expressivos ganhos de escala e sinergia entre os diferentes segmentos, o que possibilita atendimento ágil, seguro e de qualidade a uma expressiva e diversificada base de clientes.

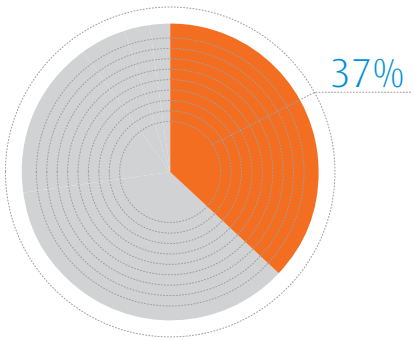
Composição diversificada da carteira de clientes

Pela excelência e rapidez na prestação de serviços, a Companhia possui uma carteira de mais de 7 mil clientes ativos, entre empresas nacionais e multinacionais. Seus 100 principais clientes respondem, juntos, por 81% das receitas.
Nenhum cliente, no entanto, responde por mais de 10% do total das receitas da Companhia.

TERMINAIS PORTUÁRIOS

Wilson, Sons Terminais

A Wilsons, Sons foi a primeira companhia do País a obter concessão pública para operar contêineres – com duração de 25 anos, prorrogáveis por igual período. Desde 1997, a companhia explora as atividades do terminal portuário de contêineres localizado a 20 km da cidade de Rio Grande (RS) e a 420 km de Porto Alegre (RS).



A Wilson, Sons, que já atuava em terminais públicos antes da lei de modernização dos portos, conta hoje com três unidades: dois terminais de contêineres – um no Rio Grande (RS) e outro em Salvador (BA), ambos por meio de concessão – e um terminal de apoio à indústria de óleo e gás, em Niterói (RJ). A Companhia também presta serviços de operação portuária no porto público de Fortaleza (CE), para cargas em contêineres, carga geral e granéis.

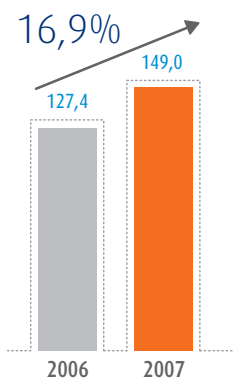
Os terminais de contêineres (Tecon Rio Grande e Tecon Salvador) prestam serviços, principalmente, de carga e descarga de navios de longo curso e cabotagem, e de armazenagem de cargas de importação e exportação.

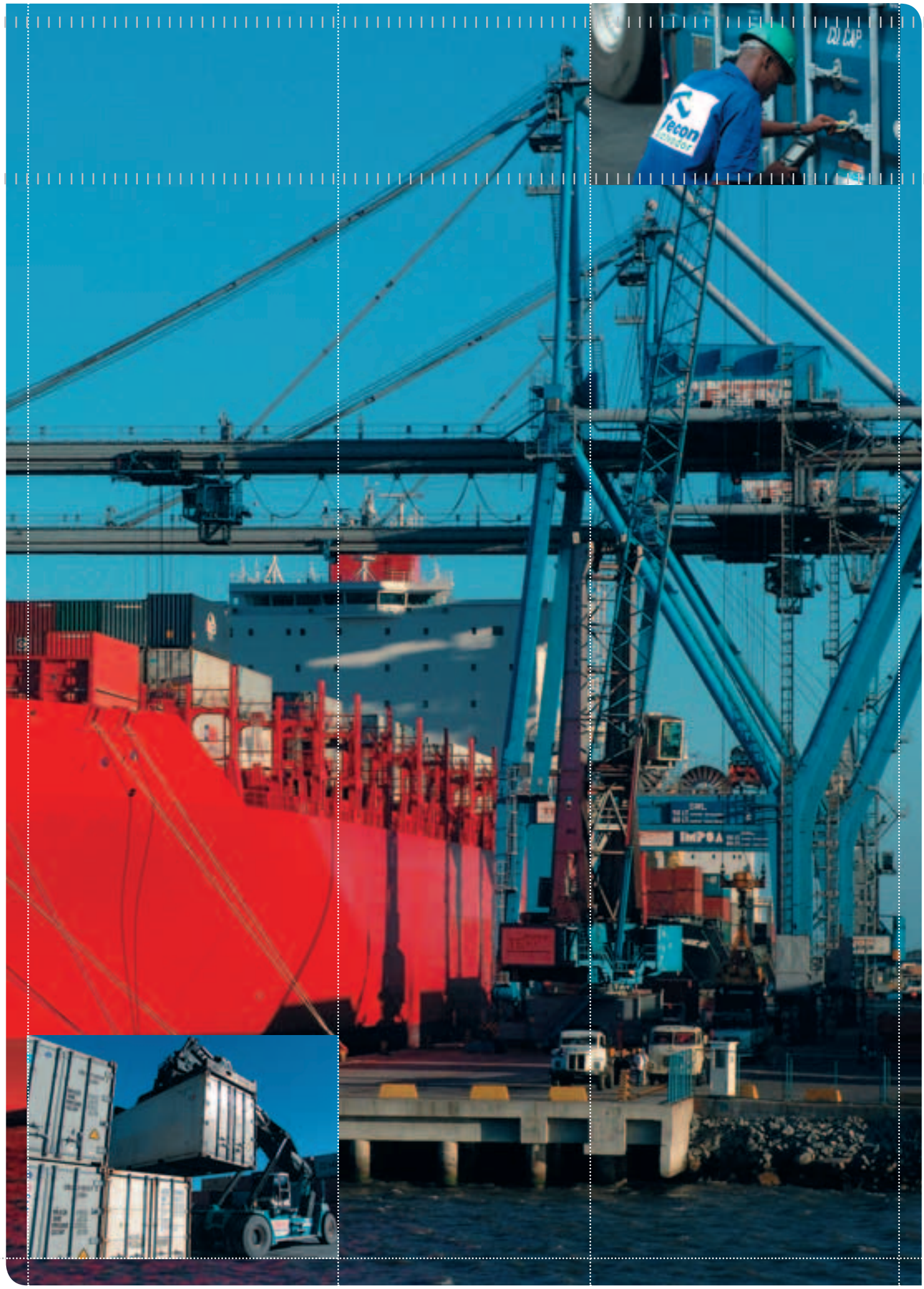
A Companhia dispõe de terminais portuários adequados aos padrões internacionais de segurança e aptos a atender embarcações provenientes de todos os portos certificados do mundo. Os terminais operados pela Wilson, Sons são certificados pelo International Ship and Port Facility Security Code (ISPS Code), uma determinação da Organização Internacional da Marinha. O Tecon Rio Grande foi o primeiro do País a receber essa certificação.

A Wilson, Sons é a terceira maior companhia privada brasileira em movimentação de contêineres e respondeu, em 2007, por 12,3% da movimentação total de contêineres do Brasil. Ao todo, a Companhia movimentou 899.483 TEUs (sigla, em inglês, para *twenty feet equivalent unit*, unidade de medida internacional usada para contêineres, correspondente a 20 pés).

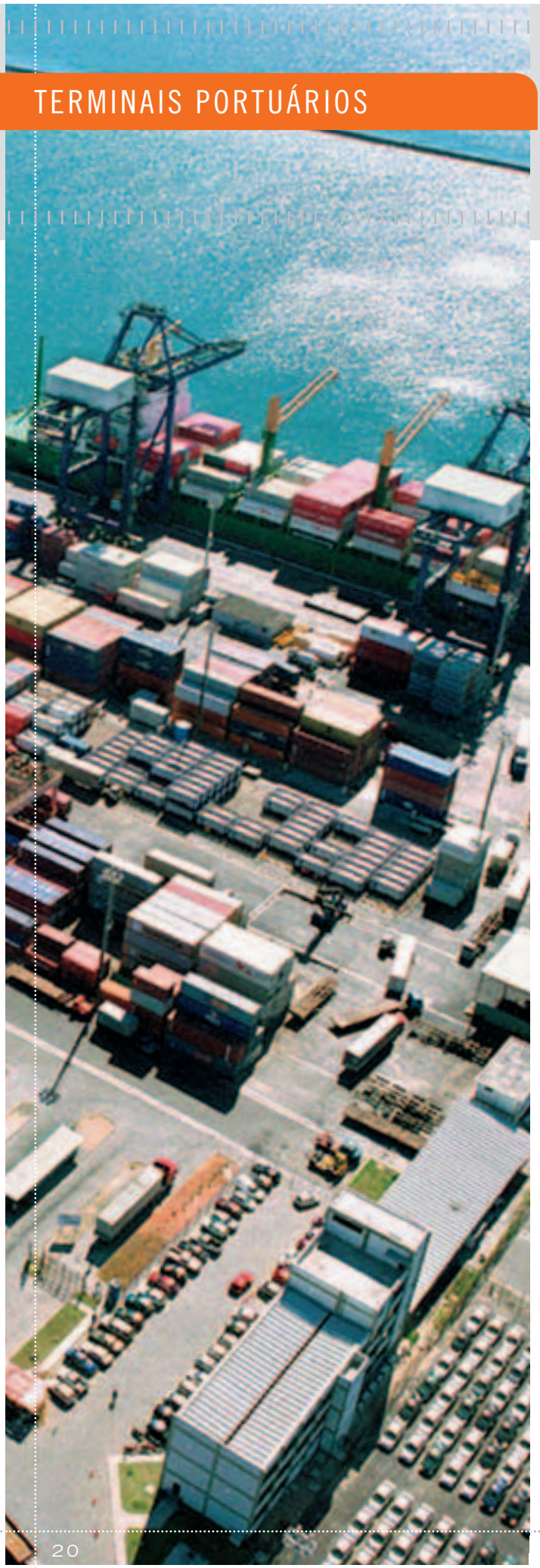
Receita Líquida

(US$ milhões)




Tecon
CU CAP

TERMINAIS PORTUÁRIOS



Vista aérea do Tecon Salvador (BA)

Com esse desempenho, o segmento, que responde por 37% das receitas da Wilson, Sons, obteve receita líquida de US$ 149 milhões no ano, 16,9% acima do montante registrado em 2006. O aumento da receita é decorrente, principalmente, de um melhor *mix* de contêineres, o que significa operar um volume maior de contêineres cheios, de longo curso, e prestação de serviço com maior valor agregado.

Nos últimos anos, esse mercado vem registrando aumentos constantes na movimentação de contêineres. Essa elevação reflete uma tendência mundial de utilizar contêineres como forma de acondicionamento de carga e o crescimento do volume de transações internacionais.

Tecon Rio Grande

O Tecon Rio Grande possui área total de 670 mil m², dos quais 320 mil m² de área pavimentada, com cais de 600 m e dois berços de atracação de navios. Em 2007, o terminal movimentou 622.406 TEUs – 69,2% do movimento total da Wilson, Sons –, desempenho que o coloca como um dos maiores terminais portuários da América do Sul, segundo dados CNNT/Datamar e Cepal.

Localizado em uma região estratégica, a Companhia está aumentando a capacidade de operação desse terminal. No segundo semestre de 2008, entrará em operação o terceiro berço, que contará com

Contêineres

1. Guindaste pórtico de cais do Tecon Salvador (BA)
2. Operário da Brasco

novos equipamentos, como guindastes de última geração. Com a ampliação, o Tecon Rio Grande passará a ter 850 metros de comprimento de cais e capacidade estimada para movimentar aproximadamente 670 mil contêineres, ou 1,13 milhões de TEUs por ano.

Atualmente, os principais produtos exportados pelo Tecon Rio Grande são tabaco, carne, frango congelado, arroz, autopeças e produtos petroquímicos.

Com a mudança de perfil da frota mundial e o aumento contínuo do tamanho dos navios, o Porto de Rio Grande reúne as condições ideais para se tornar um porto de transbordo regional (*hub port*). Por estar localizado antes dos portos de Montevidéu e Buenos Aires e dispor de melhores condições de atracação e calado, está posicionado para atuar como um grande concentrador de carga na região sul do Brasil.

Tecon Salvador

O Tecon Salvador atende navios que operam as principais rotas do comércio internacional, como Europa, Estados Unidos e Extremo Oriente. Inaugurado no ano de 2000, o terminal possui área total de 74 mil m² de pátio e cais com dois berços de atracação de 214 metros e 240 metros, além de uma área adicional de 100 mil m², fora do porto, para o depósito de contêineres vazios.

Com capacidade de movimentação de até 300.000 TEUs por ano, o Tecon Salvador movimentou um total de 253.535 TEUs em 2007, com média anual de 37 contêineres/hora.

As cargas mais movimentadas nesse terminal são de produtos químicos, petroquímicos, frutas, metal e sucos.

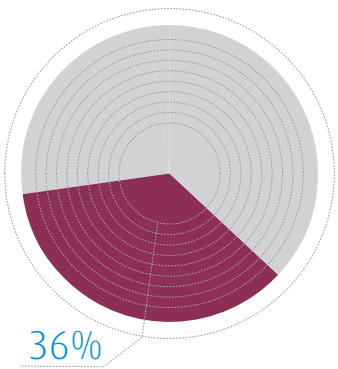
Brasco

A Wilson, Sons conta ainda com a Brasco, empresa que opera um terminal portuário localizado na Ilha da Conceição, em Niterói. A Brasco presta serviço de apoio logístico a empresas que atuam na indústria petrolífera. Entre os serviços prestados estão: operação de carga e descarga de PSV (*Platform supply vessel*), armazenagem de materiais, equipamentos e insumos para plataformas, gerenciamento de resíduos, aluguel de contêineres e *procurement*.

REBOCAGEM

Wilson, Sons Rebocadores

Com mais de 100 anos de atividades, a Wilson, Sons Rebocadores, além de ser reconhecida por sua experiência e excelência operacional, é a maior operadora de serviços de rebocagem da costa brasileira. A empresa dispõe da maior frota de rebocadores (embarcações que auxiliam a movimentação de navios no porto) da América do Sul, com 67 embarcações, das quais 30 contam com os modernos propulsores azimutais, que giram 360 graus e permitem manobras seguras em todas as direções.



A empresa atua no apoio a manobras, atracação e desatracação de navios nos portos, e também em serviços especiais, que exigem alto grau de eficiência e confiabilidade, como suporte a operações de salvatagem, rebocagem oceânica e apoio a operações de *offloading*.

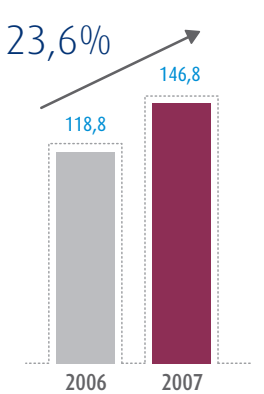
Os rebocadores da empresa realizaram em 2007 um total de 58.245 manobras (das quais 7,6% em operações especiais), o que corresponde a uma participação de mercado em torno de 54%.

Os negócios da Wilson, Sons Rebocadores, em 2007, responderam por 36% das receitas da Companhia e tiveram receita líquida de US$ 146,8 milhões, o que representa crescimento de 23,6% se comparado ao desempenho de 2006.

Atuando com foco na segurança e confiabilidade das operações, a Wilson, Sons Rebocadores registrou crescimento significativo nos últimos anos e está investindo na ampliação e modernização de sua frota. Ainda em 2008, serão construídas três novas embarcações. Para isso, a Companhia conta com um estaleiro, o que representa um de seus maiores diferenciais competitivos, diante da expressiva demanda nacional e internacional por embarcações e do cenário de contínuo crescimento em que se encontra a indústria naval.

Receita Líquida

(US$ milhões)



Offloading

A decisão de ampliar e modernizar a frota de rebocadores atende à estratégia da Wilson, Sons de acelerar seu crescimento e aproveitar novas oportunidades de negócio existentes no mercado.

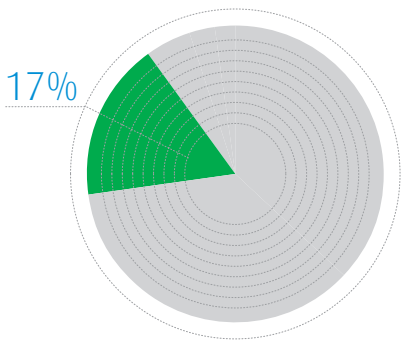
Em junho de 2007, a Wilson, Sons passou a atuar no apoio às operações *offloading*, que consistem na transferência de petróleo entre as plataformas e os navios aliviadores. Até então, esses serviços eram realizados exclusivamente por embarcações de maior porte que os rebocadores. Através de estudos técnicos e de simulações operacionais, a Wilson, Sons comprovou que os rebocadores oceânicos com 73 toneladas de tração estática podem realizar esses serviços de forma segura e eficiente.

A estratégia de ampliação e modernização da frota também contribui para o aumento da participação da empresa nesse segmento, que está em franca expansão em função do momento favorável da indústria de exploração e produção de petróleo. Em 2007, foi fechado um contrato com a Petrobras, e a previsão é de que um novo contrato seja assinado no decorrer do ano de 2008.

LOGÍSTICA

Wilson, Sons Logística

A Wilson, Sons Logística é a empresa da Companhia que atua neste segmento, oferecendo serviços de transporte, armazenagem e distribuição a clientes nacionais e multinacionais. Por essa atuação, é um operador logístico reconhecido no mercado por oferecer soluções integradas e customizadas para a cadeia de suprimentos.



Com projetos inovadores, desenhados de acordo com a necessidade de cada cliente, a Wilson, Sons Logística combina serviços de: (i) armazenagem, por meio de armazéns dedicados ou compartilhados; (ii) armazenagem alfandegada (visando o processo de desembaraço aduaneiro); (iii) movimentação interna nas instalações industriais dos clientes; (iv) distribuição; (v) transporte rodoviário; e (vi) transporte multimodal, que pode combinar os modais rodoviário, ferroviário e marítimo.

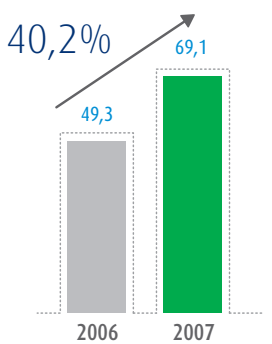
O desenvolvimento de projetos logísticos tem o foco constante na utilização de tecnologia para a gestão e acompanhamento da operação, com sistemas especializados na operação de armazéns (WMS) ou transporte (TMS).

A Wilson, Sons Logística tem como principais segmentos de atuação Papel & Celulose, Química & Petroquímica, Siderúrgico, Cosméticos/Farma, Alimentício, Agroindústria, Eletrônicos/*High-tech.*

Um dos maiores diferenciais oferecidos pela Wilson, Sons Logística é seu Modelo de Gestão, baseado em Comitês Operacionais e Estratégicos. Nesses comitês é realizado o acompanhamento constante dos indicadores de desempenho e a discussão de projetos de melhoria a serem desenvolvidos, que vão resultar em ganho compartilhado para a Companhia e seus clientes.

Receita Líquida

(US$ milhões)



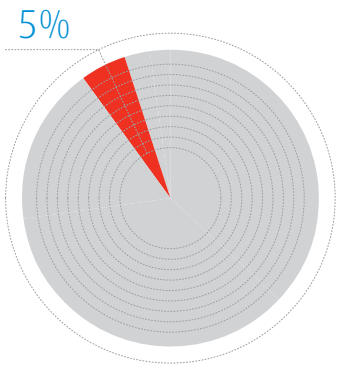
Uma das principais unidades da Wilson, Sons Logística é o Porto Seco, localizado em Santo André (SP). Trata-se de uma unidade alfandegada situada fora da área primária (portos e aeroportos), anteriormente denominada EADI (Estação Aduaneira de Interior). Destinado aos serviços de armazenagem alfandegada, o Porto seco propicia melhor alternativa de logística e de redução de custos, quando comparado aos armazéns portuários.

Nos últimos quatro anos, a receita do segmento de logística teve crescimento médio anual composto de 47,6%. Responsável por 17% da receita líquida em 2007, a unidade de negócio obteve receita líquida de US$ 69,1 milhões, o que supera em 40,2% o desempenho de 2006.

AGENCIAMENTO MARÍTIMO

Wilson, Sons Agência

A Wilson, Sons Agência Marítima é a mais antiga e a maior agência brasileira independente – não pertencente a armadores –, que presta serviços de agenciamento a navios de linhas regulares e navios avulsos nos principais portos do País.



A Agência Marítima atua diretamente em nome de armadores, donos de navios ou donos de cargas, prestando serviços de representação comercial, pelo controle de contêineres, pela documentação legal e, ainda, pelo atendimento operacional da escala de navios em portos brasileiros, que inclui a previsão de despesas, contratação de serviços portuários, pagamento de fornecedores e detalhamento dos custos incorridos ao final da escala.

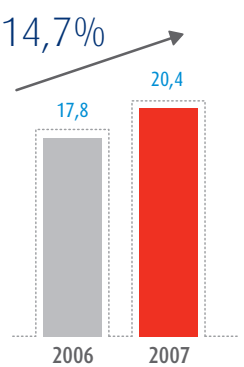
Com mais de 15 escritórios, opera em 42 dos principais portos brasileiros e é a agência independente com maior cobertura nacional ao longo da costa brasileira – desde o porto de Rio Grande (RS) até Macapá (AP). Em 2007, o segmento atendeu 5.581 escalas e realizou o controle de 207.515 contêineres. Representa 5% da receita líquida da Companhia, totalizando U$ 20,4 milhões em 2007 (alta de 14,7% em relação ao ano anterior).

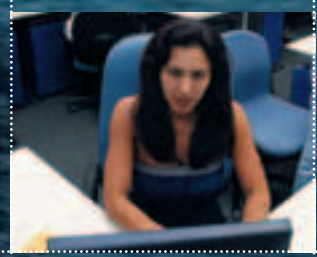
Para atender esse segmento, a Wilson, Sons implantou uma Central de Serviços Compartilhados (CSC) e desenvolveu um sofisticado sistema integrado de controle de operações, que proporcionam melhor coordenação do fluxo de informação entre as unidades da Agência, os armadores e seus clientes (importadores e exportadores).

Localizada no Rio de Janeiro (RJ), a CSC apóia as operações, concentrando toda a gestão de documentos, controle de contêineres e custeio de navios, e é responsável pelo processamento de informações e padronização de processos, permitindo assim que as filiais tenham maior eficiência.

Receita Líquida

(US$ milhões)

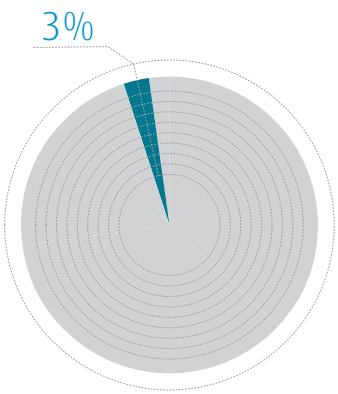




OFFSHORE

Wilson, Sons Offshore

Desde 2003, a Wilson, Sons opera no segmento de *Offshore* com embarcações PSV (*platform supply vessel*), que prestam serviços de apoio marítimo a plataformas de exploração e produção de petróleo e gás.



PSVs são embarcações que prestam serviços de transporte de equipamentos, lama de perfuração, tubos, cimento, alimentos e outros materiais, entre a plataforma *offshore* e terminais de apoio à industria de petróleo e gás e as plataformas de exploração e produção na costa brasileira.

O crescimento projetado para o apoio marítimo, aliado à substituição de embarcações estrangeiras por embarcações construídas em estaleiros brasileiros promovida pela Petrobras, representou uma alternativa de expansão dos negócios da Wilson, Sons. Com *know-how* em operações de rebocagem e construção naval, a Wilson, Sons aproveitou a oportunidade e iniciou a construção de PSVs em seu estaleiro, que foram incorporados à sua frota, aumentando, assim, o leque de serviços.

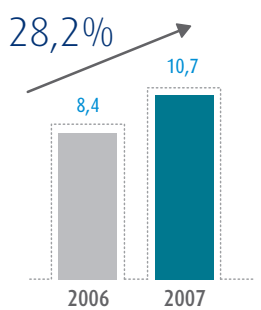
Atualmente, a empresa possui três embarcações PSV, todas operando para a Petrobras, com contratos de oito anos – duas especializadas no transporte de granéis sólidos e uma no transporte de granéis líquidos. Em 2006, a Companhia venceu duas novas licitações para operar com mais quatro embarcações PSV, que serão construídas pelo Estaleiro Wilson, Sons e têm a seguinte programação de entrega: duas PSVs em 2008, uma em 2009 e mais uma em 2010.

Em 2007, os negócios *Offshore* acumularam receita líquida US$ 10,7 milhões, o que supera em 28,2% a obtida em 2006. Esse aumento decorre, em grande parte, da entrada em operação da terceira PSV, a Saveiros Fragata.

O segmento *Offshore* representa 3% da receita da Companhia. No entanto, a área deverá ter forte crescimento nos próximos anos, tanto pela entrada em operação de PSVs para atender ao contrato com a Petrobras como pelas perspectivas de novos negócios.

Receita Líquida

(US$ milhões)

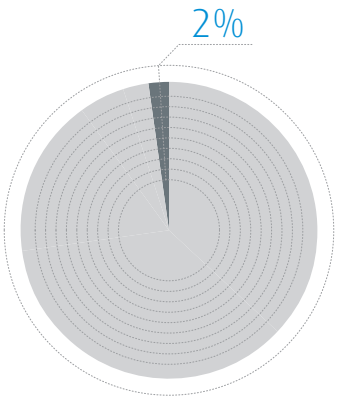


SAVEIROS FRAGATA

ATIVIDADES NÃO-SEGMENTADAS

Wilson, Sons Estaleiros

A Companhia dispõe de um estaleiro próprio, o Estaleiro Wilson, Sons, localizado na cidade do Guarujá (SP), responsável pela construção de embarcações e manutenção da frota de rebocadores e PSVs (*platform supply vessels*). Com capacidade de docagem de embarcações com até 1.500 toneladas, o Estaleiro é especializado na construção de rebocadores, PSVs, barcos-patrulha, *ferry-boats* e embarcações de médio porte, além de estar habilitado a prestar diversos serviços de reparo e manutenção em embarcações de apoio.



Primeiro no ramo da construção naval no Brasil a receber o certificado de qualidade ISO 9000, atestado pelo Lloyd's Register Quality Assurance, e certificado também de acordo com a norma ISO 9001:2000, o Estaleiro representa uma vantagem competitiva para a Companhia, por causa da necessidade constante de renovação e aumento da frota. A Companhia pretende também ampliar as instalações do Estaleiro, para viabilizar a construção de embarcações de maior porte.

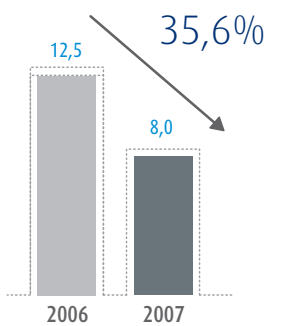
A Wilson, Sons detém 33,3% de participação na subsidiária Dragaport, que presta serviços de dragagem. Ao final do ano de 2007, foi assinado um contrato de venda das dragas – principais ativos da Dragaport Ltda. – para uma empresa norte-americana.

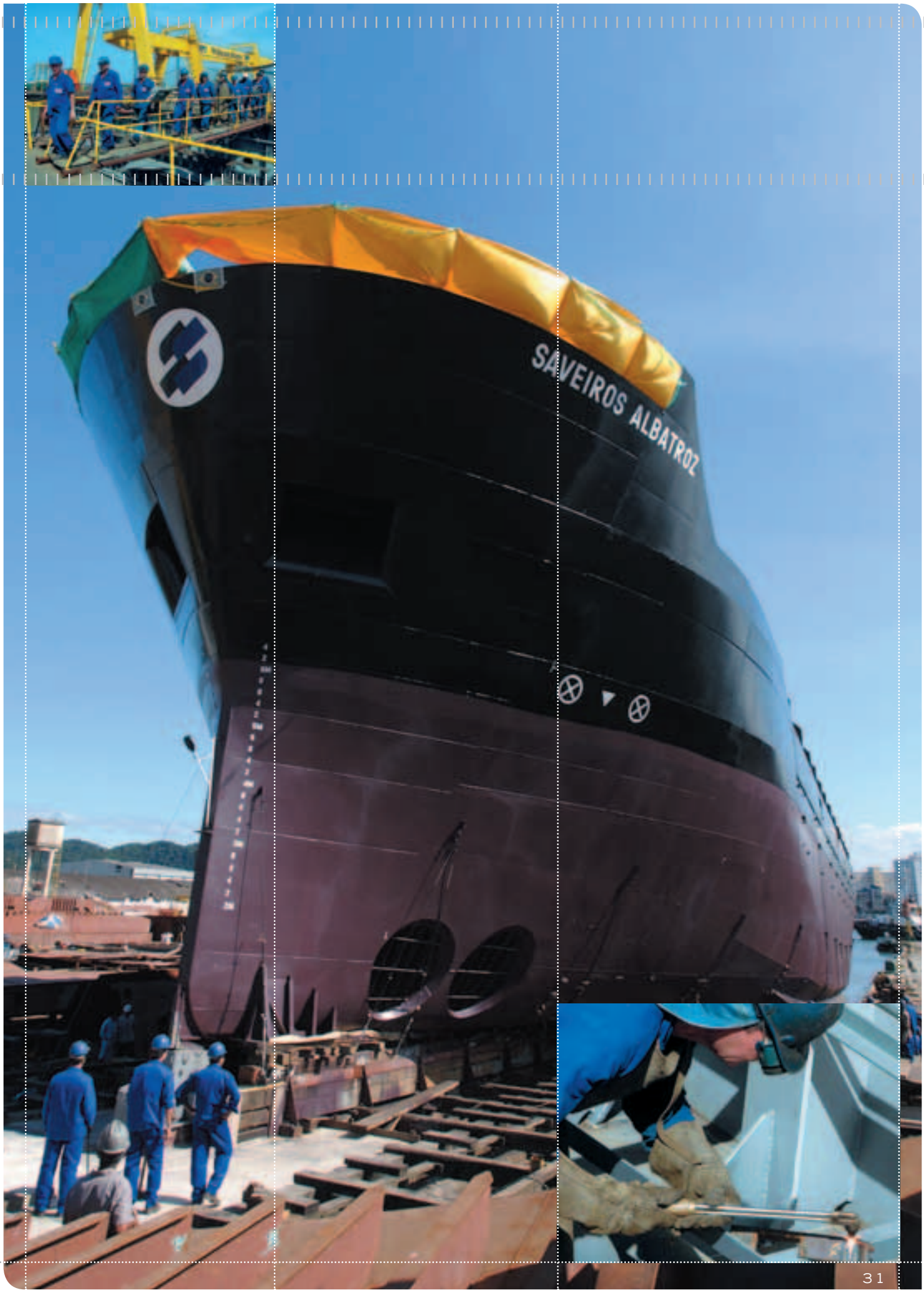
As Atividades Não-segmentadas encerraram o ano de 2007 com receita líquida de US$ 8,0 milhões, montante inferior aos US$ 12,5 milhões registrados em 2006.

A retração desse segmento, que inclui os serviços prestados pelo estaleiro para terceiros, o resultado na participação na Dragaport e os custos de administração da Companhia, refletem, principalmente, os efeitos da variação cambial e a concentração dos serviços do estaleiro em embarcações para a frota própria da Companhia.

Receita Líquida

(US$ milhões)




SAVEIROS ALBATROZ

OS NEGÓCIOS DA WILSON,SONS

Diretoria de Novos Negócios

O forte crescimento econômico do País e da América do Sul, aliado à estratégia empreendedora e de crescimento da Companhia, o que pode ser exemplificado com o recente e importante desenvolvimento dos negócios de *offshore* e de logística, levou a empresa à criação, em outubro de 2007, da Diretoria de Novos Negócios.

A diretoria é responsável pela identificação de novas áreas de atuação, internacionalização, fusões e aquisições, incluindo novas aplicações – utilizar ativos, produtos, sistemas ou *know-how* já existentes para novos mercados.

A diretoria está encarregada de todo o processo: desde a identificação das oportunidades até análises, negociação e construção de contratos.

Com a estruturação da nova área no final do ano, os projetos que já estavam na pauta da Wilson, Sons ganharam novo fôlego, uma vez assumidos pela nova diretoria, buscando já para 2008 seus efeitos para o crescimento da Companhia. Como exemplo podemos citar algumas frentes, como: o aumento da capacidade dos terminais portuários; diversificação de cargas operadas pela Companhia; busca de oportunidades de aquisições estratégicas em diversas áreas; internacionalização das atividades; e ampliação do estaleiro permitindo a construção de embarcações de maior porte, elemento estratégico, especialmente, para a área de *Offshore*.

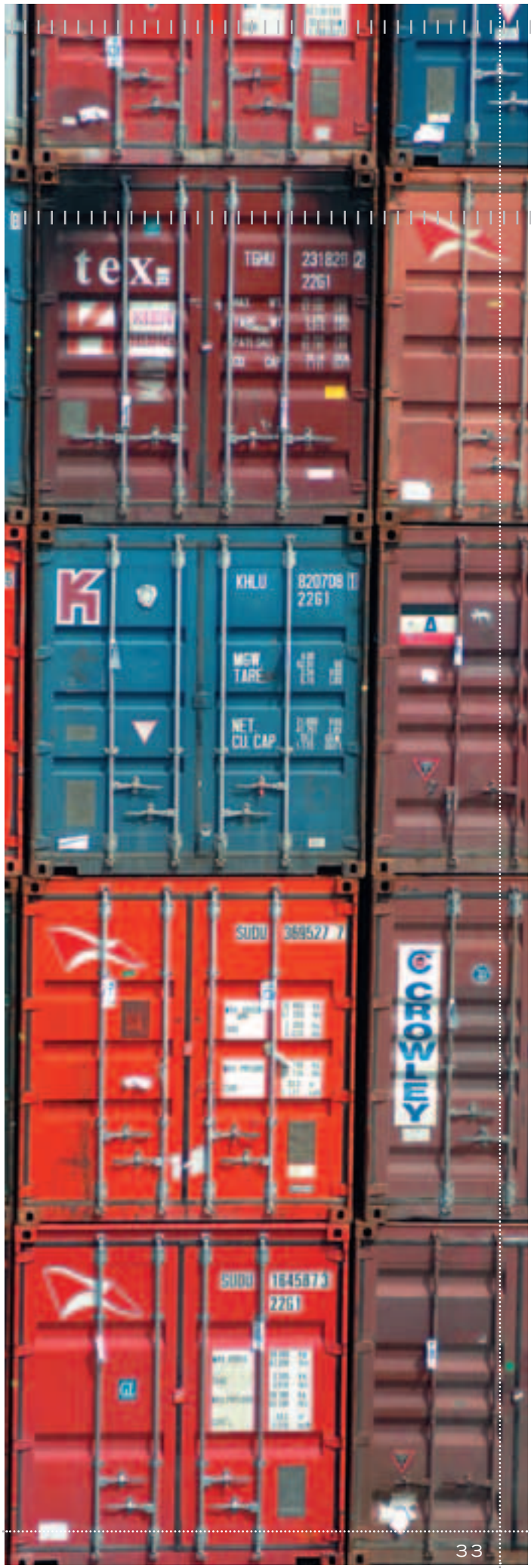
Reconhecimentos e Certificações

A busca constante de aperfeiçoamento para oferecer serviços de qualidade, com segurança, confiabilidade e agilidade, proporcionou inúmeros reconhecimentos de mercado nos diversos segmentos em que a Wilson, Sons atua. Entre esses reconhecimentos, cabe destaque para a conquista, pelo segundo ano consecutivo, do prêmio "Reconhecimento Monsanto de Logística", destinada à Wilson, Sons Logística, na categoria matéria-prima e importação. A Companhia apresentou a melhor *performance* durante o ano de 2007, nos critérios qualidade de atendimento, serviços, segurança e responsabilidade social, concorrendo com outros seis fornecedores da multinacional.

A Wilson, Sons Logística, em conjunto com a Monsanto Sementes, também recebeu a maior nota do público do Fórum Internacional de Logística 2007, o maior e mais conceituado evento do setor de logística no Brasil. A apresentação das soluções pelas duas empresas foi eleita a melhor entre outros 30 *cases*.

PSV Saveiros Fragata

Pilha de contêineres



> A Wilson, Sons desenvolveu amplo *portfolio* de soluções logísticas e de serviços integrados para o setor portuário e marítimo, com foco na eficiência operacional.

CERTIFICAÇÃO – Em 2007, cinco unidades da Wilson, Sons Logística foram certificadas com a Sassmaq (Sistema de Avaliação de Segurança, Saúde, Meio Ambiente e Qualidade), requisito obrigatório para prestar serviços de logística para a indústria química: três unidades em São Paulo (Santo André, São José dos Campos e Santos), uma unidade na Bahia (Salvador) e uma unidade no Rio Grandße do Sul (Rio Grande).

Certificações dos negócios: Além da ISO 9001 de qualidade, com o qual todos os nossos negócio são certificados, a Brasco também é certificada em ISO 14001, e a área de *Offshore* com a certificação ISM Code (seguindo Legislação da IMO – International Maritime Organization).

OS NEGÓCIOS DA WILSON,SONS

Investimentos

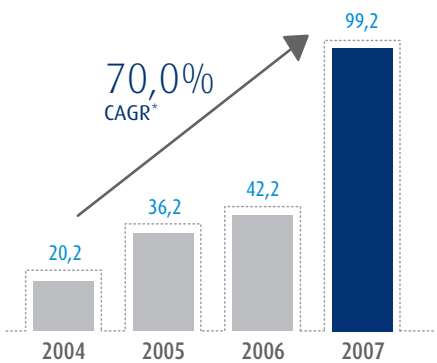
Os investimentos da Wilson, Sons, em 2007, atingiram a marca de US$ 99,2 milhões e superaram em 135,1% os investimentos realizados no ano anterior, US$ 42,2 milhões. O aumento expressivo reflete, principalmente, o aporte de recursos para a construção de embarcações e as obras de ampliação de terminais portuários. Os recursos destinaram-se, basicamente, para três segmentos:

1. *Offshore* – Investimentos, no ano, de US$ 39,9 milhões. O principal foi a entrega da PSV Saveiros Fragata em abril de 2007. Sua construção exigiu investimentos em torno de U$ 25 milhões. A nova embarcação opera para a Petrobras; até 2010, outras quatro PSVs entrarão em operação.

2. Rebocagem – Entraram em operação dois novos rebocadores, para renovação da frota.

Evolução dos Investimentos – CAPEX

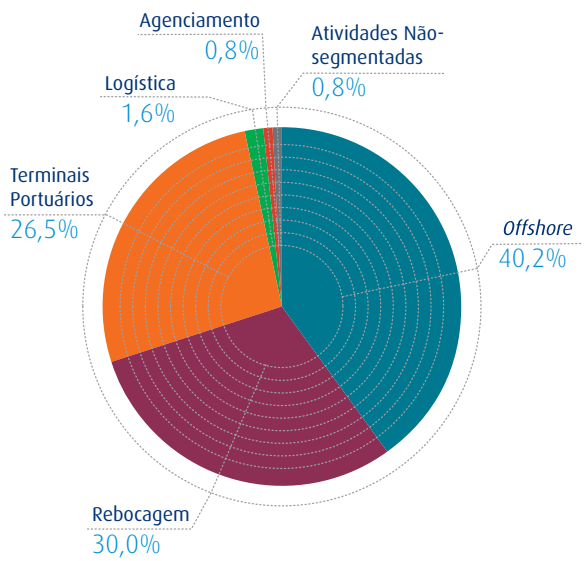
(US$ milhões)



*CAGR = *Compound Annual Growth Rate* (Taxa Composta de Crescimento Anual)

3. Terminais Portuários – Os investimentos da Wilson, Sons na área de terminais concentraram-se no Tecon Rio Grande (RS), onde está sendo construído um terceiro berço para ampliar as operações. Além das obras, a Companhia investiu na aquisição de equipamentos em ambos os terminais. Os investimentos totalizaram, no ano, US$ 26,3 milhões.

CAPEX Abertura 2007



Novos investimentos

A Wilson, Sons pretende intensificar seus investimentos, para aproveitar as inúmeras oportunidades de negócio que o setor oferece e ampliar seu processo de crescimento. O plano de expansão estratégica prevê investimentos da ordem de US$ 100 milhões em 2008, distribuídos, principalmente, em embarcações para o segmento de Offshore, ampliação nos terminais portuários e renovação da frota de rebocadores.

100
96
94
92
90
88
86
84
82
74
72
70
68
66
64
62
60

AS PESSOAS DA WILSON,SONS

AS PESSOAS: NOSSO MAIOR PATRIMÔNIO

A Wilson, Sons vem registrando conquistas importantes em todos os segmentos em que está presente e entende que esses avanços estão diretamente ligados ao comprometimento, dedicação e competência de sua equipe. Por atuar no setor de serviços, a Companhia está consciente da importância de respeitar, investir, valorizar e reconhecer seus profissionais.

Acreditando que as pessoas são um diferencial competitivo e que o desenvolvimento e crescimento da organização se darão por meio desses profissionais, a área de recursos humanos passou a se chamar Desenvolvimento Humano e Organizacional (DHO) e direcionou seu foco ao processo de desenvolvimento organizacional, por intermédio de novas ferramentas e metodologias de gestão de pessoas.

Funcionários da Wilson, Sons – Rio de Janeiro (RJ)

Por causa das características peculiares de seu setor de atuação, a equipe da Wilson, Sons tem como um de seus principais atributos a integração de diferenças, que mescla a experiência e a prática de profissionais com mais de 15 anos na Companhia com a energia de jovens talentos, sintonizados com as melhores práticas de mercado. Esse alinhamento de interesses, com o respeito às diferenças, possibilita a troca de experiências e impulsiona o desempenho da equipe.

O respeito aos profissionais é estimulado por um ambiente de trabalho que busca a integração com a qualidade de vida e com o desenvolvimento de carreira de cada um. Criatividade e empreendedorismo são valorizados pela formação de times de trabalho multifuncionais, que geram oportunidades de troca e sinergia entre as diversas áreas.

Nos últimos anos, vem sendo feito grande investimento em formação, desenvolvimento e retenção. Foi estruturada uma política de recompensa salarial, o processo de metas foi modernizado, o programa de desenvolvimento gerencial foi implementado, assim como programas de sucessão e retenção.

Em 2008, o DHO implantará o conceito de consultoria interna nos negócios. Esse modelo de trabalho vai gerar ainda mais aproximação e presença junto às lideranças de cada negócio.

A cultura Wilson, Sons

Tradicionalmente moderno e empreendedor. Essas características, atribuídas à Companhia, estão plenamente identificadas com a cultura Wilson, Sons. Em seus processos seletivos, além da qualificação técnica, a Companhia busca profissionais alinhados com seus valores e sua filosofia empresarial, que privilegia o talento, a responsabilidade, o empreendedorismo, a disposição para se desenvolver e fortes princípios éticos.

Entre seus diferenciais, a cultura Wilson, Sons é reconhecida pelo estímulo à ascensão e pela oportunidade de realização e autonomia, além do ambiente incentivador e amigável, que são as grandes bandeiras para a retenção de talentos. No desempenho de suas funções, os profissionais têm alto grau de autonomia e são motivados a identificar suas necessidades e competências, o que gera um retorno muito positivo para a equipe.

Programas de gestão

Com objetivo de apoiar as lideranças em seu processo de gestão de pessoas, o DHO mantém vários programas:

Desenvolvimento de competências

A busca da excelência no desempenho dos negócios exige uma equipe motivada e, principalmente, preparada. Em função disso, a Wilson, Sons estimula a formação e o aperfeiçoamento constante de seus profissionais.

> Os programas de PLR da Wilson, Sons possibilitam aos seus participantes o recebimento de remuneração variável atrelada aos resultados da companhia.

Conferentes em operação de logística da Wilson, Sons

A Companhia oferece, entre outras iniciativas, custeio parcial para cursos superiores, MBA, mestrado e idiomas aos colaboradores e desenvolveu programas de desenvolvimento gerencial, destinado à capacitação de lideranças. Em 2007, esse programa teve como ênfase as estratégias para gerar equipes de alta *performance*.

Participação nos lucros e resultados

A Wilson, Sons possui programas de participação nos lucros e resultados (PLR) validados via acordo coletivo. O objetivo desses programas é possibilitar aos participantes o recebimento de remuneração variável que visam reconhecer e recompensar a produtividade.

Programa de treinamento

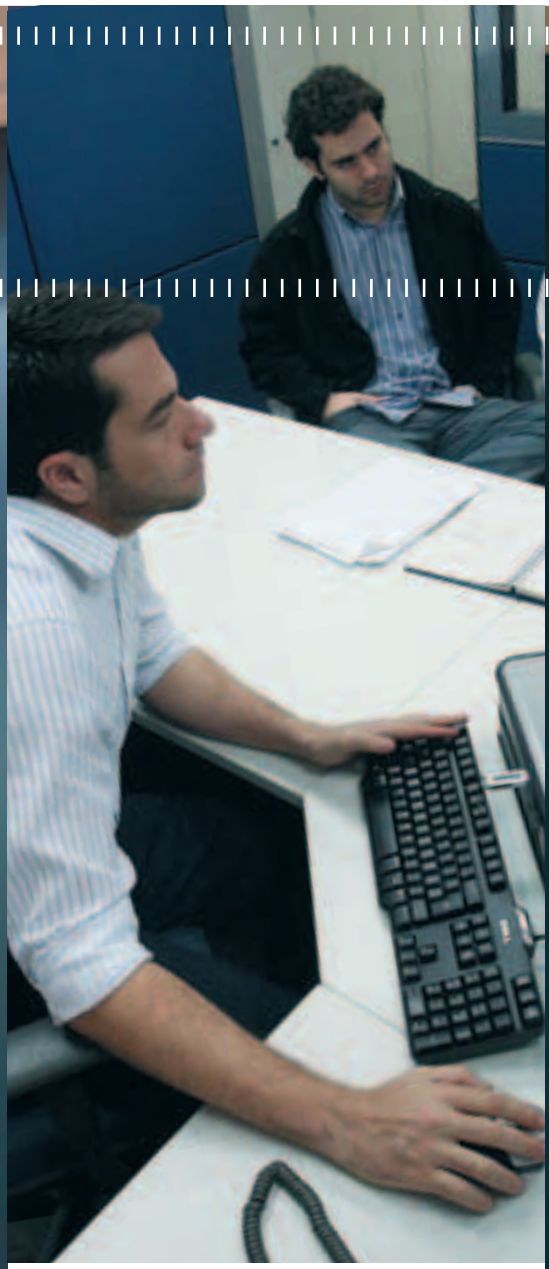
Para criar equipes de alta *performance* e possibilitar que todos tenham as mesmas oportunidades de crescimento, a Companhia disponibiliza programas de treinamento e capacitação. Nos últimos anos, houve incremento de 300% na verba destinada a treinamentos. Só neste exercício, foram realizadas 241.110 horas de treinamento, em 487 cursos, com 2.060 participantes.

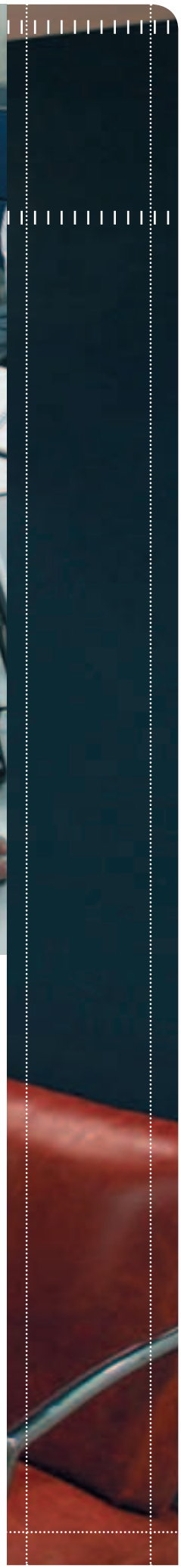
Gestão de desempenho, retenção e sucessão

Todos os anos são avaliados formalmente nossos funcionários com cargos de gestão, profissionais e operacionais. Além disso, são adotadas práticas de retenção diferenciadas para gestores apresentarem alto desempenho, alto comprometimento e aderência organizacional. Há também um programa de sucessão, no qual foram identificados potenciais sucessores para as posições-chave da organização. O objetivo desse programa é capacitar esses potenciais sucessores de forma a prepará-los para desafios futuros.

GESTÃO E GOVERNANÇA CORPORATIVA

Gestão ética e transparente





A Wilson, Sons está comprometida com as melhores práticas internacionais de governança corporativa, para garantir uma gestão eficiente e responsável que possibilite seu crescimento sustentável e gere valor para seus acionistas.

A Companhia, que tem como premissa estabelecer relacionamentos sólidos e de confiança com seus clientes pela própria natureza de suas atividades, pauta suas ações com base na ética, no respeito ao direito dos acionistas e no tratamento equânime com todos os seus *stakeholders*.

> Alinhada à política de *full disclosure*, a Wilson, Sons pauta suas ações na busca de relacionamentos sólidos e de confiança com seus clientes, no respeito ao direito dos acionistas e no tratamento equânime com todos os seus *stakeholders*.

Gestão transparente e responsável

Por atuar em um setor da economia pouco conhecido do mercado de capitais, a Companhia está alinhada à política de *full disclosure* (total transparência) e empenhada em disseminar informações que permitam a perfeita compreensão de suas operações e a análise justa e isenta de seus negócios.

Em sua abertura de capital, a Wilson, Sons emitiu BDRs, condição que impede a adesão aos diferenciados níveis de governança corporativa da Bovespa. Ainda assim, estão garantidos, em seu Estatuto, direitos similares aos oferecidos no Novo Mercado, como *tag along* de 100% a todos os acionistas minoritários e arbitragem pela London Court of International Arbitration, entre outros.

Conselho de Administração (CA)

De acordo com os Estatutos da Companhia, o Conselho de Administração é composto por, no mínimo, cinco membros. Atualmente, o CA conta com sete membros, sendo um conselheiro independente, com mandato de até três anos, permitida a reeleição. O Conselho é responsável pela tomada de decisões, pela formulação das diretrizes gerais e linha de ação dos seus negócios, inclusive as orientações de investimentos de longo prazo.

Membros do Conselho de Administração

Sr. Francisco Gros – Graduado em Economia (BA) pela Universidade de Princeton (EUA), em 1964, atua na Companhia desde 2003 e em diversas outras empresas. É vice-presidente dos conselhos de administração da OGX e da Globex-Ponto Frio, além de membro do conselho de administração de companhias como Lojas Renner S.A., Fosfertil S.A., EDP-Energias do Brasil, AGCO e Wellstream. Esteve no conselho de administração da Petrobras de 2000 a 2002 e na presidência da estatal em 2002. Foi membro da Câmara de Gestão da Crise de Energia (GCE) e presidente do Comitê de Reestruturação do Setor Elétrico em 2001. Exerceu o cargo de presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) entre março de 2000 e dezembro de 2001. De novembro de 1993 a fevereiro de 2000, atuou no banco de investimentos Morgan Stanley, onde ocupou o cargo de Diretor Gerente (M.D.). Ocupou o cargo de presidente do Banco Central por duas vezes – em 1987 e de 1991 a 1992. Entre 1987 e 1989, foi presidente da Aracruz Celulose S.A., e de julho de 1985 a fevereiro de 1987, ocupou os cargos de diretor do BNDES e vice-presidente da BNDESPAR. De 1981 a 1985, foi diretor executivo do Unibanco, responsável pela área de mercado de capitais, e atuou como superintendente geral e diretor da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), no período de 1977 a 1981.

1. Escritório da matriz da Wilson, Sons no Rio de Janeiro (RJ)
2. Vista parcial da estrutura interna da PSV Saveiros Gaivota
3. Pátio de contêineres no Tecon Rio Grande (RS)

Sr. William Henry Salomon – Graduou-se em Direito pela Magdalene College, em Cambridge (Inglaterra), onde obteve também o título de pós-graduação em Direito. Atuou como assistente e gerente da Brown Shipley & Co. e da ReaBrothers Limited (Inglaterra). Em 1987, integrou o time do Finsburry Asset Managment, que, em 1995, fundiu-se com o ReaBrothers Group, no qual atuou como vice-presidente. Quando a companhia Close Brothers adquiriu o Grupo ReaBrothers, assumiu a posição de vice-presidente da divisão de investimentos. Em 1999, participou da constituição da Hansa Capital Partners LLP, da qual é sócio sênior. É membro do conselho de administração de diversas companhias do Reino Unido e internacionais, listadas em bolsa. Atualmente, preside o conselho de administração da New India Investment Trust e ocupa o cargo de diretor da Hansa Trust. Também é vice-presidente da Ocean Wilsons Holdings Limited (OWH) e diretor da Hanseatic Asset Management LBG.

Sr. José Francisco Gouvêa Vieira – Graduou-se em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/RJ) em 1972 e, em 1973, concluiu mestrado pela mesma instituição. Em 1978, obteve diploma de Master of Law pela Columbia University, de Nova York (EUA). É sócio-gerente do escritório de advocacia Gouvêa Vieira Advogados, desde 1971. Atua na Wilson, Sons desde 1991, ocupando as posições de presidente do Conselho de Administração da Companhia (1997); da Wilson, Sons de Administração e Comércio (1992); da Ocean Wilsons Holdings Limited (1997); e da Ocean Wilsons (Investments) Limited (1997). Também é membro dos conselhos de administração de empresas como Lafarge Brasil S.A., PSA Peugeot, Citroen do Brasil Automóveis Ltda. e Arno S.A., entre outras.

Sr. Augusto Cezar Tavares Baião – É economista formado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/RJ). Ingressou no Grupo Wilson, Sons em 1994 e hoje atua como CEO das operações no Brasil, além de membro do Conselho de Administração. Entre 1982 e 1989, foi gerente de mesa de Open da JP Morgan e, entre 1989 e 1994, diretor financeiro do Grupo Lachmann Agência Marítima. Ocupa uma das vice-presidências do Sindicato Nacional das Empresas de Navegação Marítima (Syndarma) e é conselheiro da Associação Brasileira de Terminais de Contêineres de Uso Público (Abratec).

Sr. Felipe Gutterres – Graduou-se em Economia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e é pós-graduado em Administração (MBA Executivo) pela Coppead. De 1994 a 1998, ocupou diversos cargos executivos de planejamento na Shell Brasil S.A. Ingressou no Grupo Wilson, Sons em 1998 e, atualmente, ocupa os cargos de CFO das operações no Brasil, representante legal e de relações com investidores, além de integrar o Conselho de Administração da Companhia.

1. PSV Saveiros Fragata
2. Operação de logística
3. Rebocador Marte operando

Sr. Claudio Marote – Graduado em Direito pela Faculdade de Direito de Curitiba, possui diplomas das instituições: Maritime International Law, pela Lloyds London (Inglaterra); Executive Development Program do Kellog´s Institute at the Northwestern University-Evanston, Illinois (EUA); Structures and Economic Systems (FDC), Paraná; Políticas e Estratégias Brasileiras, da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra, em Santos (SP). Atua na Companhia desde 1964, ocupando posições como gerente de filial, diretor regional e diretor superintendente. Iniciou sua carreira profissional em 1956 na Agência Marítima Intermares Ltda., subsidiária da Bunge Born Group. Atualmente, é membro do Conselho de Administração da Companhia e sócio da CMMR – Intermediação Comercial Ltda.

Sr. Pedro Pullen Parente* – Ocupa o cargo de CEO da Rede Brasil Sul (RBS). Foi eleito conselheiro independente da Companhia em 2007. Graduou-se em Engenharia Eletrônica pela Universidade de Brasília, em 1976. Exerceu inúmeros cargos governamentais na área econômica, entre eles, ministro-chefe da Casa Civil, de julho de 1999 a dezembro de 2002; Ministro interino das Minas e Energia, em março de 2001; ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão, entre abril e julho de 1999; secretário executivo do Ministério da Fazenda, entre 1995 e 1999; consultor do Fundo Monetário Nacional, baseado em Washington (EUA), entre 1993 e 1994; secretário nacional de Planejamento, entre 1991 e 1992; presidente do Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro), entre 1990 e 1991; e secretário do planejamento, entre 1989 e 1990. Atualmente, atua também em outras companhias, como membro do Conselho de Administração da ALL – América Latina Logística S.A. e da Suzano Petroquímica S.A. É, ainda, membro do Centro de Estudos Latino-Americano, na George Washington University, em Washington (EUA).

*Em 08/05/2008, desligou-se do Conselho de Administração da Companhia, substituído, na mesma data, pelo Sr. Paulo Fernando Fleury.

Políticas de Divulgação e Negociação

A Wilson, Sons dispõe de uma unidade Política de Divulgação de Informações Relevantes e outra de Política de Negociação de Valores Mobiliários, com o objetivo de estabelecer regras claras e objetivas, garantir a manutenção do sigilo, evitar o uso inadequado de informações sobre atos ou fatos relevantes e estabelecer práticas de boa conduta na negociação de valores mobiliários.

Todos os acionistas controladores, membros do Conselho de Administração e demais colaboradores que tenham conhecimento e acesso a informações privilegiadas deverão pautar sua conduta segundo essas determinações, baseadas nos seguintes princípios e objetivos:

Equipe de Relações com Investidores – Rio de Janeiro (RJ)

- Prestar informação completa aos acionistas e investidores.
- Garantir ampla e imediata divulgação de ato ou fato relevante.
- Possibilitar acesso equânime às informações públicas sobre a Companhia a todo acionista e investidor.
- Zelar pelo sigilo de ato ou fato relevante não divulgado.
- Consolidar as práticas de boa governança corporativa na Companhia.

Auditoria e *Compliance*

A Companhia criará, em 2008, um Comitê de Auditoria Interna e *Compliance*, com a missão de fortalecer a conscientização de seus colaboradores sobre a importância do cumprimento do código de ética e conduta e do combate a desvios de conduta, além de identificar eventuais conflitos de interesses e implantar normas de preservação e uso de informações privilegiadas.

Relações com Investidores

A criação da área de Relações com Investidores (RI), em 2007, reforça o compromisso da Companhia com a transparência e o respeito aos direitos de seus acionistas. A nova unidade conta com profissionais qualificados, que atuam de maneira pró-ativa.

Sua missão é aprimorar a comunicação com investidores e traduzir a realidade dos negócios da Companhia de forma tangível aos acionistas, ao mercado de capitais e aos órgãos reguladores.

A equipe de RI, além de responder pela publicação de relatórios periódicos sobre o desempenho da Companhia, atender aos investidores com prontidão e compreender o perfil de sua base acionária, também trabalha para garantir a acessibilidade de seus acionistas e potenciais investidores à administração da Companhia. A área de RI ganha, assim, importância estratégica para a Wilson, Sons.

É responsável, ainda, pela gestão e manutenção do *website* de RI, destinado ao público interessado no desempenho da Companhia, apresentado nas versões português e inglês. Com conteúdo dinâmico é elaborado para atender às necessidades de todas as modalidades de investidores. Periodicamente, são publicados no *website* de RI comunicados ao mercado, fatos relevantes, balanços e demonstrações financeiras, apresentações trimestrais da Administração, além do calendário de eventos corporativos da Companhia, entre outras informações úteis para o acompanhamento de suas atividades.

Visite o *website* da Companhia em www.wilsonsons.com/ri.

WILSON,SONS E A SOCIEDADE

Compromisso com a Sustentabilidade

A Wilson, Sons está comprometida com a ética no relacionamento com todos os seus públicos e com a qualidade de vida de seus funcionários, suas famílias, da comunidade e da sociedade como um todo.

Em suas ações, a Companhia zela pelo meio ambiente, busca o melhor relacionamento com as comunidades do seu entorno e atua com respeito aos direitos sociais e humanos. Suas iniciativas sociais têm por princípio melhorar a qualidade de vida, o estímulo ao exercício da cidadania e o desenvolvimento, com foco na melhoria da qualidade educacional e cultural oferecida aos jovens e na assistência à infância.

1. Ação do Programa de Voluntariado Criando Laços
2. Meninos da Casa Jimmy
3. Interação entre meninos e funcionários na ação do Criando Laços, na ONG Viva São Gonçalo, Rio de Janeiro (RJ)

> Atuando com respeito ao meio ambiente e aos direitos sociais e humanos, a Companhia tem como foco a assistência à infância e a melhoria da qualidade educacional e cultural oferecida aos jovens.

Meio ambiente, saúde e segurança

Voltada para o desenvolvimento sustentável em suas atividades, a Wilson, Sons dedica especial atenção à questão do meio ambiente, saúde e segurança. A preservação ambiental é uma das prioridades de sua política estratégica. Procura disseminar o conceito de responsabilidade pela preservação do meio ambiente entre seus funcionários e parceiros contratados.

A Companhia adota todas as medidas possíveis para prevenir danos ambientais em suas atividades e realiza avaliações prévias de potenciais efeitos em paralelo ao planejamento de novos produtos e serviços. Em 2007, foi constituído um Comitê Ambiental, que responde pelo estabelecimento de políticas internas de conscientização, controle das atividades de risco, exercícios de combate à poluição e planos de ações e de emergência específicos para cada segmento, com o objetivo de proporcionar maior segurança e qualidade na prestação de serviços.

Esse Comitê também realiza cursos e treinamentos sobre meio ambiente e segurança, que contaram com a participação de 90% dos profissionais que operam embarcações (marítimos). Concluiu, em 2007, um estudo preliminar de riscos ambientais nas principais unidades de negócio, com *benchmarking* de empresas que se destacam no gerenciamento do meio ambiente.

Empenhada em contribuir para a preservação ambiental, a Wilson, Sons disponibilizou, entre 2002 e 2006, sete rebocadores desativados para a Associação das Empresas de Mergulho do Estado de Pernambuco. As embarcações foram afundadas com o objetivo de ajudar na recuperação de ecossistemas marinhos, servindo como um laboratório vivo para que universidades desenvolvam estudos sobre a biologia marinha. Foram os primeiros naufrágios do Brasil autorizados pelo Departamento de Hidrografia e Navegação da Marinha do Brasil (DNH), pela Capitania dos Portos e pelo Ibama.

Compromisso com a Cidadania

Consciente da importância de sua participação para preparar as bases para um mundo melhor e mais justo, a Wilson, Sons concentra seus investimentos em projetos voltados para crianças e jovens em situação de risco social, de várias cidades brasileiras.

Para intensificar essas ações e disseminar a cultura de uma atuação responsável e consciente entre seus funcionários, foi lançado, em 2007, o Programa de Voluntariado "Criando Laços", que pretende unir esforços em prol de causas sociais. Implantado, inicialmente, no escritório da cidade do Rio de Janeiro (RJ), o projeto seguirá, em 2008, para as demais unidades operacionais da Companhia espalhadas pelo País.

Criando Laços

Visitação ao Centro de Memória Wilson, Sons, localizado na Matriz da Companhia

A iniciativa tem como meta estimular a elaboração de projetos e ações sociais, aprofundar o relacionamento com as comunidades nas quais a Companhia atua e incentivar o desenvolvimento pessoal e profissional dos colaboradores.

Destacamos algumas instituições apoiadas pela Companhia:
Rio de Janeiro: Task Brasil (www.taskbrasil.org.uk);
Escola de Gente (www.escoladegente.org.br);
Instituto Reação (www.institutoreacao.org.br);
São Paulo: Instituto Anglicano (www.institutoanglicano.org.br);
Recife: Lar do Nenén (www.lardonenen.com.br);
São Francisco do Sul: APAE (http://saofranciscodosul.apaebrasil.org.br/);
Salvador: Casa da Criança (http://www.projetocasadacrianca.com.br/unidade.php?cod=13).

Centro de Memória Wilson, Sons – Como forma de preservar sua história e contribuir para a conservação da memória do País, a Companhia criou o Centro de Memória Wilson, Sons, arquivo que reúne cerca de 4 mil documentos da Companhia e materiais que retratam a história brasileira nos segmentos em que atua.

Centro de Memória Wilson.Sons

A Companhia, além de compartilhar informações de seu setor, também patrocina livros ligados a temas do comércio internacional, como *Na rota do ouro e da prata* (editado em 1995), *A saga da Wilson, Sons* (1997), *Embarcações brasileiras* (2004), *Navios e navegantes* (2005), *A saga da Wilson, Sons* (2005), *Brasil pelos mares* (2006) e *Empresas mais que centenárias* (2007).

Livros patrocinados pelo Centro de Memória Wilson, Sons:

Embarcações brasileiras

Brasil pelos mares

Navios e navegantes

Empresas mais que centenárias

A saga da Wilson, Sons

ANÁLISE E DISCUSSÃO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA E OS RESULTADOS DAS OPERAÇÕES

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Os comentários sobre o desempenho econômico-financeiro e o resultado das operações devem ser lidos em conjunto com as Demonstrações Financeiras Auditadas e as respectivas Notas Explicativas. Informações mais detalhadas sobre as variações financeiras e patrimoniais podem ser encontradas no *site* www.wilsonsons.com ou no endereço eletrônico da Comissão de Valores Mobiliários – www.cvm.gov.br.

Um dos pilares da estratégia da Wilson, Sons é o foco em serviços de alta rentabilidade. A empresa registrou, em 2007, importantes conquistas ao expandir seu volume de negócios nos diversos segmentos em que atua e encerrou o ano com resultados consistentes.

A seguir, são apresentados os comentários sobre o desempenho econômico-financeiro por unidade de negócio e os resultados consolidados.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA E OS RESULTADOS DAS OPERAÇÕES

Terminais Portuários

A Wilson, Sons desenvolve as atividades deste segmento por meio de: (a) terminais portuários de contêiner (Tecon Rio Grande e Tecon Salvador), (b) terminais de apoio à indústria petrolífera e, (c) em menor escala, em portos públicos. Essas atividades são divididas da seguinte maneira: (i) operação portuária de carregamento e descarregamento de navios e (ii) armazenagem e serviços acessórios.

Receita Líquida

A receita líquida cresceu 16,9%, passando de US$ 127,4 milhões em 2006 para US$ 149,0 milhões em 2007. Além do efeito de aumento no volume de operações de longo curso e de cabotagem ao longo de 2007, deve-se também atribuir essa melhora ao impacto positivo da variação cambial, considerando que 48% das receitas são em reais.

Resultado Operacional

O resultado operacional aumentou 8,8%, passando de US$ 39,4 milhões em 2006 para US$ 42,8 milhões em 2007. O desempenho de 2007 é atribuído à melhor composição da receita, proveniente de serviços com melhor preço e maior valor agregado, aliados à recuperação de margem ao longo do ano e ao aumento no número de contratos do terminal para a indústria de óleo e gás.

Ebitda

O Ebitda atingiu US$ 49,6 milhões em 2007, o que representou crescimento de 10,6% em relação aos US$ 44,8 milhões do ano de 2006. Houve, no mesmo período, redução na margem Ebitda de 1,9 p.p., de 35,2% em 2006 para 33,3% em 2007.

Rebocagem

A Wilson, Sons oferece os seguintes serviços relacionados à atividade de rebocagem: (i) rebocagem portuária, (ii) rebocagem oceânica, (iii) assistência a salvatagem e (iv) apoio às operações marítimas na indústria *offshore*.

Receita Líquida

A receita líquida obteve variação positiva de 23,6%, ao passar de US$ 118,8 milhões em 2006 para US$ 146,8 milhões em 2007. Ao longo do ano, houve aumento de operações especiais e crescimento no volume de manobras portuárias. Além disso, atendeu-se a navios de maior *deadweight*, o que gerou maior receita por manobra em 2007.

Resultado Operacional

O resultado operacional aumentou 50,5%, passando de US$ 31,4 milhões em 2006 para US$ 47,2 milhões em 2007. Houve um crescimento na margem operacional de 5,7 p.p., o que apresentou evolução de 26,4% em 2006 para 32,1% no ano, também decorrente do bom desempenho desse segmento ao longo do ano de 2007.

Ebitda

Analisando o ano de 2007, o negócio apresentou um Ebitda de US$ 53,7 milhões, com aumento de 45,6% frente aos US$ 36,9 milhões de 2006. Da mesma forma, a margem Ebitda cresceu 5,5 p.p., ao evoluir de 31,0% em 2006 para 36,6% em 2007.

1. Navio atracado no Tecon Rio Grande (RS)
2. Contêineres no Tecon Rio Grande (RS)
3. Caminhão no armazém do Tecon Rio Grande (RS)

Logística

A Wilson, Sons desenvolve e fornece soluções de logística diferenciadas para a gestão da cadeia de suprimentos dos clientes e distribuição de seus produtos, que passam pela integração de diversos serviços, incluindo: (i) armazenagem, (ii) armazenagem alfandegada, (iii) distribuição, (iv) transporte rodoviário, (v) transporte multimodal e (vi) NVOCC – *non-vessel operating common carrier*.

Receita Líquida

Com crescimento de 40,2%, a receita líquida subiu de US$ 49,3 milhões em 2006 para US$ 69,1 milhões em 2007. A conquista de contratos com grandes clientes, como, por exemplo, em operações multimodais, foi a principal responsável por essa expansão, seguida pelo aumento de escopo das operações já existentes, pela ampliação de 8,8% no número de viagens e pelo maior volume de importações em geral.

Resultado Operacional

O resultado operacional do segmento apresentou elevação de 9,1%, passando de US$ 4,2 milhões em 2006 para US$ 4,6 milhões em 2007. Além do resultado das novas operações iniciadas em 2007, o Porto Seco de Santo André foi beneficiado pelo crescimento do volume de importações, com impacto direto no resultado.

Ebitda

O Ebitda de 2007 foi de US$ 5,3 milhões e apresentou evolução de 7,8% em relação ao Ebitda de US$ 4,9 milhões do ano de 2006, explicado, basicamente, pelos motivos descritos no resultado operacional. A margem Ebitda permaneceu em 7,6%.

Agenciamento Marítimo

A Wilson, Sons atua como representante legal dos armadores e oferece os seguintes serviços no segmento de agenciamento marítimo: (i) representação comercial, (ii) serviços de documentação, (iii) controle de contêineres, (iv) controle de *demurrage* (sobrestadia) e (v) atendimento a navios.

Receita Líquida

A receita líquida alcançou US$ 20,4 milhões em 2007, o que significou aumento de 14,7% em relação aos US$ 17,8 milhões registrados em 2006. Os principais eventos que levaram a esse resultado foram os aumentos de: (i) BL *fee*; (ii) *container fee*; e (iii) número de contêineres controlados, apesar da redução no número de escalas *liner* atendidas no período, devido à perda de um cliente que optou por verticalizar sua operação.

Resultado Operacional

O resultado operacional obteve queda, passando de US$ 8,5 milhões em 2006 para US$ 4,2 milhões em 2007. A redução deveu-se principalmente à reavaliação dos valores referentes a algumas provisões e ao efeito cambial, o que comprime significativamente o resultado do segmento.

Ebitda

O Ebitda em 2007 totalizou US$ 4,5 milhões, o que representou redução de 50,4% em relação aos US$ 9,1 milhões do ano de 2006.

1. PSV Saveiros Albatroz
2. Tecon Rio Grande (RS)
3. Soldadora do estaleiro do Grupo Wilson, Sons – Guarujá (SP)

Offshore

No segmento *Offshore*, a Wilson, Sons oferece serviços de suporte à exploração e produção de petróleo e gás, por meio da operação de embarcações PSV (*platform supply vessel*), que realizam transporte de equipamentos, lama para perfuração, tubos, alimentos, cimento e quaisquer outros materiais necessários no trajeto entre a plataforma *offshore* e a base de operação.

Receita Líquida

A receita líquida obteve aumento de 28,2% e passou de US$ 8,4 milhões em 2006 para US$ 10,7 milhões no ano de 2007, expansão que reflete a entrada em operação da terceira PSV, a Saveiros Fragata. O aumento foi atenuado pela existência de serviços extras de suporte às operações de *offshore* no 1T06, que não se repetiram ao longo de 2007.

Resultado Operacional

O resultado operacional de *Offshore* em 2007 atingiu US$ 1,8 milhão, 67,1% superior ao obtido no ano de 2006.

Ebitda

O Ebitda acumulou US$ 4,5 milhões ao longo de 2007, o que significou crescimento de 37,6% em relação ao Ebitda de 2006, de US$ 3,2 milhões. A margem Ebitda teve expansão de 2,9 p.p., aumentando de 38,8% em 2006 para 41,6% em 2007.

Atividades Não-segmentadas

Esse segmento inclui os serviços prestados pelo estaleiro a terceiros, a participação de 33,3% na empresa de dragagem Dragaport e os custos de administração da Companhia, que servem a todos os segmentos.

Receita Líquida

A receita líquida apresentou redução de US$ 12,5 milhões em 2006 para R$ 8,0 milhões em 2007. Em linhas gerais, essa variação decorre, principalmente, da: (i) redução da operação de dragas no ano de 2007 e (ii) grande quantidade de serviços prestados pelo estaleiro e a terceiros, em 2006.

Resultado Operacional

O resultado operacional, em 2007, encerrou o ano com recuo de 37,6%, ao passar de US$ 20,6 milhões negativos em 2006 para US$ 28,3 milhões negativos em 2007. Essa variação reflete, principalmente: (i) efeito cambial, (ii) acordo coletivo e (iii) maiores receitas no estaleiro em 2006, se comparado ao desempenho de 2007.

Ebitda

Considerando o montante acumulado em 2007, o Ebitda somou US$ 26,1 milhões negativos frente aos US$ 22,7 milhões negativos do mesmo período no ano anterior.

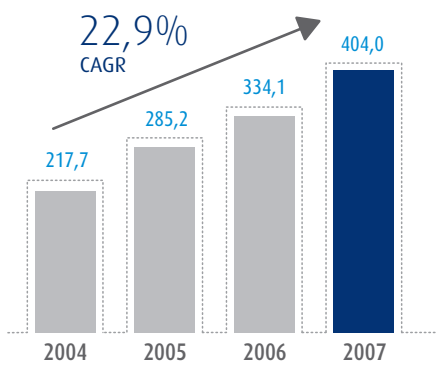
Consolidado

Receita Líquida

A receita líquida consolidada apresentou elevação de 20,9% e acumulou US$ 404,0 milhões em 2007, superando a marca de US$ 334,1 milhões, registrada em 2006. Esse aumento, de US$ 69,9 milhões, deve-se, principalmente, ao incremento das operações de Terminais Portuários, devido à prestação de serviços de maior valor agregado; de Rebocagem, em função do crescimento no volume de operações especiais; e de Logística, devido, principalmente, à conquista de operações com grandes clientes, aumento das operações já existentes, maior volume de importações e ampliação no número de viagens.

Receita Líquida

(US$ milhões)



Receita Líquida (US$ milhões)

	2007	2006	Var. (%)
Terminais Portuários	149,0	127,4	16,9
Rebocagem	146,8	118,8	23,6
Logística	69,1	49,3	40,2
Agenciamento Marítimo	20,4	17,8	14,7
Offshore	10,7	8,4	28,2
Atividades Não-segmentadas	8,0	12,5	-35,6
Total	**404,0**	**334,1**	**20,9**

Resultado Operacional

O resultado operacional de 2007 registrou evolução de 13,0% quando comparado ao ano de 2006, passando de US$ 64,0 milhões em 2006 para US$ 72,3 milhões. O aumento de US$ 8,3 milhões decorre, principalmente, do aumento no resultado em Terminais e Rebocagem. No segmento de terminais, o impacto reflete, principalmente, o melhor *mix* de serviços oferecidos, que, por sua vez, proporcionaram melhor preço. Da mesma forma, o segmento de Rebocagem obteve elevação no resultado operacional em função do incremento na quantidade e valor das operações especiais.

Ao longo dos anos de 2006 e 2007, houve uma série de eventos não recorrentes que impactaram o resultado operacional da Wilson, Sons. Sendo assim, é importante analisar o resultado excluindo esses impactos.

Desconsiderando os efeitos não recorrentes em 2007 – provisões (-US$ 13,3 milhões), venda das dragas (+US$ 3,4 milhões), crédito fiscal de processo transitado em julgado (US$ 1,7 milhão) e de excedente de impostos (+US$ 5,9 milhões) – e, em 2006 – venda da participação na WRC (+US$ 3,0 milhões) e ganho com o aumento na participação da Brasco (+US$ 1,4 milhão) –, o resultado operacional deste ano seria de US$ 74,6 milhões, 25,2% acima dos US$ 59,6 milhões referentes ao ano de 2006 ajustado.

Resultado Operacional (US$ milhões)

	2007	2006	Var. (%)
Terminais Portuários	42,8	39,4	8,8
Rebocagem	47,2	31,4	50,5
Logística	4,6	4,2	9,1
Agenciamento Marítimo	4,2	8,5	-51,1
Offshore	1,8	1,1	67,1
Atividades Não-segmentadas	-28,3	-20,6	-37,6
Total	**72,3**	**64,0**	**13,0**

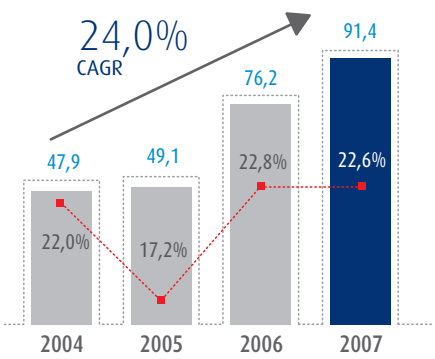
1. Tecon Salvador (BA)
2. Rebocador Titan
3. Empilhadeira movimentando *pallet* no EADI – Santo André (SP)

Ebitda

O Ebitda atingiu US$ 91,4 milhões em 2007. Esse desempenho significou expansão de 19,8% em relação aos US$ 76,2 milhões do ano de 2006. Se forem excluídos os efeitos não recorrentes em 2007 e 2006, o Ebitda deste ano seria de US$ 93,7 milhões, ou seja, 25,4% maior que 2006 ajustado, de US$ 74,7 milhões.

Evolução e margem do Ebitda

(US$ milhões)



Ebitda (US$ milhões)

	2007	2006	Var. (%)
Terminais Portuários	49,6	44,8	10,6
Rebocagem	53,7	36,9	45,6
Logística	5,3	4,9	7,8
Agenciamento Marítimo	4,5	9,1	-50,4
Offshore	4,5	3,2	37,6
Atividades Não-segmentadas	-26,1	-22,7	15,3
Total	**91,4**	**76,2**	**19,8**

Receitas e Despesas Financeiras

Em função, principalmente, da aplicação dos recursos obtidos na oferta pública inicial de ações, ocorrida ao final de abril de 2007, e da geração de caixa da Companhia, a receita de aplicação financeira total registrou aumento de US$ 9,8 milhões em 31 de dezembro de 2007 se comparada ao mesmo período do ano anterior. Esse resultado também foi influenciado pelos ganhos de conversão, de acordo com os critérios do IFRS.

Receitas e Despesas Financeiras (US$ milhões)

	2007	2006	Var. (%)
Receitas Financeiras	19,2	9,4	104,1
Despesas Financeiras	-7,6	-6,4	17,9
Receitas Líquidas	**11,6**	**3,0**	**284,4**

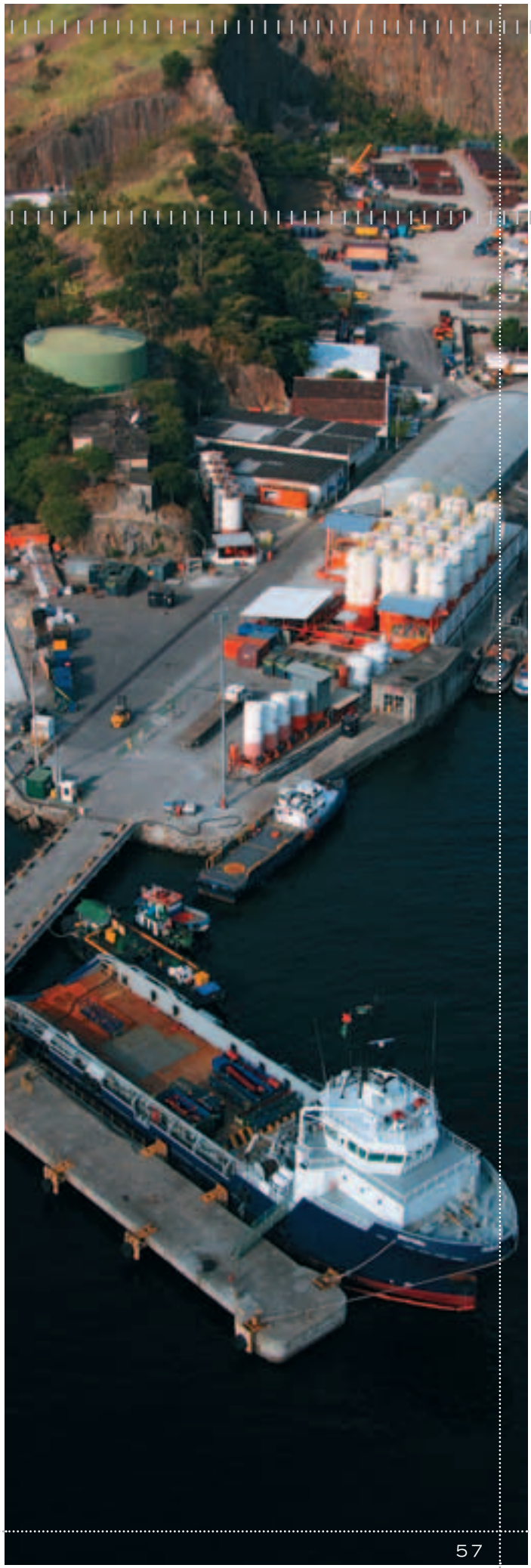
Lucro Líquido

O lucro líquido aumentou 32,9%, ao passar da marca de US$ 43,5 milhões em 31 de dezembro de 2006 para US$ 57,8 milhões em 31 de dezembro de 2007.

Investimentos

No ano de 2007, os investimentos totalizaram US$ 99,2 milhões, o que significou aumento de 135,1% em relação aos US$ 42,2 milhões aplicados em 2006, devido, principalmente, a: (i) construções de PSVs, (ii) renovação da frota de rebocadores, (iii) obras nos terminais portuários e (iv) aquisição de equipamentos.

Vista aérea do terminal *offshore* da Brasco – Niterói (RJ)



Investimentos (US$ milhões)

	2007	2006	Var. (%)
Terminais Portuários	26,3	14,2	84,7
Rebocagem	29,8	7,8	279,3
Logística	1,6	1,1	38,4
Agenciamento Marítimo	0,8	0,5	63,6
Offshore	39,9	15,7	154,6
Atividades Não-segmentadas	0,8	2,8	-70,0
Total	**99,2**	**42,2**	**135,1**

Endividamento

A variação de 35,7% do período findo em dezembro de 2007 foi, principalmente, representada por novas liberações do BNDES para financiamento da construção de rebocadores e PSVs, no montante de US$ 52,5 milhões.

Dívida Líquida (US$ milhões)

	2007	2006
Curto Prazo	14,7	14,9
Longo Prazo	134,7	95,2
Endividamento Total	149,5	110,2
(-) Caixa e Aplicações	-197,7	-54
(=) Dívida/Caixa Líquido	**-48,2**	**55,6**

Dívida Total (US$ milhões)

	2007	2006
R$ Denominado	0,1	0,8
US$ Denominado	149,4	109,4
Dívida Total	**149,5**	**110,2**

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

(Tradução de Conveniência para Português a Partir do Documento Emitido Originalmente em Inglês)

Parecer dos Auditores Independentes

Aos Diretores da
Wilson Sons Limited
Hamilton, Bermuda

Examinamos os balanços patrimoniais consolidados da Wilson Sons Limited ("Grupo"), consistindo nos balanços patrimoniais consolidados levantados em 31 de dezembro de 2007 e de 2006, as respectivas demonstrações consolidadas dos resultados, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa correspondentes aos exercícios findos naquelas datas e o resumo das políticas contábeis relevantes e outras notas explicativas, todos expressos em dólares norte-americanos, a moeda de apresentação das demonstrações financeiras consolidadas do Grupo.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração é responsável pela preparação e apresentação dessas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as Normas Internacionais de Informações Financeiras ("International Financial Reporting Standards – IFRS"). Essa responsabilidade inclui: elaborar, implementar e manter controles internos relevantes para a preparação e apresentação das demonstrações financeiras para garantir que estas estejam livres de erros materiais, sejam por fraude ou por erros não intencionais; selecionar e aplicar as políticas contábeis apropriadas; e realizar estimativas contábeis razoáveis nas circunstâncias.

Responsabilidade do auditor

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras consolidadas com base em nossos exames. Nossas auditorias foram conduzidas de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria ("International Standards on Auditing"). Essas normas requerem que cumpramos com requerimentos éticos e que planejemos e executemos a auditoria a fim de obter garantia razoável de que as demonstrações financeiras consolidadas estejam livres de erros materiais.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos para obter evidência de auditoria sobre os valores e as divulgações nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, inclusive quanto à avaliação de riscos de erro relevante nas demonstrações financeiras, seja por fraude ou erro não intencional. Ao efetuar essas avaliações de risco, o auditor leva em consideração os controles internos relevantes referentes à preparação e apresentação de forma adequada das demonstrações financeiras, de modo a elaborar procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, porém não

com a finalidade de expressar uma opinião sobre a efetividade dos controles internos da empresa auditada. Uma auditoria também inclui a avaliação da propriedade das práticas e da razoabilidade das estimativas contábeis significativas adotadas pela Administração do Grupo, bem como a apresentação das demonstrações financeiras com um todo.

Wilson Sons Limited

Entendemos que a evidência de auditoria por nós obtida é suficiente e adequada para proporcionar uma base para nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada do Grupo em 31 de dezembro de 2007 e de 2006 e os resultados consolidados de suas operações e dos fluxos de caixa referentes, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, em conformidade com as Normas Internacionais de Informações Financeiras e expressas em dólares norte-americanos.

As Normas Internacionais de Informações Financeiras variam em determinados aspectos relevantes com relação às práticas contábeis adotadas no Brasil. A aplicação dessas práticas teria afetado a determinação do patrimônio líquido e da posição financeira em 31 de dezembro de 2007 e de 2006 e a determinação do lucro líquido para cada um dos exercícios findos naquelas datas, na extensão resumida na Nota 35.

Nossos exames também abrangeram a tradução de conveniência dos valores da moeda de apresentação nas demonstrações financeiras (dólares norte-americanos) para reais e, em nossa opinião, essa tradução de conveniência foi feita em conformidade com a base explicada na Nota 2. A conversão dos valores das demonstrações financeiras consolidadas em reais, bem como a tradução das demonstrações financeiras para português, foram efetuadas exclusivamente para a conveniência de leitores no Brasil.

Rio de Janeiro, Brasil, 17 de março de 2008

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC 2SP 011.609/O-8 “F” RJ

Amauri Froment Fernandes
Contador
CRC 1RJ 039.012/O-5

BALANÇOS PATRIMONIAIS

CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E DE 2006

	Nota	2007	2006	Conversão para conveniência 2007	Conversão para conveniência 2006
		US$000	US$000	R$000	R$000
ATIVOS NÃO CIRCULANTES					
Ágio	**12**	13.132	13.132	23.261	28.076
Intangíveis	**13**	2.041	2.053	3.615	4.389
Imobilizado	**14**	252.105	175.785	446.554	375.828
Impostos diferidos ativos	**20**	12.713	8.289	22.519	17.722
Investimentos disponíveis para venda	**15**	6.466	5.346	11.453	11.430
Outros ativos não circulantes		11.123	7.810	19.701	16.698
Total dos ativos não circulantes		297.580	212.415	527.103	454.143
ATIVOS CIRCULANTES					
Estoques	**16**	7.379	7.061	13.070	15.096
Contas a receber de clientes e outros recebíveis	**17**	72.755	52.812	128.871	112.912
Caixa e equivalentes de caixa	**18**	197.688	54.597	350.165	116.729
Total dos ativos circulantes		277.822	114.470	492.106	244.737
Total dos ativos		575.402	326.885	1.019.209	698.880

Taxas de câmbio:
2007 - R$1,7713/ US$1,00
2006 - R$2,1380/ US$1,00

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

BALANÇOS PATRIMONIAIS

CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E DE 2006

	Nota	2007	2006	Conversão para conveniência 2007	Conversão para conveniência 2006
		US$000	US$000	R$000	R$000
CAPITAL E RESERVAS					
Capital social	26	9.905	8.072	17.545	17.258
Reservas de capital		146.334	24.577	259.201	52.546
Lucro não realizado de investimento		2.341	2.381	4.147	5.091
Lucros acumulados		141.912	97.567	251.368	208.598
Ajuste de conversão		15.807	8.573	27.999	18.329
Patrimônio líquido atribuível aos acionistas da controladora		316.299	141.170	560.260	301.822
Participação de minoritários		5.254	3.830	9.306	8.189
Total do patrimônio líquido		321.553	145.000	569.566	310.011
PASSIVOS NÃO CIRCULANTES					
Financiamentos bancários	19	134.744	95.216	238.672	203.572
Impostos diferidos passivos	20	10.807	9.089	19.142	19.432
Provisões para contingências	21	12.484	5.913	22.113	12.640
Arrendamento mercantil financeiro	22	1.441	1.098	2.552	2.348
Total dos passivos não circulantes		159.476	111.316	282.479	237.992
PASSIVOS CIRCULANTES					
Fornecedores e outras contas a pagar	23	78.042	52.505	138.236	112.256
Imposto de renda e contribuição social a pagar		742	1.756	1.315	3.754
Arrendamento mercantil financeiro	22	869	581	1.539	1.242
Empréstimos e financiamentos	19	14.720	14.945	26.074	31.952
Instrumentos financeiros derivativos	24	-	782	-	1.673
Total dos passivos circulantes		94.373	70.569	167.164	150.877
Total dos passivos		253.849	181.885	449.643	388.869
Total do patrimônio líquido e passivos		575.402	326.885	1.019.209	698.880

Taxas de câmbio:
2007 - R$1,7713/ US$1,00
2006 - R$2,1380/ US$1,00

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RESULTADO

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E DE 2006

	Notas	2007	2006	Conversão para conveniência 2007	Conversão para conveniência 2006
		US$000	US$000	R$000	R$000
RECEITAS LÍQUIDAS	**4**	**404.046**	**334.109**	**715.687**	**714.325**
Custos de insumos e matérias-primas		(40.464)	(53.886)	(71.674)	(115.208)
Despesas de pessoal	**5**	(116.180)	(83.077)	(205.790)	(177.619)
Depreciação e amortização		(19.066)	(15.100)	(33.772)	(32.284)
Outras despesas operacionais	**6**	(160.866)	(122.888)	(284.942)	(262.735)
Resultado na venda de ativo imobilizado	**7**	4.819	401	8.536	857
Resultado na alienação de controlada em conjunto		-	2.965	-	6.339
Resultado na aquisição de participação de subsidiária	**8**	-	1.433	-	3.064
LUCRO OPERACIONAL		**72.289**	**63.957**	**128.045**	**136.739**
Receitas financeiras	**10**	19.238	9.425	34.076	20.151
Resultado na alienação de investimentos	**9**	-	(2.822)	-	(6.033)
Despesas financeiras	**10**	(7.565)	(6.414)	(13.400)	(13.713)
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS		**83.962**	**64.146**	**148.721**	**137.144**
Imposto de renda e contribuição social	**11**	(26.165)	(20.669)	(46.346)	(44.190)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		**57.797**	**43.477**	**102.375**	**92.954**
Atribuivel a:					
Acionistas da controladora		56.151	42.671	99.460	91.231
Participação de minoritários		1.646	806	2.916	1.723
		57.797	43.477	102.376	92.954
LUCRO POR AÇÃO	**26**	**94,4c**	**71,8c**	**167,3c**	**153,4c**

Taxas de câmbio:
2007 - R$1,7713/ US$1,00
2006 - R$2,1380/ US$1,00

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E DE 2006

	Nota	Capital social	Reservas de capital		Ganho não realizado de investimento	Lucros acumulados	Ajuste de conversão	Patrimônio líquido atribuível aos acionistas	Participação minoritários	Total
			Ágio na emissão de ações	Outras						
		US$000	US$000	US$000	US$000	US$000	US$000	US$000	US$000	US$000
SALDO EM 1º DE JANEIRO DE 2006		8.072	-	22.546	1.856	65.190	6.576	104.240	1.313	105.553
Ganho com investimento disponível para venda		-	-	-	525	-	-	525	-	525
Ajuste de conversão de moeda estrangeira		-	-	-	-	-	1.997	1.997	187	2.184
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	42.671	-	42.671	806	43.477
Total de receitas e despesas do exercício		-	-	-	525	42.671	1.997	45.193	993	46.186
Aumento participação de minoritários		-	-	-	-	-	-	-	1.524	1.524
Dividendos	**26**	-	-	-	-	(8.263)	-	(8.263)	-	(8.263)
Transferência para reservas de capital		-	-	2.031	-	(2.031)	-	-	-	-
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006	**26**	8.072	-	24.577	2.381	97.567	8.573	141.170	3.830	145.000
Perda com investimento disponível para venda		-	-	-	(40)	-	-	(40)	-	(40)
Ajuste de conversão de moeda estrangeira		-	-	-	-	-	7.234	7.234	655	7.889
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	56.151	-	56.151	1.646	57.797
Total de receitas e despesas do exercício		-	-	-	(40)	56.151	7.234	63.345	2.301	65.646
Constituição de reservas		-	-	3.806	-	(3.806)	-		-	
Aumento de capital (IPO) com ágio na emissão de ações		1.833	117.951	-	-	-	-	119.784	-	119.784
Dividendos	**26**	-	-	-	-	(8.000)	-	(8.000)	(877)	(8.877)
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007	**26**	9.905	117.951	28.383	2.341	141.912	15.807	316.299	5.254	321.553

Taxas de câmbio:
2007 - R$1,7713/ US$ 1,00
2006 - R$2,1380/ US$ 1,00

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

(continua)

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E DE 2006

		Conversão para conveniência								
			Reservas de capital							
	Nota	Capital social	Ágio na emissão de ações	Outras	Ganho não realizado de investimento	Lucros acumulados	Ajuste de conversão	Patrimônio líquido atribuível aos acionistas	Participação minoritários	Total
		R$000	R$000	R$000	R$000	R$000	R$000	R$000	R$000	R$000
SALDO EM 1º DE JANEIRO DE 2006		18.894	-	52.773	4.345	152.590	15.393	243.995	3.073	247.068
Ganho com investimento disponível para venda		-	-	-	1.122	-	-	1.122	-	1.122
Ajuste de conversão de moeda estrangeira		-	-	-	-	-	4.270	4.270	400	4.670
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	91.231	-	91.231	1.723	92.954
Total de receitas e despesas do exercício		-	-	-	1.122	91.231	4.270	96.623	2.123	98.746
Aumento participação de minoritários		-	-	-	-				3.258	3.258
Dividendos	26	-	-	-	-	(17.666)	-	(17.666)	-	(17.666)
Transferência para reservas de capital		-	-	4.342	-	(4.342)	-	-	-	-
Ajuste de conversão de moeda estrangeira para o real		(1.636)	-	(4.569)	(376)	(13.215)	(1.334)	(21.130)	(265)	(21.395)
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006	26	17.258	-	52.546	5.091	208.598	18.329	301.822	8.189	310.011
Perda com investimento disponível para venda		-	-	-	(71)	-	-	(71)	-	(71)
Ajuste de conversão de moeda estrangeira		-	-	-	-	-	12.814	12.814	1.158	13.972
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	99.460	-	99.460	2.916	102.376
Total de receitas e despesas do exercício		-	-	-	(71)	99.460	12.814	112.203	4.074	116.277
Constituição de reservas		-	-	6.742	-	(6.742)	-	-	-	
Aumento de capital (IPO) com ágio na emissão de ações		3.247	208.925	-	-	-	-	212.172	-	212.172
Dividendos	26	-	-	-	-	(14.170)	-	(14.170)	(1.553)	(15.723)
Ajuste de conversão de moeda estrangeira para o real		(2.960)	-	(9.012)	(873)	(35.778)	(3.144)	(51.767)	(1.404)	(53.171)
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007	**26**	17.545	208.925	50.276	4.147	251.368	27.999	560.260	9.306	569.566

Taxas de câmbio:
2007 – R$1,7713/ US$1,00
2006 - R$2,1380/ US$1,00

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS FLUXOS DE CAIXA

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E DE 2006

	Notas	2007	2006	Conversão para conveniência 2007	Conversão para conveniência 2006
		US$000	US$000	R$000	R$000
CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	**32**	**58.364**	**42.456**	**103.380**	**90.772**
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO					
Juros recebidos		11.396	5.706	20.186	12.200
Venda de ativo imobilizado		8.702	2.110	15.414	4.511
Aquisições de ativo imobilizado		(92.583)	(42.230)	(163.992)	(90.288)
Caixa líquido resultante da venda de controlada em conjunto		-	3.464	-	7.406
Caixa líquido resultante da aquisição de subsidiária		-	1.723	-	3.684
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento		(72.485)	(29.227)	(128.392)	(62.487)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO					
Aumento de capital (IPO)		119.784	-	212.173	-
Dividendos		(8.000)	(7.577)	(14.170)	(16.200)
Pagamentos de empréstimos		(22.590)	(16.099)	(40.014)	(34.420)
Pagamentos de leasing financeiro		(633)	(3.421)	(1.121)	(7.314)
Captação de novos financiamentos		54.882	20.955	97.212	44.802
Saldos negativos de contas bancárias		5.927	640	10.498	1.368
Caixa líquido gerado das (utilizado nas) atividades de financiamento		149.370	(5.502)	264.578	(11.764)
AUMENTO LÍQUIDO EM CAIXA E EQUIVALENTES A CAIXA		**135.249**	**7.727**	**239.566**	**16.521**
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO INÍCIO DO EXERCÍCIO		**54.597**	**43.152**	**116.729**	**101.006**
Efeito das mudanças da taxa de câmbio de moedas estrangeiras		7.842	3.718	13.891	7.949
Ajuste de conversão de moeda estrangeira para o real		-	-	(20.021)	(8.747)
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FIM DO EXERCÍCIO		**197.688**	**54.597**	**350.165**	**116.729**

Taxas de câmbio:
2007 – R$1,7713/ US$1,00
2006 - R$2,1380/ US$1,00

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E DE 2006

(Em milhares, exceto quando mencionado de outra forma)

1. INFORMAÇÕES GERAIS

A Wilson Sons Limited ("Grupo"ou " Companhia") é uma companhia sediada em Bermuda, de acordo com o Ato 1981 de Companhias. O endereço do Grupo é Clarendon House, 2 Church Street, Hamilton, HM11, Bermuda. O Grupo é um dos maiores operadores integrados de logística portuária e marítima, com 170 anos de experiência, operando no mercado brasileiro. Conta com uma rede de amplitude nacional e presta uma gama completa de serviços para os participantes do comércio internacional, em particular no setor portuário e marítimo. As principais atividades são divididas nos seguintes segmentos de operação: terminais portuários, serviços de rebocagem, logística, agenciamento marítimo e apoio marítimo à indústria de petróleo e gás natural.

As demonstrações financeiras são apresentadas em dólares norte-americanos, pois esta é a moeda principal do ambiente econômico no qual o Grupo opera. Entidades com moeda funcional que não sejam dólares norte-americanos estão apresentadas de acordo com as políticas.

2. PRÁTICAS CONTÁBEIS RELEVANTES E ESTIMATIVAS CONTÁBEIS

Base de apresentação

As demonstrações financeiras foram preparadas em dólares norte-americanos, de acordo com as Normas Internacionais de Informações Financeiras (IFRS), com base no custo histórico, exceto na reavaliação de instrumentos financeiros e passivo com plano de opção de ações.

Novos padrões e interpretações para o ano corrente:

Em 2007, o Grupo adotou o IFRS 7 - Instrumentos Financeiros: divulgações efetivas para os relatórios anuais a partir de 1º de janeiro de 2007 e emendas do IAS 1 - Apresentação dos Relatórios Financeiros.

O impacto da adoção do IFRS 7 e as mudanças do IAS 1 ampliaram os detalhamentos das demonstrações financeiras do Grupo em relação aos instrumentos financeiros e o gerenciamento de capital (Nota 30).

Quatro interpretações do International Financial Reporting Interpretation Committee (IFRIC) passaram a ser adotadas no ano corrente. São elas: IFRIC 7 - Harmonização com o IAS 29 (Relatórios Financeiros para as Economias Hiperinflacionárias); IFRIC 8 - Escopo do IFRS 2; IFRIC 9 - Reavaliação de Derivativos; IFRIC 10 - Relatório Financeiro e Impairment. A adoção dessas interpretações não alterou as políticas contábeis do Grupo.

Na data da aprovação das demonstrações financeiras, os seguintes padrões e interpretações que não haviam sido aplicados nestas demonstrações financeiras foram publicados, mas ainda não estavam efetivos:

- IFRS 8 - Segmentos operacionais (início após 1° de janeiro de 2009 ou quando se tornar efetivo);
- IFRIC 11 referente ao IFRS 2 - Transações com ações pela Tesouraria e Grupo (início no exercício que se inicia após 1° de março de 2007);
- FRIC 12 - Reorganização dos serviços de concessão (efetivo em 1° de janeiro de 2008);
- IFRIC 14 referente ao IAS 19 - Limite de benefício ativo definido, exigências de financiamento mínimo e suas interações (efetivo em 1º de janeiro de 2008).

A Administração definiu que todos os pronunciamentos e interpretações mencionados serão adotados pelo Grupo na elaboração das demonstrações financeiras do exercício em que estiverem efetivos e avalia que essa adoção não trará impacto material nos exercícios anteriores.

Padrão de conformidade

Os relatórios financeiros foram preparados de acordo com as Normas Internacionais de Informações Financeiras (International Financial Reporting Standards - IFRS).

Conversão de Conveniência das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras, originalmente preparadas em dólares norte-americanos, foram também convertidas para reais. Para fins dessa conversão de conveniência, foram utilizadas as taxas de conversão (PTAX), divulgadas pelo Banco Central do Brasil, nas datas de fechamento das demonstrações financeiras consolidadas. Em 31 de dezembro de 2007 e de 2006, as taxas de conversão aplicadas foram R$1,7713 e R$2,1380, respectivamente. A diferença entre as taxas aplicadas em cada uma das datas de fechamento gera impactos de conversão nos saldos iniciais das movimentações apresentadas nas demonstrações financeiras do exercício subseqüente. O efeito dessa diferença foi demonstrado nas movimentações apresentadas nas demonstrações financeiras e respectivas notas explicativas e foi denominado "Ajuste na conversão de moeda estrangeira para o real". Vale ressaltar que essa conversão de conveniência para Real foi realizada com o único objetivo de proporcionar ao usuário das demonstrações financeiras uma visão dos números na moeda local do país onde o Grupo realiza suas operações.

As principais práticas contábeis adotadas estão descritas a seguir:

Consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas compreendem as demonstrações financeiras do Grupo e suas entidades controladas. O controle é alcançado quando o Grupo possui gerência na empresa, podendo determinar as políticas financeiras e operacionais da empresa, obtendo benefícios sobre suas atividades.

Os resultados das subsidiárias adquiridas ou alienadas durante o ano são incluídos no resultado consolidado a partir da data de aquisição ou até a data de alienação, conforme aplicável.

Quando necessário, ajustes são efetuados nas demonstrações financeiras das subsidiárias, no intuito de alinhar as práticas contábeis utilizadas para as Companhias do Grupo.

Todas as transações entre as Companhias do Grupo, patrimoniais, receitas e despesas são eliminadas na consolidação.

Participações minoritárias no patrimônio líquido de subsidiárias consolidadas são identificadas separadamente do patrimônio do Grupo. Participações minoritárias consistem no montante dessas participações na data da negociação mais as mudanças ocorridas no patrimônio desde a referida data.

Moeda funcional

A moeda funcional para cada entidade do grupo é determinada como a moeda do cenário econômico primário em que opera. Transações que não sejam na moeda funcional dessa entidade são convertidas pela taxa de câmbio corrente da data da transação. Ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras são convertidos pela taxa de câmbio do fim do ano.

A variação cambial no momento da liquidação dos itens monetários e na reconversão dos itens monetários está incluída na demonstração de resultado do exercício. A variação cambial na conversão dos itens não monetários ao valor justo está incluída na demonstração de resultado do exercício, exceto para as diferenças recorrentes dos itens não monetários no caso em que os lucros e perdas são reconhecidos diretamente no patrimônio líquido.

Na consolidação, os itens de resultado das entidades com moeda funcional que não seja o dólar são traduzidos para dólares na taxa de câmbio média do período, já que essa é a moeda funcional do grupo. Os itens do balanço patrimonial são convertidos pela taxa de câmbio do fim do ano. As variações cambiais decorrentes da consolidação das entidades com moedas funcionais diferentes do dólar são classificadas no patrimônio líquido e são reconhecidas na conta de ajuste de conversão.

Participações em controladas em conjunto

Uma controlada em conjunto (joint ventures) é constituída por acordo contratual em que o Grupo e outras partes empreendem uma atividade econômica que está sujeita a controle conjunto, que é representado quando as decisões financeiras e operacionais relativas às atividades do Grupo exigem consentimento unânime das partes que dividem o controle.

A participação do Grupo nos ativos e passivos controlados em conjunto são reconhecidos nas demonstrações financeiras do Grupo e contabilizados conforme sua natureza.

O Grupo registra suas participações em controladas em conjunto (joint ventures) por meio de consolidação proporcional.

A participação do Grupo em ativos, passivos, receitas e despesas de entidades controladas em conjunto é combinada com os itens equivalentes em cada linha nas demonstrações financeiras consolidadas.

Quando o Grupo realiza transações com suas controladas em conjunto (joint ventures), os lucros e as perdas não realizados são eliminados em proporção à participação do Grupo na controlada em conjunto.

Planos de previdência

Pagamentos aos planos de previdência privada na categoria de contribuição definida são registrados como despesa, quando incorridos. Pagamentos efetuados aos planos de aposentadoria administrados pelo governo são considerados equivalentes àqueles oriundos de plano de benefício de contribuição definida.

Imposto de renda e contribuição social (corrente e diferido)

Os impostos compreendem imposto de renda e contribuição social (corrente e diferidos)

O imposto corrente é calculado com base no lucro tributável do ano. Lucro tributável difere do lucro antes do imposto de renda, conforme apresentado na demonstração do resultado, tendo em vista que o lucro tributável exclui ou inclui itens que não serão, temporariamente ou permanentemente, tributáveis ou dedutíveis. O passivo relacionado ao imposto corrente do Grupo é calculado com base nas alíquotas vigentes nas datas dos balanços.

O imposto diferido é o imposto que a Companhia espera pagar ou recuperar sobre as diferenças temporárias (como, por exemplo, diferenças entre o valor contábil de um ativo ou passivo e o seu valor fiscal utilizado para cômputo do lucro tributável). O imposto diferido é reconhecido utilizando-se o método comparativo dos balanços e é calculado sobre todas as diferenças temporárias com certas exceções, conforme descrito a seguir. O Grupo não reconhece imposto diferido nos seguintes casos:

- No reconhecimento inicial de um ativo ou passivo em uma transação que não afeta a contabilização do lucro ou o lucro tributável e que não seja uma combinação de negócios; sobre mudanças subseqüentes no valor de determinados ativos e passivos, por exemplo onde eles são depreciados; e
- No reconhecimento inicial de qualquer ágio.

Os ativos fiscais diferidos são reconhecidos somente quando é provável que esses ativos sejam recuperáveis por meio de suficiente lucro tributável. A recuperação do ativo fiscal diferido é revisada em cada data de balanço.

O imposto diferido é calculado com base nas alíquotas efetivas quando da liquidação do passivo ou realização do ativo, e com base nas alíquotas e legislações vigentes em cada data do balanço. O imposto diferido é debitado ou creditado ao resultado, exceto quando este é relacionado a itens que tenham sido debitados ou creditados diretamente ao patrimônio líquido, para os quais tal imposto diferido também é reconhecido diretamente ao patrimônio líquido.

O Grupo detêm o direito de compensar o imposto de renda diferido ativo com o passivo quando estes são tributados na mesma Companhia e quando há permissão fiscal para que esta faça o reembolso ou pagamento líquido. Nas demonstrações financeiras consolidadas o imposto de renda diferido ativo de uma Companhia não pode ser eliminado com o imposto de renda diferido passivo de outra, já que não há provisão legal para a compensação de impostos ativos e passivos entre as Companhias do Grupo.

Imobilizado

O imobilizado está reconhecido pelo custo de aquisição reduzido da depreciação acumulada e qualquer provisão para realização do ativo.

A depreciação é calculada com base no método linear, levando-se em consideração a vida útil estimada, conforme demonstrado a seguir:

Imóveis próprios	25 anos
Imóveis alugados	Período do aluguel
Embarcações	20 anos
Veículos	5 anos
Máquinas e equipamentos	5 a 20 anos

Os ativos em construção são reconhecidos ao custo, reduzido de qualquer provisão para recuperabilidade. O custo é composto por honorários de profissionais contratados para os ativos qualificáveis. A depreciação, calculada nas mesmas bases dos demais ativos, começa quando os ativos estão prontos para o seu uso intencionado.

Os custos de financiamentos não são capitalizados. Tais custos são reconhecidos ao resultado quando incorridos.

Os contratos de leasing financeiro são depreciados ao longo da vida útil esperada nas mesmas bases dos ativos próprios.

Os custos com docagem são capitalizados e depreciados ao longo do período para o qual estes gerarão benefícios econômicos.

O ganho e a perda oriundos da baixa ou alienação de um ativo imobilizado são determinados pela diferença entre a receita auferida e o respectivo valor residual do ativo, e é reconhecido no resultado do exercício.

Ágio

O ágio resulta da aquisição de uma subsidiária ou controlada em conjunto (joint venture) e corresponde ao montante pago em excesso ao valor da participação do Grupo no valor de mercado dos ativos, passivos e passivos contingentes na data de aquisição da subsidiária ou da controlada em conjunto.

Quando há mudança de percentual de participação em uma controlada em conjunto que não resulte na alteração do controle, o ágio é calculado a partir da diferença entre o valor pago pela participação adicional e o valor de livros dos ativos líquidos na data da transação.

Havendo a alienação de uma subsidiária ou controlada em conjunto o ágio é incluído na apuração do lucro ou prejuízo na alienação dessa investida.

O Grupo testa a estimativa de recuperação do ágio anualmente ou quando ocorrem eventos que indiquem que o ágio pode não ser recuperado. Os montantes recuperáveis são determinados com base no valor das projeções de resultado. A principal premissa utilizada nas projeções de resultado refere-se a taxa de desconto, taxas de crescimento e alterações de preço de venda e custos durante os períodos. A Administração estima taxas de desconto utilizando taxas antes do imposto que refletem avaliações correntes de mercado para o custo do capital ao longo do tempo e os riscos específicos para a geração de caixa. As taxas de crescimento são baseadas nas projeções da Administração e tendências históricas. Mudanças nos preços de venda e custos diretos são baseados em práticas passadas e expectativas de mudanças futuras no mercado.

Recuperabilidade dos ativos tangíveis e outros ativos intangíveis

Os ativos sujeitos a amortização ou depreciação são revisados para recuperabilidade quando eventos ou mudanças nas circunstâncias indiquem que o seu valor residual pode não ser recuperável. Uma provisão para recuperação dos ativos é reconhecida no montante pelo qual o valor residual do ativo excede seu respectivo valor de recuperação. O valor de recuperação é o maior valor entre o valor justo menos o custo para colocação à venda e o valor de utilização. Para o teste de recuperabilidade, os ativos são agrupados até o menor nível no qual os fluxos de caixa são identificados.

Estoques

Os estoques estão demonstrados ao menor valor entre o custo e o valor líquido de realização. Os custos são representados por materiais diretos e, quando aplicável, custos diretos de pessoal e por aqueles custos que seriam incorridos para colocar tais estoques em condições de uso. O valor líquido de realização é representado pela estimativa de preço de venda menos todos os custos estimados para a finalização e custos de marketing a serem incorridos, venda e distribuição.

Provisões

As provisões são reconhecidas quando o Grupo tem uma obrigação presente como resultado de um evento passado, e é provável que ao Grupo seja requerido honrar tal obrigação. As provisões são mensuradas pela melhor estimativa da Administração quanto ao montante necessário para liquidar a obrigação na data do balanço.

Contratos de construção

Quando a conclusão de um contrato de construção pode ser estimada de forma confiável, a receita e o custo são reconhecidos proporcionalmente à etapa de conclusão física na data do balanço. Geralmente, isso é mensurado na proporção que os custos do contrato são incorridos pelo trabalho executado até a data do balanço, proporcional ao custo total estimado, a não ser que isso não seja representativo da etapa de conclusão do contrato. Os aditivos de contrato, reclamações e pagamentos de incentivos são considerados desde que acordado com o cliente.

Quando o resultado do contrato de construção não pode ser estimado com confiança, a receita é reconhecida na medida em que os custos são incorridos e desde que seja provável a sua realização. Os custos contratuais são reconhecidos como despesas do exercício no qual são incorridos.

Quando é provável que o total de custos dos contratos exceda o total das receitas contratuais, a perda prevista é reconhecida imediatamente no resultado.

Plano de opção de ações

O Grupo adota os requerimentos previstos no pronunciamento IFRS 2 (Share Based Payments) O passivo de longo prazo devido aos beneficiários é reconhecido pelo seu valor justo estimado na data do balanço patrimonial.Um passivo equivalente a parcela do serviço recebido é reconhecido pelo valor justo determinado na data do balanço. O valor justo é apurado a partir do modelo binomial. O valor calculado pelo referido modelo é ajustado, com base na melhor estimativa da Administração, para o comportamento dos efeitos considerados. As variações ocorridas nesse passivo ao longo dos exercícios são reconhecidas no resultado dos exercícios correspondentes.

Receita

As receitas são reconhecidas pelo seu valor justo e representam os valores a receber ou recebidos pela venda de bens e prestação de serviços no curso normal das operações do Grupo, líquidas de descontos comerciais e tributos sobre as vendas. Nas operações em que o Grupo atua exclusivamente como agente, os valores faturados aos clientes são líquidos dos custos reembolsáveis relevantes.

As receitas oriundas da construção de embarcações são reconhecidas de acordo com a política contábil do Grupo sobre contratos de construção, conforme descrito anteriormente.

A receita de juros é reconhecida por competência, tendo por referência o principal aplicado e a taxa efetiva de juros aplicável, ou seja, a taxa de desconto do fluxo de caixa futuro aplicada aos rendimentos estimados ao longo do prazo esperado para a aplicação resultará no valor contábil da aplicação.

Os dividendos oriundos dos investimentos do Grupo são reconhecidos quando os direitos dos acionistas de receber tais dividendos são estabelecidos.

Lucro operacional

Corresponde ao lucro antes do resultado de equivalência patrimonial e das receitas e despesas financeiras.

Arrendamento mercantil

Os arrendamentos mercantis são classificados como financeiros se for determinada, nos termos dos contratos de arrendamento, a transferência substancial, para o Grupo, de todos os riscos e benefícios sobre o bem financiado. Outros tipos de arrendamentos mercantis são classificados como operacionais.

Os ativos adquiridos por meio de arrendamentos financeiros são reconhecidos como ativos do Grupo ao seu valor justo na data de início do arrendamento ou pelo valor presente do pagamento mínimo do arrendamento, dos dois o menor. A obrigação com o arrendador é reconhecida no balanço patrimonial como Arrendamento Mercantil Financeiro. Os pagamentos referentes ao arrendamento financeiro são segregados entre encargos financeiros e abatimento da respectiva obrigação, dessa forma atingindo uma taxa de juros constante sobre a obrigação remanescente. Os encargos financeiros são reconhecidos no resultado dos exercícios.

As obrigações oriundas de arrendamentos operacionais são reconhecidas como despesa no resultado dos exercícios, linearmente com base nos termos do contrato de arrendamento.

Instrumentos financeiros

1. Ativos financeiros

São instrumentos financeiros, reconhecidos na data da negociação na qual a compra ou venda ocorrem mediante termos contratuais e requerem entrega dentro dos prazos estabelecidos pelo mercado. Esses instrumentos são inicialmente registrados pelo valor justo mais os custos de transação, com exceção dos ativos financeiros classificados como valor justo reconhecido no resultado, que são registrados inicialmente pelo valor justo.

Os ativos financeiros estão classificados de acordo com as categorias especificadas: "valor justo reconhecido no resultado", "mantidos até o vencimento", "disponíveis para venda" e "outros ativos financeiros". A classificação depende da natureza e da finalidade dos recursos financeiros e é determinada no momento do reconhecimento.

O Grupo não tem nenhum ativo financeiro classificado como FVTPL ou "investimentos mantidos até o vencimento" em 31 de dezembro de 2007.

As políticas contábeis relacionadas com os ativos financeiros do Grupo são apresentadas a seguir:

a) Investimentos disponíveis para venda

- Investimentos disponíveis para venda: Ganhos ou perdas oriundos das variações no valor justo desses ativos são reconhecidos no patrimônio líquido, até que o ativo seja vendido ou baixado; nesse caso, o ganho ou a perda acumulado, anteriormente contabilizado no patrimônio líquido, será considerado como realizado, baixado e reconhecido no resultado do exercício.

b) Outros ativos financeiros

- Caixa e equivalentes de caixa: Caixa e equivalentes de caixa compreendem as disponibilidades em caixa, bancos e outros investimentos de curto prazo com alta liquidez, sujeitos ao risco mínimo de mercado. Esses investimentos de curto prazo correspondem às cotas de fundos de investimentos, certificado de depósitos bancários e operações compromissadas adquiridos pelo Grupo, principalmente com a finalidade de realização no curto prazo. Esses investimentos são reconhecidos pelo valor justo, com todo o ganho ou perda resultantes reconhecidos no resultado do exercício.
- Contas a receber: Contas a receber e outras contas a receber são demonstrados pelo valor justo dos ativos a receber, menos a provisão para devedores duvidosos. A provisão para devedores duvidosos é estabelecida quando existir evidência objetiva de que o Grupo não poderá recuperar todos os valores devidos de acordo com as condições originais dos valores a receber. O montante da provisão é reconhecido no resultado do exercício.

2. Passivos financeiros

Passivos financeiros são classificados como "valor justo reconhecido no resultado" e "outros passivos financeiros".

Passivos financeiros classificados como "valor justo reconhecido no resultado" são registrados inicialmente pelo valor justo, e suas variações são contabilizadas diretamente no resultado, assim como quaisquer juros pagos. As premissas utilizadas para a determinação dos valores justos aparecem descritas na Nota 30.

Outros passivos financeiros são mensurados ao valor justo, deduzidos dos custos das transações e subseqüentemente das amortizações efetuadas. Os juros provenientes desses passivos são reconhecidos no resultado pelo regime de competência.

As práticas contábeis relacionadas aos passivos financeiros do Grupo encontram-se descritas a seguir:

a) Passivos financeiros com o valor justo reconhecido no resultado

- Derivativos: O Grupo pode utilizar instrumentos financeiros derivados para reduzir sua exposição a variações no câmbio e nos juros. Os derivativos são mensurados ao seu valor justo em cada data do balanço. O Grupo não possui hedge accounting e, portanto, os ganhos e as perdas oriundos de variações no valor justo são registrados

no resultado do período como receita financeira ou despesa financeira. Os derivativos são contabilizados no curto prazo. Em 31 de dezembro de 2007 o Grupo não possuía contratos de derivativos em aberto.

Derivativos embutidos em outros instrumentos financeiros ou em outros contratos, quando não estão estritamente relacionados ao contrato principal, são tratados separadamente no que tange aos seus riscos, características e prazos. Em 31 de dezembro de 2007 e de 2006, o Grupo não possuía derivativos embutidos em outros instrumentos financeiros.

b) Outros passivos financeiros

- Empréstimos: Empréstimos bancários, financiamentos e arrendamento mercantil são registrados pelos valores captados, líquidos dos custos diretos de captação dos recursos. Encargos financeiros, incluindo o prêmio a pagar na quitação ou resgate e custos diretos de captação, são reconhecidos no resultado pelo regime de competência utilizando-se o método de juros efetivos e são acrescidos ao valor contábil dos instrumentos na medida em que não são quitados no exercício no qual são levantados.
- Contas a Pagar: Contas a pagar e outros valores a pagar estão mensurados pelo valor justo líquido do custo líquido da transação.

Estimativas contábeis e principais premissas para estimar incertezas

Durante o processo de aplicação das políticas contábeis adotadas pelo Grupo, descritas anteriormente, a Administração adotou julgamentos e premissas que podem gerar efeitos significativos nas demonstrações financeiras. Os principais julgamentos e premissas estão descritos a seguir:

Ações judiciais

No curso normal das operações no Brasil, o Grupo está exposto ao risco de ser acionado judicialmente. As provisões para ações judiciais são estimadas pela Administração do Grupo em conjunto com seus consultores legais, considerando o provável desfecho da respectiva contingência em desembolso financeiro.

As provisões são mensuradas com base na melhor estimativa da Administração, consubstanciada na opinião de seus consultores legais, sobre o provável desembolso futuro que uma ação judicial pode gerar para o Grupo. Para ações judiciais de natureza trabalhista, a provisão é estimada com base na experiência histórica e com o melhor conhecimento que Administração tem sobre fatos e circunstâncias relevantes.

Provisão para recuperabilidade do ágio

A determinação da recuperabilidade do ágio requer a estimativa do valor em uso das unidades de geração de caixa às quais o ágio foi alocado. O cálculo do valor em uso requer que a entidade estime o fluxo de caixa futuro esperado a resultar da unidade de geração de caixa, bem como uma taxa de desconto apropriada para o cálculo do valor presente líquido. O valor do ágio em 31 de dezembro de 2007 era de US$13,1 milhões (R$23.2 milhões). Os detalhes do calculo da provisão para recuperabilidade do ágio são discutidos na Nota 12.

Valor justo dos derivativos e outros instrumentos financeiros

Conforme descrito na nota 30, o Grupo pode realizar operações com derivativos objetivando gerenciar o risco de variação cambial. Para os instrumentos financeiros derivativos, as premissas são elaboradas com base na cotação de mercado ajustadas pelas características específicas desses instrumentos. Outros instrumentos financeiros são valorizados a partir da análise do fluxo de caixa descontado baseado em premissas suportáveis, sempre que possível, pelos preços e taxas de mercado.

Plano de incentivo de longo prazo

O valor justo do plano de incentivo de longo prazo é determinado utilizando-se o modelo binomial. As premissas utilizadas no cálculo do valor justo são: expectativa de volatilidade; expectativa de vida; taxa de risco livre e rendimento esperado dos dividendos.

A expectativa de volatilidade é determinada calculando-se a volatilidade histórica do preço das ações do Grupo. A expectativa de vida usada no modelo foi ajustada conforme a melhor estimativa da administração, para o exercício das considerações comportamentais. A expectativa de rendimento esperado dos dividendos é baseada na política de dividendos do Grupo. Na determinação da taxa de risco livre o Grupo utiliza como taxa de juros títulos do governo (cupom zero) moeda a qual o preço de exercício é determinado.

O Grupo utiliza como taxa de baixa a melhor estimativa da administração do percentual dos prêmios que serão baixados com base na proporção aos prêmios esperados pelos detentores que deixarão o Grupo.

Qualquer mudança nessas premissas impactará o valor provisionado do plano de incentivo de longo prazo.

Depreciação

A despesa de depreciação é apropriada com base no valor de custo, exceto para terrenos e imobilizados em construção, com base na vida útil e utilizando método linear de depreciação. A estimativa de vida útil é determinada com base em experiências anteriores e melhores práticas da administração.

3. DEMONSTRAÇÕES POR SEGMENTOS DE NEGÓCIOS E GEOGRÁFICOS

Segmentos de negócios

Quanto aos objetivos da Administração, atualmente, o Grupo é organizado em seis atividades operacionais: rebocagem, terminais portuários, agenciamento marítimo, offshore, logística e outras não segmentadas. Essas divisões são as bases nas quais o Grupo divulga suas informações primárias segmentadas.

As informações de segmento quanto a esses negócios estão apresentadas a seguir.

	2007							
	Serviços de rebocagem	Terminais portuários	Agenciamento marítimo	Offshore	Logística	Atividades não segmentadas	Eliminação	Consolidado
	US$	US$	US$	US$	US$	US$	US$	US$
Receitas	146.838	148.995	20.392	10.710	69.052	8.059		404.046
Receitas entre os segmentos	-	-	-	-	-	66.949	(66.949)	-
	146.838	148.995	20.392	10.710	69.052	75.008	(66.949)	404.046
Resultado operacional	47.201	42.840	4.155	1.841	4.568	(28.316)	-	72.289
Resultado operacional entre os segmentos	-	-	-	-	-	4.033	(4.033)	-
	47.201	42.840	4.155	1.841	4.568	(24.283)	(4.033)	72.289
Receitas financeiras	-	-	-	-	-	19.238	-	19.238
Despesas financeiras	(2.752)	(2.464)	(23)	(1.313)	(412)	(601)	-	(7.565)
Resultado antes dos impostos	44.449	40.376	4.132	528	4.156	(5.646)	(4.033)	83.962
Impostos								(26.165)
Lucro líquido do exercício								57.797
Outras informações:								
Aquisição de imobilizado	(21.082)	(26.266)	(849)	(41.965)	(1.582)	(839)	-	(92.583)
Depreciação e amortização	(6.480)	(6.724)	(348)	(2.618)	(714)	(2.182)	-	(19.066)
Balanço patrimonial								
Ativo								
Ativo por segmento	121.422	171.027	5.682	77.417	18.289	181.565	-	575.402
Passivo								
Passivo por segmento	(72.072)	(57.439)	(6.774)	(73.904)	(9.307)	(34.353)	-	(253.849)

	2006							
	Serviços de rebocagem	Terminais portuários	Agenciamento marítimo	Offshore	Logística	Atividades não segmentadas	Eliminação	Consolidado
	US$	US$	US$	US$	US$	US$	US$	US$
Receitas	118.817	127.436	17.778	8.356	49.250	12.472		334.109
Receitas entre os segmentos	-	-	-	-	-	18.489	(18.489)	-
	118.817	127.436	17.778	8.356	49.250	30.961	(18.489)	334.109
Resultado operacional	31.363	39.391	8.499	1.102	4.186	(20.584)	-	63.957
Resultado operacional entre os segmentos	-	-	-	-	-	313	(313)	-
	31.363	39.391	8.499	1.102	4.186	(20.271)	(313)	63.957
Receitas financeiras	-	-	-	-	-	9.425	-	9.425
Perda na alienação de investimento	-	-	-	-	-	(2.822)	-	(2.822)
Despesas financeiras	(2.152)	(1.231)	-	(919)	(200)	(1.912)	-	(6.414)
Resultado antes dos impostos	29.211	38.160	8.499	183	3.986	(15.580)	(313)	64.146
Impostos								(20.669)
Lucro líquido do exercício								43.477
Outras informações:								
Aquisição de imobilizado	(7.848)	(14.221)	(519)	(15.680)	(1.143)	(2.819)	-	(42.230)
Depreciação e amortização	(5.498)	(5.430)	(573)	(2.138)	(715)	(746)	-	(15.100)
Balanço patrimonial								
Ativo								
Ativo por segmento	103.133	132.893	8.158	43.063	11.173	28.465	-	326.885
Passivo								
Passivo por segmento	(63.886)	(46.268)	(7.434)	(42.039)	(3.548)	(18.710)	-	(181.885)

	2007							
	Serviços de rebocagem	Terminais portuários	Agenciamento marítimo	Offshore	Logística	Atividades não segmentadas	Eliminação	Consolidado
	R$	R$	R$	R$	R$	R$	R$	R$
Receitas	260.094	263.915	36.120	18.971	122.312	14.275		715.687
Receitas entre os segmentos	-	-	-	-	-	118.587	(118.587)	-
	260.094	263.915	36.120	18.971	122.312	132.862	(118.587)	715.687
Resultado operacional	83.607	75.882	7.360	3.261	8.091	(50.156)	-	128.045
Resultado operacional entre os segmentos	-	-	-	-	-	7.144	(7.144)	-
	83.607	75.882	7.360	3.261	8.091	(43.012)	(7.144)	128.045
Receitas financeiras	-	-	-	-	-	34.076	-	34.076
Despesas financeiras	(4.875)	(4.364)	(41)	(2.326)	(730)	(1.064)	-	(13.400)
Resultado antes dos impostos	78.732	71.518	7.319	935	7.361	(10.000)	(7144)	148.721
Impostos								(46.346)
Lucro líquido do exercício								102.375
Outras informações:								
Aquisição de imobilizado	(37.343)	(46.525)	(1.504)	(74.333)	(2.802)	(1.484)	-	(163.991)
Depreciação e amortização	(11.478)	(11.910)	(616)	(4.637)	(1.265)	(3.866)	-	(33.772)
Balanço patrimonial								
Ativo								
Ativo por segmento	215.075	302.940	10.065	137.129	32.395	321.605	-	1.019.209
Passivo								
Passivo por segmento	(127.661)	(101.743)	(11.999)	(130.906)	(16.485)	(60.849)	-	(449.643)

	2006							
	Serviços de rebocagem R$	Terminais portuários R$	Agenciamento marítimo R$	Offshore R$	Logística R$	Atividades não segmentadas R$	Eliminação R$	Consolidado R$
Receitas	254.031	272.458	38.009	17.865	105.297	26.665		714.325
Receitas entre os segmentos	-	-	-	-	-	39.529	(39.529)	-
	254.031	272.458	38.009	17.865	105.297	66.194	(39.529)	714.325
Resultado operacional	67.054	84.218	18.171	2.356	8.949	(44.009)	-	136.739
Resultado operacional entre os segmentos	-	-	-	-	-	669	(669)	-
	67.054	84.218	18.171	2.356	8.949	(43.340)	(669)	136.739
Receitas financeiras	-	-	-	-	-	20.151	-	20.151
Perda na alienação de investimento	-	-	-	-	-	(6.033)	-	(6.033)
Despesas financeiras	(4.601)	(2.632)	-	(1.965)	(427)	(4.088)	-	(13.713)
Resultado antes dos impostos	62.453	81.586	18.171	391	8.522	(33.310)	(669)	137.144
Impostos								(44.190)
Lucro líquido do exercício								92.954
Outras informações:								
Aquisição de imobilizado	(16.779)	(30.403)	(1.110)	(33.524)	(2.444)	(6.028)	-	(90.288)
Depreciação e amortização	(11.755)	(11.609)	(1.225)	(4.571)	(1.529)	(1.595)	-	(32.284)
Balanço patrimonial								
Ativo								
Ativo por segmento	220.499	284.125	17.442	92.069	23.888	60.857	-	698.880
Passivo								
Passivo por segmento	(136.588)	(98.921)	(15.894)	(89.879)	(7.586)	(40.001)	-	(388.869)

As despesas financeiras e os respectivos passivos foram alocados nos segmentos nos quais os juros resultam dos empréstimos utilizados para financiar a construção de ativos permanentes naquele segmento.

Receitas financeiras resultantes de saldos bancários mantidos em segmentos operacionais brasileiros, incluindo a variação cambial sobre estes, não foram alocadas aos segmentos de negócios, considerando-se que a Administração de caixa que é centralizada pela função corporativa.

Segmentos geográficos

As operações do Grupo ocorrem principalmente no Brasil. O caixa e equivalentes de caixa estão investidos em Bermuda e os dispêndios das atividades, no Brasil.

4. RECEITAS

As receitas do Grupo são compostas por:

	2007 US$	2006 US$	2007 R$	2006 R$
Prestação de serviços	400.570	332.764	709.530	711.449
Construção de embarcações	3.476	1.345	6.157	2.876
	404.046	334.109	715.687	714.325
Receitas financeiras	19.238	9.425	34.076	20.151
Total	423.284	343.534	749.763	734.476

5. DESPESAS DE PESSOAL

	2007 US$	2006 US$	2007 R$	2006 R$
Salários e benefícios	90.176	64.537	159.729	137.981
Encargos sociais	21.677	17.704	38.396	37.851
Custos com previdência privada	1.729	836	3.063	1.787
Plano de incentivo de longo prazo (Nota 25)	2.598	-	4.602	-
Total	116.180	83.077	205.790	177.619

O Grupo possui planos de previdência privada (contribuição definida) para aposentadoria de todos os funcionários elegíveis de seus negócios no Brasil. As contribuições do grupo são especificadas de acordo com as regras do plano. Os ativos do plano de aposentadoria são mantidos em separado dos outros ativos do Grupo, sob o controle de administradores independentes.

6. OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS

	2007 US$	2006 US$	2007 R$	2006 R$
Custo de serviços	48.082	54.404	85.168	116.313
Aluguel de rebocadores	26.666	20.655	47.234	44.162
Frete	29.062	6.705	51.478	14.335
Outros aluguéis	12.057	8.262	21.357	17.664
Utilidades	10.362	8.675	18.354	18.548
Movimentação de contêiner	9.065	7.973	16.057	17.046
Seguros	5.338	5.041	9.455	10.778
Manutenção	7.063	7.005	12.510	14.976
Provisão para contingências	6.094	1.091	10.794	2.333
Provisão para devedores duvidosos	2.911	573	5.156	1.226
Outras despesas	4.166	2.504	7.479	5.354
Total	160.866	122.888	284.942	262.735

7. RESULTADO NA ALIENAÇÃO DE IMOBILIZADO

Em dezembro de 2007, a controlada em conjunto Dragaport Ltda. vendeu duas dragas para a empresa Great Lakes Dredge & Dock Company, LLC, cujo valor de venda foi de US$25.665 (R$45.460). O Grupo realizou uma receita de US$8.555 (R$15.153), enquanto o custo da baixa foi de US$5.162 (R$9.143). Essa venda faz parte da estratégia de otimizar as operações do Grupo. O ganho em outras vendas de ativos imobilizados foi no valor de US$1,426 (R$2,526).

8. AQUISIÇÃO E VENDA DE SUBSIDIÁRIA E/OU CONTROLADAS EM CONJUNTO

Aquisição de controlada

Em março de 2006, o Grupo adquiriu a participação remanescente de 60% dos seus 40% na empresa operadora portuária Brasco Logística Offshore Ltda. por US$1.2 milhão (R$2.6 milhões).Em seguida, o Grupo vendeu 25% da sua participação pelo montante de US$0,5 milhão (R$1,1 milhão). O lucro apurado na aquisição de US$1,4 milhão (R$3,1 milhões) foi reconhecido na demonstração do resultado do exercício. Antes dessa reorganização acionária, a participação do Grupo na entidade adquirida era reconhecida pelo método de consolidação proporcional.

Alienação de empreendimento conjunto

Em 7 de abril de 2006, o Grupo alienou seus 50% de investimentos na WR Operadores Portuários, uma estivadora e operadora portuária por US$4,2 milhões (R$8,1 milhões).

9. PERDA NA ALIENAÇÃO DE INVESTIMENTOS

A perda na alienação de investimentos no montante de US$2.822 (R$6.033) é referente à baixa, em 2006, de créditos entre a Wilson Sons Limited e a Ocean Wilsons Investments Limited.

10.RESULTADO FINANCEIRO

	2007 US$	2006 US$	2007 R$	2006 R$
Juros de aplicações	11.396	5.707	20.185	12.202
Ganhos de câmbio em aplicações	7.842	3.718	13.891	7.949
Total receita financeira	19.238	9.425	34.076	20.151
Juros de empréstimos e financiamentos	(6.415)	(5.467)	(11.363)	(11.689)
Variação cambial sobre empréstimos	1.075	792	1.904	1.693
Juros de arrendamento mercantil financeiro	(313)	(489)	(555)	(1.045)
Perdas com derivativos	(412)	(1.243)	(729)	(2.657)
Ganhos no ajuste ao valor de mercado – Derivativos	-	18	-	38
Outros juros	(1.500)	(25)	(2.657)	(53)
Total das despesas financeiras	(7.565)	(6.414)	(13.400)	(13.713)

11.IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL SOBRE O LUCRO

	2007 US$	2006 US$	2007 R$	2006 R$
Correntes				
Impostos no Brasil				
Imposto de renda	21.700	14.621	38.437	31.260
Contribuição social	8.055	5.942	14.268	12.704
Total dos impostos correntes no Brasil	29.755	20.563	52.705	43.964
Imposto diferido				
Débito do exercício referente a impostos diferidos passivos	11.760	2.382	20.832	5.092
Crédito do exercício referente aos impostos diferidos ativos	(15.350)	(2.276)	(27.190)	(4.866)
Imposto diferido total	(3.590)	106	(6.359)	226
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro	26.165	20.669	46.346	44.190

O imposto de renda das empresas brasileiras é calculado como 25% (2006: 25%) do lucro tributável apurado no exercício.

A contribuição social é calculada como 9% (2006: 9%) do lucro tributável apurado no exercício.

A movimentação do exercício pode ser reconciliada com o lucro na demonstração do resultado do exercício, como segue:

	2007 US$	2006 US$	2007 R$	2006 R$
Resultado antes dos impostos	83.962	64.146	148.721	137.144
Imposto conforme a alíquota nominal de 34% (2007/2006 - 34%)	28.547	21.810	50.570	46.629
Efeito dos impostos sobre as despesas/receitas não dedutíveis/tributáveis para a determinação do lucro tributável	1.574	(1.921)	2.783	(4.333)
Efeito das diferentes alíquotas de imposto em outras jurisdições	(3.956)	780	(7.007)	1.668
Imposto de renda e contribuição social sobre o Lucro	26.165	20.669	46.346	44.190
Alíquota efetiva no exercício	31%	32%	31%	32%

O Grupo realiza seus lucros principalmente no Brasil. Portanto, a alíquota utilizada para o imposto sobre lucro em atividades ordinárias é a alíquota padrão de 34% no Brasil, que consiste em imposto de renda de pessoas jurídicas de 25% e contribuição social de 9%.

12.ÁGIO

	2007 US$	2006 US$	2007 R$	2006 R$
Custo e valor contábil atribuídos ao Tecon Rio Grande	13.132	13.132	23.261	28.076

Com o objetivo de testar o ágio e a necessidade de constituição de provisão para perda de recuperabilidade do ativo, o Grupo prepara projeções de fluxo de caixa para o Tecon Rio Grande oriundo do orçamento financeiro recente para o próximo exercício e extrapola fluxos de caixa para a vida remanescente da concessão com base no crescimento anual estimado de 7% a 9%. Essa taxa não ultrapassa a taxa média de crescimento histórico de longo prazo nesse mercado de atuação.

13.OUTROS ATIVOS INTANGÍVEIS

	US$	R$
Custo		
Em 1º de janeiro de 2006	2.971	6.954
Diferença de câmbio	50	107
Ajuste na conversão de moeda estrangeira para o real	-	(602)
Em 31 de dezembro de 2006	3.021	6.459
Diferença de câmbio	359	634
Ajuste na conversão de moeda estrangeira para o real	-	(1.106)
Em 31 de dezembro de 2007	3.380	5.987
Amortização		
Em 1º de janeiro de 2006	683	1.599
Débito para o exercício	278	594
Diferença de câmbio	7	15
Ajuste na conversão de moeda estrangeira para o real	-	(138)
Em 31 de dezembro de 2006	968	2.070
Débito para o exercício	315	559
Diferença de câmbio	56	97
Ajuste na conversão de moeda estrangeira para o real	-	(354)
Em 31 de dezembro de 2007	1.339	2.372
Saldo contábil		
31 de dezembro de 2007	2.041	3.615
31 de dezembro de 2006	2.053	4.389

Os ativos intangíveis resultaram da aquisição da concessão do terminal de contêineres e carga pesada em Salvador, Tecon Salvador, em 2000 e da compra dos 50% remanescentes do direito de exploração da Eadi Santo André (armazém alfandegado).

Os ativos intangíveis são amortizados nos períodos remanescentes das concessões no momento da aquisição, que no caso do Tecon Salvador, é de 25 anos, e no caso da Eadi Santo Andre, é de 5 anos.

14.ATIVO IMOBILIZADO

	Terreno e construções	Embarcações	Veículos, máquinas e equipamentos	Imobilizado em construção	Total
	US$	US$	US$	US$	US$
Custo ou valorização					
Em 1º de janeiro de 2006	30.424	108.921	79.576	11.072	229.993
Adições	11.493	5.358	7.150	18.872	42.873
Aquisição de subsidiária	-	-	1.962	-	1.962
Alienação de empreendimentos conjuntos	-	-	(2.186)	-	(2.186)
Transferências	-	12.617	-	(12.617)	-
Diferenças de câmbio	1.434	665	1.799	-	3.898
Alienações	(369)	(1.202)	(1.559)	-	(3.130)
Em 31 de dezembro de 2006	42.982	126.359	86.742	17.327	273.410
Adições	7.989	1.929	23.046	59.620	92.583
Transferências	11.866	31.051	(11.866)	(31.051)	-
Diferenças de câmbio	3.915	1.806	4.875	-	10.596
Alienações	(198)	(7.261)	(2.935)	-	(10.394)
Em 31 de dezembro de 2007	66.554	153.884	99.862	45.896	366.195
Depreciação acumulada					
Em 1º de janeiro de 2006	7.698	50.298	24.347	-	82.343
Débito no exercício	1.829	7.700	5.293	-	14.822
Aquisição de subsidiária	-	-	1.140	-	1.140
Alienação de empreendimentos conjuntos	-	-	(886)	-	(886)
Diferenças de câmbio	127	348	1.152	-	1.627
Alienações	(162)	(281)	(978)	-	(1.421)
Em 31 de dezembro de 2006	9.492	58.065	30.068	-	97.625
Débito no exercício	2.364	9.820	6.567	-	18.751
Transferências	3.271	-	(3.271)	-	-
Diferenças de câmbio	1.880	803	1.545	-	4.228
Alienações	(133)	(4.367)	(2.013)	-	(6.513)
Em 31 de dezembro de 2007	16.874	64.321	32.896	-	114.091
Saldo contábil					
31 de dezembro de 2007	49.680	89.563	66.966	45.896	252.105
31 de dezembro de 2006	33.490	68.294	56.674	17.327	175.785

	Terreno e construções R$	Embarcações R$	Veículos, máquinas e equipamentos R$	Imobilizado em construção R$	Total R$
Custo ou valorização					
Em 1º de janeiro de 2006	71.213	254.952	186.263	25.916	538.344
Adições	24.572	11.455	15.287	40.348	91.662
Aquisição de subsidiária	-	-	4.195	-	4.195
Alienação de empreendimentos conjuntos	-	-	(4.674)	-	(4.674)
Transferências	-	26.975	-	(26.975)	-
Diferenças de câmbio	3.066	1.422	3.846	-	8.334
Alienações	(789)	(2.570)	(3.333)	-	(6.692)
Ajuste na conversão de moeda estrangeira para o real	(6.167)	(22.078)	(16.130)	(2.244)	(46.619)
Em 31 de dezembro de 2006	91.895	270.156	185.454	37.045	584.550
Adições	14.151	3.417	40.821	105.606	163.995
Transferências	21.018	55.001	(21.018)	(55.001)	-
Diferenças de câmbio	6.935	3.199	8.635	-	18.769
Alienações	(351)	(12.861)	(5.199)	-	(18.411)
Ajuste na conversão de moeda estrangeira para o real	(15.761)	(46.337)	(31.808)	(6.353)	(100.259)
Em 31 de dezembro de 2007	117.887	272.575	176.885	81.297	648.644
Depreciação acumulada					
Em 1º de janeiro de 2006	18.019	117.732	56.989	-	192.740
Débito no exercício	3.910	16.463	11.316	-	31.689
Aquisição de subsidiária	-	-	2.437	-	2.437
Alienação de empreendimentos conjuntos	-	-	(1.894)	-	(1.894)
Diferenças de câmbio	272	744	2.463	-	3.479
Alienações	(346)	(601)	(2.091)	-	(3.038)
Ajuste na conversão de moeda estrangeira para o real	(1.561)	(10.195)	(4.935)	-	(16.691)
Em 31 de dezembro de 2006	20.294	124.143	64.285	-	208.722
Débito no exercício	4.187	17.394	11.632		33.213
Transferências	5.794	-	(5.794)	-	
Diferenças de câmbio	3.330	1.422	2.737	-	7.489
Alienações	(236)	(7.735)	(3.566)	-	(11.537)
Ajuste na conversão de moeda estrangeira para o real	(3.480)	(21.292)	(11.025)	-	(35.797)
Em 31 de dezembro de 2007	29.889	113.932	58.269	-	202.090
Saldo contábil					
31 de dezembro de 2007	87.998	158.643	118.616	81.297	446.554
31 de dezembro de 2006	71.601	146.013	121.169	37.045	375.828

O valor contábil de veículos, máquinas e equipamentos do Grupo inclui US$9.9 milhões (R$17.5 milhões) (2006: US$5.6 milhões (R$12.0 milhões)) adquiridos sob a forma de arrendamento mercantil financeiro.

Terrenos e construções com valor contábil de US$303 (R$537) (2006: US$294 (R$629)) e rebocadores com valor de US$3.287 (R$5.822) (2006: US$3.500 (R$7.484)) foram dados como garantia em vários processos judiciais.

O Grupo tem ativos dados em garantia no valor contábil de cerca de US$38.6 milhões (R$68.3 milhões) (2006: US$40.6 milhões (R$86.8 milhões)) como garantia de empréstimos concedidos ao Grupo.

Em 31 de dezembro de 2007, o Grupo assinou compromissos contratuais para a aquisição de ativos imobilizados no valor de US$16.2 milhões (R$28.7 milhões) (2006: US$2.2 milhões (R$4.7 milhões)). Isto compreende principalmente imobilizado em construção no Tecon Rio Grande.

15.INVESTIMENTOS DISPONÍVEIS PARA VENDA

	2007	2006	2007	2006
	US$	US$	R$	R$
Valor justo	6.466	5.346	11.453	11.430

O investimento disponível para venda é o investimento do Grupo na Barcas S.A Transportes Marítimos.

16.ESTOQUES

	2007	2006	2007	2006
	US$	US$	R$	R$
Materiais operacionais	5.066	7.061	8.973	15.096
Materiais de contratos em construção (clientes externos)	2.313	-	4.097	-
Total	7.379	7.061	13.070	15.096

17.CONTAS A RECEBER DE CLIENTES E OUTROS CRÉDITOS

	2007	2006	2007	2006
	US$	US$	R$	R$
Valor a receber da prestação de serviços	43.043	28.614	76.242	61.177
Provisão para devedores duvidosos	(4.208)	(933)	(7.454)	(1.995)
Impostos a recuperar	2.383	1.304	4.221	2.788
Pagamentos e impostos antecipados	31.537	23.827	55.862	50.942
Total	72.755	52.812	128.871	112.912

O prazo médio de recebimento de serviços varia de zero a 30 dias (2006: 30 dias).

Para os créditos vencidos são cobrados, em média, multa de 2% a.m. e juros de 1% a.m..

O contas a receber de serviços segregado por prazo de vencimento encontra-se demonstrado a seguir:

	2007	2006	2007	2006
	US$	US$	R$	R$
0 a 30 dias	37.110	23.123	65.733	49.439
31 a 90 dias	467	1.459	827	3.119
91 a 180 dias	1.258	3.099	2.228	6.624
Acima de 180 dias	4.208	933	7.454	1.995
Total	43.043	28.614	76.242	61.177

No intervalo de 0 a 30 dias, o saldo vencido é de US$4.353 (R$7.711) em 31 de dezembro de 2007 (2006: US$3.602 (R$7.702)).

A provisão para valores de recebimento duvidosos foi reconhecida reduzindo o montante a receber da prestação de serviços. A valorização da provisão é estabelecida sempre que uma perda é detectada que, com base em experiências anteriores, referem se a contas a receber vencidas há mais de 180 dias.

A movimentação dessa provisão está demonstrada a seguir:

	US$	R$
Em 1º de janeiro de 2006	537	1.257
Aumento de provisão	573	1.226
Diferenças de câmbio	(177)	(379)
Ajuste na conversão de moeda estrangeira para o real	-	(109)
Em 31 de dezembro de 2006	933	1.995
Valores baixados no ano	(344)	(610)
Aumento de provisão	3.255	5.766
Diferenças de câmbio	364	644
Ajuste na conversão de moeda estrangeira para o real	-	(342)
Em 31 de dezembro de 2007	4.208	7.453

A Administração acredita que não é necessária provisão adicional para devedores duvidosos.

O Grupo tem por rotina revisar as os impostos e contribuições que afetam os seus negócios, objetivando assegurar que os pagamentos são devidamente realizados e que não haja valores recolhidos desnecessariamente. Nesse processo, quando há a confirmação de pagamentos de impostos e/ou contribuições a maior, as devidas medidas são tomadas para a recuperação desses valores. Durante o ano findo em 31 de dezembro de 2007, o Grupo recebeu resposta à consulta da Secretaria da Receita Federal - SRF confirmando a isenção de tributação de certas transações, cujos tributos estavam sendo recolhidos até aquela data. Essa resposta, permite que o Grupo recupere os valores pagos anteriormente, mediante a realização de certos procedimentos que atendam os requerimentos da legislação fiscal. Durante 2007, o Grupo conseguiu atender os referidos requerimentos da legislação e, portanto, reconheceu o montante de US$ 5,9 milhões (R$10,5 milhões) a crédito na demonstração consolidada do resultado do exercício. O Grupo espera no futuro recuperar valores adicionais, porém neste momento não é possível quantificar os referidos valores.

18. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Caixa e equivalentes de caixa compreendem as contas em bancos e aplicações financeiras de curto prazo com alto índice de liquidez e prontamente convertidos pelos montantes conhecidos em caixa. Esses investimentos estão sujeitos ao risco mínimo de mercado. Caixa e equivalentes de caixa mantidos em dólar correspondem principalmente a investimentos realizados em certificados de depósito bancários mantidos em grandes instituições financeiras.

Segue a abertura do caixa e equivalente de caixa:

	2007 US$	2006 US$	2007 R$	2006 R$
Caixa e equivalentes de caixa em dólares norte-Americanos	125.650	-	222.564	-
Caixa e equivalentes de caixa em reais	72.038	54.597	127.601	116.729
Caixa e bancos	19.714	6.504	34.919	13.907
Investimentos de curto prazo	52.324	48.093	92.682	102.822
Cotas de fundos de investimentos	4.935	31.443	8.741	67.225
Certificado de depósitos bancários e operações compromissadas	47.389	16.650	83.941	35.597
	197.688	54.597	350.165	116.729

Fundos de investimento exclusivos

O Grupo possui investimentos em fundos de investimento exclusivos, sendo estes consolidados nas demonstrações financeiras. Esses fundos de investimentos exclusivos compreendem certificados de depósitos bancários e operações compromissadas, com vencimentos entre janeiro de 2008 e novembro de 2011.

Os títulos incluídos na carteira do fundo de investimento exclusivo têm liquidez diária e são avaliados a valor de mercado com rendimentos refletidos no resultado. Esses fundos não possuem obrigações financeiras significativas, sendo estas limitadas às taxas de serviço pagas à instituição responsável pela administração dos ativos, custos de auditoria e outras despesas similares.

19. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Taxa de juros - %	2007 US$	2006 US$	2007 R$	2006 R$
Juros Variáveis					
Financiamento bancário		43	809	76	1.730
Santander	CDI + 0,16% a.m	43	809	76	1.730
Juros Fixos					
Empréstimo bancário		149.421	109.352	264.670	233.794
BNDES	1,5% a 5% a.a	125.736	78.417	222.717	167.655
IFC	5,33% a 9,48% a.a	23.685	30.935	41.953	66.139
		149.464	110.161	264.746	235.524

Os empréstimos e financiamentos devem ser quitados como se segue:

	2007 US$	2006 US$	2007 R$	2006 R$
No primeiro ano	14.720	14.945	26.074	31.952
No segundo ano	15.863	14.216	28.099	30.394
Do terceiro ao quinto ano (inclusive)	34.939	32.170	61.885	68.779
Após cinco anos	83.942	48.830	148.688	104.399
Total	149.464	110.161	264.746	235.524
Total curto prazo	14.720	14.945	26.074	31.952
Total exigível a longo prazo	134.744	95.216	238.672	203.572

Análise dos empréstimos por moeda:

2007	Real US$	Real atrelado ao Dólar US$	Dólar US$	Total US$	Real R$	Real atrelado ao Dólar R$	Dólar R$	Total R$
Financiamentos bancários	43	-	-	43	76	-	-	76
Empréstimos bancários	-	125.736	23.685	149.421	-	222.717	41.953	264.670
Total	43	125.736	23.685	149.464	76	222.717	41.953	264.746
2006								
Financiamentos bancários	809	-	-	809	1.730	-	-	1.730
Empréstimos bancários	-	78.417	30.935	109.352	-	167.655	66.139	233.794
Total	809	78.417	30.935	110.161	1.730	167.655	66.139	235.524

Financiamentos de US$125.7 milhões (R$222.7 milhões) (2006: 78.4 milhões (R$167.7 milhões)) foram obtidos a taxas de juros fixas. Os demais empréstimos foram obtidos a taxas flutuantes.

A Administração estima o valor justo dos empréstimos do Grupo como se segue:

	2007 US$	2006 US$	2007 R$	2006 R$
Financiamentos bancários	43	809	76	1.730
Empréstimos bancários	149.138	109.304	264.169	233.691
BNDES	125.736	78.417	222.716	167.655
IFC	23.402	30.887	41.453	66.036
Total	149.181	110.113	264.245	235.421

As principais características dos empréstimos do Grupo são:

Os empréstimos em reais atrelados ao dólar norte-americano estão sujeitos a correção monetária pela variação da taxa de câmbio entre o dólar e o real, e a juros de 1,5% a 5,0% ao ano. Esses empréstimos são para financiar a construção de novos rebocadores e PSVs (platform supply vessels). Os valores em aberto em 31 de dezembro de 2007 devem ser quitados em períodos de até 20 anos.

Os juros dos empréstimos em dólar norte-americano variam entre seis meses de LIBOR ao ano, e seis meses de LIBOR mais 4,15%. A maioria desses empréstimos são financiamentos de projeto da expansão do terminal de contêineres do Tecon Rio Grande e não têm recursos de outras companhias do Grupo. Os valores em aberto em 31 de dezembro de 2007 deverão ser quitados em períodos de até 7 anos.

Empréstimos pré-aprovados (conta garantida).

Em 31 de dezembro de 2007, o Grupo possuía US$11 milhões referentes a financiamentos aprovados, porém ainda não utilizados na data supracitada. Todos os termos contratuais haviam sido cumpridos e acordados pelas partes, sendo a finalidade do mesmo o financiamento das aquisições de ativos fixos do Tecon Salvador em 2007 e 2008.

Garantias

Rebocadores, PSVs e recebíveis da Petrobras foram dados em garantias para empréstimos concedidos pelo BNDES em três de um total de cinco contratos.

Projetos de fluxo de caixa, equipamentos e construções (apenas Tecon Rio Grande) foram dados em garantias para empréstimos concedidos pelo IFC para Tecon Salvador e Tecon Rio Grande. Essas garantias superam a totalidade dos empréstimos.

Cláusulas restritivas de contratos de financiamentos

As subsidiárias Tecon Rio Grande e Tecon Salvador possuem cláusulas específicas restritivas em seus contratos de financiamento realizados com o IFC. Essas cláusulas referem-se basicamente a manutenção pelo Grupo de certos índices de liquidez. Em 31 de dezembro de 2007, o Grupo encontra-se de acordo com todas as supracitadas cláusulas desses contratos.

20.IMPOSTOS DIFERIDOS

Os principais impostos diferidos passivos e ativos reconhecidos pelo Grupo e suas movimentações durante o ano corrente e o ano anterior estão apresentados a seguir:

	Depreciação acelerada	Diferença de câmbio nos empréstimos	Diferenças temporais	Prejuízos fiscais	Dif. conversão sob ativos não monetários	Total
	US$	US$	US$	US$	US$	US$
Em 1º de janeiro de 2006	(8.178)	(10.357)	7.499	1.636	8.624	(776)
(Débito)/crédito no resultado	(2.398)	(461)	(1.808)	(816)	5.377	(106)
Diferenças de câmbio	-	(187)	188	81	-	82
Em 31 de dezembro de 2006	(10.576)	(11.005)	5.879	901	14.001	800)
(Débito)/crédito no resultado	(4.283)	(6.396)	970	(933)	14.232	3.590
Aumento na reserva de capital	-	-	(1.206)	-	-	(1.206)
Diferenças de câmbio	-	(197)	343	175	-	321
Em 31 de dezembro de 2007	(14.859)	(17.597)	5.986	143	28.233	1.906

	Depreciação acelerada	Diferença de câmbio nos empréstimos	Diferenças temporais	Prejuízos fiscais	Dif. conversão sob ativos não monetários	Total
	R$	R$	R$	R$	R$	R$
Em 1º de janeiro de 2006	(19.141)	(24.243)	17.553	3.829	20.185	(1.817)
(Débito)/crédito no resultado	(5.127)	(985)	(3.865)	(1.745)	11.496	(226)
Diferenças de câmbio	-	(400)	402	173	-	175
Ajuste na conversão de moeda estrangeira para o real	1.658	2.099	(1.521)	(330)	(1.748)	158
Em 31 de dezembro de 2006	(22.610)	(23.529)	12.569	1.927	29.933	(1.710)
(Débito)/crédito no resultado	(7.587)	(11.329)	1.719	(1.653)	25.209	6.359
Aumento na reserva de capital	-	-	(2.135)	-	-	(2.135)
Diferenças de câmbio	-	(349)	608	310	-	569
Ajuste na conversão de moeda estrangeira para o real	3.877	4.037	(2.156)	(331)	(5.133)	294
Em 31 de dezembro de 2007	(26.320)	(31.170)	10.605	253	50.009	3.377

Alguns impostos diferidos ativos e passivos foram compensados. Após compensação, os saldos de impostos diferidos são apresentados no balanço como se segue:

	2007	2006	2007	2006
	US$	US$	R$	R$
Impostos diferidos passivos	(10.807)	(9.089)	(19.142)	(19.432)
Impostos diferidos ativos	12.713	8.289	22.519	17.722
Total	1.906	(800)	3.377	(1.710)

Na data do balanço, o Grupo possui prejuízos fiscais não utilizados de US$11.802 (R$20.905) (2006: US$7.414 (R$15.851)) disponíveis para compensação contra lucros futuros. Nenhum imposto diferido ativo foi reconhecido referente a US$11.802 (R$20.905) (2006: US$4.586 (R$ 9.805)) devido à impossibilidade de previsão de lucros futuros.

Em dezembro de 2006, um imposto ativo de US$2.828 (R$6.046) foi reconhecido em relação a parte das perdas remanescentes existentes até então.

O imposto diferido resultante do imobilizado das empresas brasileiras com moeda funcional dólar é calculado com base na diferença entre os saldos históricos do imobilizado em dólar e os registrados nas contas do Grupo em real convertidos pela taxa corrente.

O imposto diferido dos ganhos de câmbio é resultado dos empréstimos em dólar norte-americano e em real atrelados ao dólar que são tributáveis em determinação dos empréstimos e não no período no qual estes ganhos são originados.

21.PROVISÕES

	US$	R$
Em 1º de janeiro de 2006	4.317	10.106
Provisão adicional durante o ano	1.180	2.523
Utilização de provisão	(89)	(190)
Diferença de câmbio	505	1.080
Ajuste na conversão de moeda estrangeira para o real	-	(879)
Em 31 de dezembro de 2006	5.913	12.640
Provisão adicional durante o ano	6.094	10.794
Diferença de câmbio	477	845
Ajuste na conversão de moeda estrangeira para o real	-	(2.166)
Em 31 de dezembro de 2007	12.484	22.113
Incluído em passivos não circulantes	12.484	22.113

As aberturas das provisões por natureza é demonstrada a seguir:

	2007	2006	2007	2006
	US$	US$	R$	R$
Processos cíveis	6.221	2.691	11.019	5.753
Processos fiscais	3.282	335	5.813	716
Processos trabalhistas	2.981	2.887	5.281	6.171
Total	12.484	5.913	22.113	12.640

Nas operações normais do negócio no Brasil, o Grupo continua a estar exposto a reivindicações legais locais. A política do Grupo é de contestar rigorosamente tais reivindicações, muitas das quais não possuem embasamento, e gerenciá-las por meio de seus assessores legais.

A Administração, consubstanciada na opinião de seus assessores legais, entende que os encaminhamentos e providências legais cabíveis tomados em cada situação são suficientes para preservar o patrimônio líquido do grupo, não existindo necessidade de reconhecer provisões adicionais às contabilizadas em 31 de dezembro de 2007.

Os principais processos classificados como prováveis e possíveis estão descritos a seguir:

Cíveis/Ambientais: ressarcimento de danos decorrentes de acidentes com embarcações, sob alegação de danos ao meio ambiente.

Trabalhista: ações que pleiteiam o pagamento de diferenças salariais, horas extras, adicionais de periculosidade e indenizações acerca de danos decorrentes de acidente de trabalho.

Fiscal: Tributos exigidos pela legislação brasileira que o Grupo considera inapropriados e litígios contra o Governo.

Adicionalmente aos processos que o grupo reconhece provisão para contingências, existem outros processos fiscais, cíveis, e trabalhistas envolvendo o montante de US$21.081 (R$ 37.341), cujas probabilidades de perda foram estimadas pelos assessores legais, como possíveis.

22.ARRENDAMENTO MERCANTIL FINANCEIRO

	Pagamentos mínimos de leasing		Valor presente dos pagamentos mínimos de leasing	
	2007	2006	2007	2006
Valores devidos de leasing financeiro	**US$**	**US$**	**US$**	**US$**
No primeiro ano	1.240	619	869	581
Do segundo ao quinto ano (inclusive)	1.994	1.328	1.441	1.098
	3.234	1.947	2.310	1.679
Menos os débitos financeiros futuros (juros)	(924)	(268)	N/A	N/A
Valor presente das obrigações de leasing	2.310	1.679		
Menos: Valores a serem pagos em				
12 meses (demonstrados em passivos circulantes)			(869)	(581)
Valores a serem pagos após 12 meses			1.441	1.098

	Pagamentos mínimos de leasing		Valor presente dos pagamentos mínimos de leasing	
	2007	2006	2007	2006
Valores devidos de leasing financeiro	**R$**	**R$**	**R$**	**R$**
No primeiro ano	2.196	1.323	1.539	1.242
Do segundo ao quinto ano (inclusive)	3.532	2.839	2.552	2.348
	5.727	4.163	4.091	3.590
Menos os débitos financeiros futuros (juros)	(1.636)	(573)	N/A	N/A
Valor presente das obrigações de leasing	4.091	3.590		
Menos: Valores a serem pagos em				
12 meses (demonstrados em passivos circulantes)			(1.539)	(1.242)
Valores a serem pagos após 12 meses			2.552	2.348

Conforme a política de leasing do Grupo, algumas instalações e equipamentos estão sujeitos a arrendamento mercantil financeiro. O prazo médio de leasing é de cinco anos.

Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2007, a taxa média efetiva de empréstimos foi de 14% a.a. (2006: 21% a.a.). As taxas de juros são determinadas na data de assinatura do contrato.

Todos os arrendamentos mercantis financeiros incluem um valor fixo de quitação e encargos financeiros variáveis atrelados à taxa de juros brasileira. As taxas de juros variam de 12,85% a 15,95%.

Os valores de arrendamento mercantil financeiro são determinados em real.

O valor justo das obrigações de leasing do Grupo é próximo ao valor contábil.

As obrigações de leasing financeiro do Grupo são garantidas pelos direitos do arrendador sobre os bens arrendados.

23.FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR

	2007	2006	2007	2006
	US$	**US$**	**R$**	**R$**
Fornecedores	59.076	39.785	104.642	85.060
Outras taxas	9.204	6.723	16.303	14.373
Provisões e outras contas a pagar	9.762	5.997	17.291	12.823
Total	78.042	52.505	138.236	112.256

O período médio de crédito para o contas a pagar é de 20 dias (2006: 20 dias).

O Grupo possui uma política de gerenciamento de risco financeiro para assegurar que o contas a pagar seja liquidado dentro do prazo.

Contratos de Construção

Contratos em vigência nas datas de fechamento do balanço:

	2007 US$	2006 US$	2007 R$	2006 R$
Obrigações contratuais junto a clientes – inclusos no contas a pagar	(5.291)	-	(9.372)	-
Custos de contrato incorrido, mais lucros reconhecidos, menos perdas reconhecidas até a presente data.	3.496	-	6.192	-
Menos serviços a faturar	(8.787)	-	(15.564)	-
Passivo líquido	(5.291)	-	(9.372)	-

24.INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

O Grupo pode utilizar operações de forward e swaps para mitigar e gerenciar a exposição cambial de contratos de empréstimos e financiamentos denominados em moeda estrangeira (em dólares e em reais atrelados a dólares).

O Grupo pode ter contratos de derivativos tais como contratos de forward e swaps para mitigar riscos sobre flutuações de taxas de câmbio. Não existiam contratos em 31 de dezembro de 2007. Os contratos em aberto em 31 de dezembro de 2006 eram denominados em reais pelo valor nocional equivalente a US$2.038 (R$4.293).

Em 31 de dezembro de 2006, o valor justo das operações de foward e swap era de US$782 (R$1.673) reportado no passivo como Instrumentos Financeiros Derivativos.

As transações com derivativos finalizaram nos períodos mencionados entretanto os resultados apurados durante os exercícios estão reportados como custos financeiros. (Nota 10).

25.PLANO DE INCENTIVO DE LONGO PRAZO

Em 9 de abril de 2007, o Conselho de Administração da Wilson Sons Limited aprovou o Plano de Incentivo de Longo Prazo para os funcionários elegíveis selecionados pelo Conselho de Administração, para os próximos cinco anos. O plano de bônus é calculado com base no número de opções multiplicado pela diferença entre o valor base e o valor na data de exercício das ações. O plano é regido pela lei de Bermuda.

A movimentação da provisão referente ao plano durante 2007 e demonstrada a seguir:

	2007 US$	2006 US$	2007 R$	2006 R$
Passivo em 1º de janeiro de 2007	-	-	-	-
Resultado do exercício	2.598	-	4.602	-
Passivo em 31 de dezembro de 2007	2.598	-	4.602	-

Seguem detalhes das opções em aberto durante o ano:

	2007 Número de opções de ações
Saldo em aberto no início do exercício	-
Concedido durante o exercício	3.903.760
Perdas ocorridas durante o exercício	(66.000)
Saldo em aberto no final do exercicio	3.837.760

O valor justo reconhecido no passivo pelo montante de US$2.598 (R$4.602) foi determinado utilizando-se o modelo Binomial, baseado nas seguintes premissas descritas a seguir:

	2007
	Número de opções de ações
Média ponderada do preço da opção	R$23,77
Volatilidade esperada	25%
Expectativa de vida	10 anos
Taxa livre de risco	10,81%
Rendimento esperado dos dividendos	2,00%

A volatilidade esperada foi determinada pelo cálculo da volatilidade histórica do preço da ação do Grupo. A expectativa de vida utilizada no modelo foi ajustada com base na melhor estimativa da Administração para o exercício das restrições e considerações comportamentais.

26. CAPITAL SOCIAL

	2007	2006	2007	2006
	US$	US$	R$	R$
Autorizado				
71.144.000 de ações ordinárias de 8 1/3 cada (2006: 5.012.000 ações ordinárias de £1 cada)	9.905	8.072	17.545	17.258
Emitido e integralizado				
71.144.000 de ações ordinárias de 8/131 cada (2006: 5.012.000 ações ordinárias de £1 cada)	9.905	8.072	17.545	17.258

Em fevereiro de 2007, o Grupo procedeu a um desdobramento de ações na base de 12 (doze) por 1(uma) ação aumentando o número de ações de 5.012.000 ações para 60.144.000, e em abril de 2007 emitiu mais 11.000.000 de ações, totalizando nessa data 71.144.000 ações.

Dividendos

Valores reconhecidos e distribuídos aos acionistas da controladora no exercicio:

	2007	2006	2007	2006
	US$	US$	R$	R$
Dividendo final para o exercício findo em 31 de dezembro de 2006 de zero (2005:19.3c (R$41.3)) por ação	-	963	-	2.059
Dividendo intermediário para o ano findo em 31 de dezembro de 2006 de 11.2c (R$19.9) (2005: de 145.7c (R$311.5)) por ação	8.000	7.300	14.170	15.607
Total	8.000	8.263	14.170	17.666

Lucro por ação

O cálculo do lucro básico diluído por ação é baseado nos seguintes dados:

	2007	2006	2007	2006
	US$	US$	R$	R$
Dividendos	8.000	8.263	14.170	17.666
Lucros não distribuídos	48.151	34.408	85.290	73.565
Lucro líquido do período atribuído a acionistas da controladora	56.151	42.671	99.460	91.231
Média ponderada do número de ações (*)	59.469.423	59.469.423	59.469.423	59.469.423
Lucro por ação	94.4c	71.8c	167.3c	153.4c

(*) Conforme o parágrafo 64 do IAS 33 – Lucros por Ação, o aumento do número de ações resultantes do processo de IPO foi retrospectivamente refletido no ano anterior.

27.SUBSIDIÁRIAS

	Local de incorporação e operação	Proporção de participação acionária	Método utilizado para contabilizar o investimento
WILSON SONS DE ADMINISTRAÇÃO E COMÉRCIO LTDA. Companhia controladora	Brasil	100%	Consolidação
SAVEIROS CAMUYRANO SERVIÇOS MARÍTIMOS S.A. Rebocagem	Brasil	100%	Consolidação
WILSON. SONS S.A. COMÉRCIO, INDÚSTRIA E AGÉNCIA DE NAVEGAÇÃO Estaleiro	Brasil	100%	Consolidação
WILSON SONS AGÊNCIA MARÍTIMA LTDA. Agenciamento de marítimo	Brasil	100%	Consolidação
SOBRARE-SERVEMAR S.A. Rebocagem	Brasil	100%	Consolidação
WILPORT OPERADORES PORTUÁRIOS LTDA. Estiva	Brasil	100%	Consolidação
WILSON, SONS LOGÍSTICA LTDA. Logística	Brasil	100%	Consolidação
WILSON, SONS TERMINAIS DE CARGAS LTDA. Serviços de transporte	Brasil	100%	Consolidação
EADI SANTO ANDRÉ TERMINAL DE CARGA LTDA. Armazém alfandegário	Brasil	100%	Consolidação
VIS LIMITED Companhia controladora	Guernsey	100%	Consolidação
TECON RIO GRANDE S.A. Terminal portuário	Brasil	100%	Consolidação
TECON SALVADOR S.A. Terminal portuário	Brasil	90%	Consolidação
BRASCO LOGÍSTICA OFFSHORE LTDA. Operador portuário	Brasil	75%	Consolidação

O Grupo possui 100% de participação em dois fundos de investimentos exclusivos: Hydrus Fundo de Investimento Multimercado e Rigel Fundo de Investimento em Cotas de Fundos de Investimentos. Esses fundos são administrados pelo Banco UBS Pactual e suas políticas e objetivos são determinados pela Tesouraria do Grupo.

Brasco Logística Offshore Ltda. foi consolidada proporcionalmente como controlada em conjunto até ser adquirida como subsidiária em março de 2006 (Nota 8). Em 7 de abril de 2006, o Grupo vendeu 50% de participação na WR Operadores Portuários, um operador portuário e de estiva.

Em 1° de outubro de 2007, com o objetivo de simplificar a estrutura organizacional do Grupo, as subsidiárias Companhia de Navegação das Lagoas e Companhia de Navegação das Lagoas do Norte, foram incorporadas na Saveiros, Camuyrano Serviços Marítimos S/A, também subsidiária da Wilson Sons Limited.

Esta incorporação não alterou a participação acionária na Saveiros, Camuyrano Serviços Marítimos S/A e não afetará nenhum direito dos acionistas ou os direitos de portadores de Certificados de Depósitos de Valores Mobiliários (BDRs) da Wilson Sons Limited.

28. EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS (JOINT VENTURES)

Os seguintes valores estão incluídos nas demonstrações financeiras do Grupo como resultado da consolidação proporcional dos empreendimentos em conjunto:

	2007 US$	2006 US$	2007 R$	2006 R$
Ativos circulantes	6.764	3.880	11.981	8.295
Ativos não circulantes	1.843	5.226	3.264	11.173
Passivos circulantes	(6.485)	(4.023)	(11.488)	(8.601)
Passivos não circulantes	(63)	(1.760)	(111)	(3.763)
Receitas	25.800	24.026	45.699	51.368
Despesas	(18.654)	(16.160)	(33.041)	(34.550)

O Grupo tem as seguintes participações significativas em empreendimentos conjuntos:

	Local de constituição e operação	Proporção de participação na Companhia	Método utilizado p/contabilizar o investimento
Consórcio de Rebocadores Baía de São Marcos Rebocagem	Brasil	50%	Consolidação proporcional
Allink Transportes Internacionais Ltda. Transportador comum sem navios	Brasil	50%	Consolidação proporcional
Consórcio de Rebocadores Barra de Coqueiros Rebocagem	Brasil	50%	Consolidação proporcional
Dragaport Engenharia Ltda. Dragagem	Brasil	33%	Consolidação proporcional

Em 1° dezembro de 2007, com o objetivo de simplificar a estrutura organizacional do Grupo, a subsidiária Dragaport Ltda. foi incorporada pela também subsidiária Dragaport Engenharia Ltda. Essa incorporação não afeta nenhum direito dos acionistas ou dos portadores dos Certificados de Depósitos de Valores Mobiliários (BDRs) da Wilson Sons Limited.

29. LEASING OPERACIONAL

O Grupo como arrendatário:

	2007 US$	2006 US$	2007 R$	2006 R$
Pagamentos mínimos de leasings operacionais reconhecidos no resultado do exercício	10.666	8.498	18.893	18.169

Em 31 de dezembro de 2007, o valor mínimo devido pelo Grupo para pagamentos mínimos futuros de contratos de leasing operacional canceláveis era de US$7.753 (R$13.733) (US$6.172 (R$13.196), em 2006).

Os compromissos de leasing para terrenos e construções têm prazo de cinco anos; estes representam as obrigações contratuais mínimas do aluguel entre Tecon Rio Grande e a autoridade portuária de Rio Grande, e entre Tecon Salvador, e a autoridade portuária de Salvador. A concessão do Tecon Rio Grande expira em 2022 e o do Tecon Salvador em 2025. Os pagamentos garantidos do Tecon Rio Grande consistem em dois elementos: um aluguel fixo, mais uma taxa por 1.000 contêineres movimentados com base na previsão de volume feita pelo consórcio. O valor demonstrado nas contas é baseado na previsão de volume mínimo. É esperado um aumento dos volumes para os próximos anos. Se o volume de contêiner movimentado através do terminal ultrapassar os volumes previstos em qualquer ano, pagamentos adicionais serão exigidos.

O pagamento garantido do Tecon Salvador consiste em três elementos: um aluguel fixo, uma taxa por contêiner movimentado com base em volumes mínimos previstos e uma taxa por tonelada de carga (não armazenada em contêineres) movimentada com base em volumes previstos mínimos.

Na data do balanço, o Grupo tinha compromissos em aberto para pagamentos mínimos futuros de leasing operacional não canceláveis com os seguintes vencimentos:

	2007	2006	2007	2006
	US$	US$	R$	R$
No primeiro ano	1.148	855	2.033	1.828
Do segundo ao quinto ano	1.531	1.995	2.712	4.265
	2.679	2.850	4.745	6.093

Pagamentos de leasing não canceláveis representam pagamentos de aluguel realizados pelo Grupo pelo armazém alfandegado utilizado pela EADI Santo André. O período de leasing não vencido em 31 de dezembro de 2007 é 2 anos e 4 meses, e os pagamentos de aluguel são corrigidos pelo índice geral de preço que mede a inflação do país.

30. INSTRUMENTOS FINANCEIROS E RISCO DE CRÉDITO

a) Gerenciamento do risco de capital

O Grupo gerencia seu capital com o intuito de garantir que suas empresas continuem operando de forma a proporcionar o máximo de retorno aos seus acionistas por meio da otimização de sua estrutura de capital. A estrutura de capital do Grupo consiste em captação de recursos por meio de novos empréstimos e financiamentos (Nota 19), pagamentos de dividendos, reservas e lucros acumulados (Notas 18 e 26).

b) Principais práticas contábeis.

Detalhes sobre as práticas e métodos adotados, incluindo o critério para reconhecimento, a base de mensuração e a base na qual cada receita e despesa são reconhecidas, em relação a cada classe de ativos e passivos financeiros, estão descritos na Nota 2, de instrumentos financeiros.

c) Categorias dos instrumentos financeiros:

	Valor de mercado		Valor contábil	
	2007	2006	2007	2006
	US$	US$	US$	US$
Ativos financeiros:				
Caixa e equivalentes de caixa	197.688	54.597	197.688	54.597
Investimentos disponíveis para venda	6.466	5.346	2.921	2.921
Contas a receber de clientes e outros créditos	72.755	52.812	72.755	52.812
Total	276.909	112.755	273.364	110.330
Passivos financeiros:				
Empréstimos e financiamentos	149.181	110.113	149.464	110.161
Arrendamento mercantil financeiro	2.310	1.679	2.310	1.679
Contas a pagar	78.042	52.505	78.042	52.505
Instrumentos financeiros derivativos	-	782	-	764
Total	229.533	165.079	229.816	165.109

	Valor de mercado		Valor contábil	
	2007	2006	2007	2006
	R$	R$	R$	R$
Ativos financeiros:				
Caixa e equivalentes de caixa	350.165	116.729	350.165	116.729
Investimentos disponíveis para venda	11.453	11.430	5.174	6.245
Contas a receber de clientes e outros créditos	128.871	112.912	128.871	112.912
Total	490.489	241.071	484.210	235.886
Passivos financeiros:				
Empréstimos e financiamentos	264.244	235.524	264.746	235.524
Arrendamento mercantil financeiro	4.091	3.590	4.091	3.590
Contas a pagar	138.236	112.256	138.236	112.256
Instrumentos financeiros derivativos	-	1.673	-	1.645
Total	406.572	353.043	407.073	305.015

d) Objetivos do gerenciamento de risco financeiro

O departamento financeiro do Grupo monitora e gerencia os riscos financeiros relacionados às operações e analisa os cenários do mercado nacional e internacional. Esses riscos são os riscos de mercado (moeda e variação da taxa de juros), risco de crédito e risco de liquidez. O objetivo principal é minimizar a exposição a esses riscos, o que é alcançado principalmente usando contratos de derivativos (swaps e forwards), avaliando e controlando os riscos de crédito e liquidez.

e) Gerenciamento do risco de câmbio

O Grupo realiza certas transações em moeda estrangeira (reais). Por conta disso, há exposição às flutuações das taxas cambiais. A exposição à variação cambial é gerenciada conforme políticas parametrizadas e aprovadas utilizando contratos a termo de variação cambial.

A movimentação desses ativos e passivos monetários está demonstrada a seguir:

	Passivo		Ativo	
	2007	2006	2007	2006
	US$	US$	US$	US$
Transações em reais	97.911	70.942	174.809	128.854

	Passivo		Ativo	
	2007	2006	2007	2006
	R$	R$	R$	R$
Transações em reais	173.430	151.674	309.639	275.490

O Grupo pode ter contratos de derivativos, tais como foward e swaps para mitigar riscos sobre flutuações de taxa cambial.

Análise sensitiva em moeda estrangeira

O Grupo está exposto, principalmente, às variações da moeda brasileira (Real).

A tabela a seguir demonstra a análise de sensibilidade do Grupo utilizando um aumento e uma diminuição percentual de 10% do dólar em relação à referida moeda estrangeira (real). 10% é a taxa sensitiva utilizada pelo Grupo em relatórios internos e análises que levam em consideração o risco de câmbio, sendo esta considerada razoável pela Administração. A análise sensitiva considera os saldos das contas monetárias e seus respectivos ajustes acrescidos de uma variação de 10% na taxa de conversão de câmbio. Um número positivo em seqüência indica aumento no resultado do exercício e no patrimônio tendo em vista a valorização do real com relação ao dólar. Para uma desvalorização de 10% do real diante do dólar, o impacto seria o mesmo com efeito oposto.

	Impactos na moeda real			
	2007	2006	2007	2006
	US$	US$	R$	R$
Resultado do exercício	14.284	6.334	25.301	13.542
Patrimônio líquido	17.414	7.895	30.845	16.880

Razões que justificam o impacto da moeda estrangeira:

Os impactos demonstrados referem-se principalmente à exposição dos saldos em Real em aberto a receber e a pagar do Grupo no final do exercício.

Na opinião da Administração, a análise de sensibilidade não representa o risco efetivo de câmbio do exercício e a exposição não reflete a exposição do exercício.

f) Gerenciamento do risco da taxa de juros

O Grupo está exposto ao risco da taxa de juros, já que as empresas do Grupo captam e aplicam a taxas de juros fixas e flutuantes. Os financiamentos captados com o BNDES para construção de embarcações ocorrem com juros pré-fixados. Visto que essas taxas são consideradas baixas, o Grupo entende que existe o forte risco de mercado impactando parte da dívida. Para os financiamentos da operação portuária , a estratégia do Grupo para o gerenciamento da taxa de juros tem sido manter um portfolio balanceado de taxas fixas e flutuantes, com objetivo de otimizar a relação entre custo e volatilidade. A estratégia de gerenciamento do risco da taxa de juros do Grupo pode utilizar instrumentos financeiros derivativos para reduzir o custo atribuível à volatilidade da taxa de juros. Em 31 de dezembro de 2007, a Companhia não possuía contratos de swaps de taxas de juros.

O Grupo mantém parte de suas disponibilidades atrelada ao "DI" (taxa de juros interbancária brasileira) e parte atrelada ao dólar.

Análise de sensibilidade para a taxa de juros

Se a taxa de juros em dólar fosse 1% menor e todas as outras variáveis se mantivessem constantes, o resultado após os impostos seria menor em US$1,1 milhão (em 2006, o resultado seria maior em US$0,2 milhão). Esse fato é atribuído principalmente à exposição do Grupo a partir de 2007 a taxas de juros em dólar. Se as taxas de juros fossem 1% mais altas, com todas as variáveis constantes, o resultado após os impostos seria maior em US$1,1 milhão (em 2006, o resultado seria menor em US$0,2 milhão), atribuível principalmente pelo alto retorno do investimento de curto prazo denominado em US$.

Se a taxa de juros em dólar fosse 1% menor, o patrimônio líquido diminuiria US$1,1 milhão (em 2006 não havia aplicações em dólar) por causa da baixa maturidade dos investimentos que precisam ser renovados semanalmente ou mensalmente, por conseqüência das condições de mercado. O patrimônio líquido aumentaria em US$1,1 milhão (em 2006 não havia aplicações em dólar) por causa da mesma alta liquidez natural destes investimentos se as taxas de juros em dólar fossem 1% maior.

Se as taxas de juros em reais fossem 3% menores e todas as outras variáveis se mantivessem constantes, o patrimônio líquido diminuiria em US$1 milhão (2006: US$0,9 milhão).

Se as taxas de juros em reais fossem 3% maiores e todas as outras variáveis se mantivessem constantes, o patrimônio líquido aumentaria em US$1 milhão (2006: US$0,9 milhão).

g) Gerenciamento do risco de liquidez

O Grupo gerencia o risco de liquidez mantendo reservas adequadas, facilidades bancárias e reservas de empréstimos, monitorando continuamente o fluxo de caixa previsto e real adequando os perfis de maturidade dos ativos e passivos financeiros.

h) Risco de crédito

O risco de crédito do Grupo pode ser atribuído principalmente aos seus saldos de caixa e equivalentes de caixa e contas a receber de clientes. Os valores apresentados como contas a receber no balanço são apresentados líquidos de provisão para devedores duvidosos. A valorização provisão para perda é estabelecida quando há evento de perda identificado, que com base na experiência do passado é evidência da redução na possibilidade de recuperação dos fluxos de caixa.

A política de vendas do Grupo se subordina às normas de crédito fixadas por sua Administração, que procuram minimizar as eventuais perdas decorrentes de inadimplência.

i) Valor justo dos instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros do Grupo encontram-se registrados em contas patrimoniais em 31 de dezembro de 2007 e 31 de dezembro de 2006 por valores compatíveis com os praticados pelo mercado nessas datas. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais que visam à obtenção de liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado e verifica, em conseqüência, se o ajuste a mercado de suas aplicações financeiras está sendo corretamente efetuado pelas instituições administradoras de seus recursos.

O Grupo não aplica em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco em caráter especulativo. Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliações. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos saldos de mercado para produzir a estimativa do valor de realização mais adequada. Como conseqüência, as estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente.

j) Critérios, premissas e limitações utilizados no cálculo dos valores de mercado

Caixa e equivalentes de caixa

Os saldos em contas correntes mantidas em bancos têm seus valores de mercado correspondentes aos saldos contábeis. O valor de mercado dos investimentos de curto prazo foi calculado com base nas cotações de mercado.

Ativos financeiros disponíveis para venda

O investimento classificado como disponível para venda é referente a Barcas S.A. Transportes Marítimos. Como essa empresa não possui valor de mercado, o cálculo foi baseado em critérios e premissas adotados pela administração do Grupo.

Contas a receber e outros recebíveis / Fornecedores e outros contas a pagar

A Administração do Grupo considera que o saldo contábil das contas a receber de clientes e outros recebíveis e dos fornecedores e outros contas a pagar está próximo ao seu valor justo.

Empréstimos e financiamentos

Os valores de mercado dos financiamentos foram calculados com base no seu valor presente apurado pelos fluxos de caixa futuro e utilizando-se taxas de juros aplicáveis a instrumentos de natureza, prazos e riscos similares, ou com base nas cotações de mercado desses títulos.

O valor de mercado para o financiamento BNDES/FINAME é idêntico aos saldos contábeis uma vez que não existem instrumentos similares com datas de vencimento e taxas de juros comparáveis.

Para financiamento com o IFC, o valor justo foi obtido tendo com base a taxa do último financiamento obtido, utilizando-se a taxa da Libor.

Instrumentos financeiros derivativos

O valor de mercado é determinado mediante cotações fornecidas pelas instituições financeiras emissoras dos instrumentos. As suposições utilizadas pelas instituições financeiras são baseadas em taxas de mercado ajustadas a características específicas do instrumento.

31. TRANSAÇÕES DE PARTES RELACIONADAS

As transações entre a Companhia e suas subsidiárias que são partes relacionadas foram eliminadas na consolidação e não são divulgadas nesta nota. As transações entre o Grupo e suas associadas controladas em conjunto e outros investimentos estão divulgadas a seguir:

	Ativo circulante	Ativo não circulante	Passivo circulante	Passivo não circulante	Receitas	Despesas
	US$	US$	US$	US$	US$	US$
Associadas						
Escritório de Advocacia Gouvêa Vieira	-	-	-	-	-	144
CMMR Intermediação Comercial Ltda.	-	-	-	-	-	102
Codan services limited joint ventures	-	-	-	-	-	12
Controladas em conjunto						
Allink Transportes Internacionais Ltda.	1	-	-	6	352	1
Consórcio de Rebocadores Barra de Coqueiros	71	34	-	137	62	246
Consórcio de Rebocadores Baía de São Marcos	65	1.753	-	3.649	7.023	-
Dragaport Ltda.	-	-	-	-	297	-
Dragaport Engenharia Ltda.	-	378	-	2.220	-	162
Outros						
J&R Grant (International) Limited	-	-	-	-	-	12
Porto de Campinas Ltda.	-	814	-	-	-	-
International Finance Corporation	-	-	8.313	15.372	-	2.450
Em 31 de dezembro de 2007	138	2.980	8.313	21.384	7.734	3.129
Em 31 de dezembro de 2006	4.120	1.218	1.609	30.935	11.821	15.974

	Ativo circulante R$	Ativo não circulante R$	Passivo circulante R$	Passivo não circulante R$	Receitas R$	Despesas R$
Associadas						
Escritório de Advocacia Gouvêa Vieira	-	-	-	-	-	255
CMMR Intermediação Comercial Ltda.	-	-	-	-	-	181
Codan services limited joint Ventures	-	-	-	-	-	21
Controladas em Conjunto						
Allink Transportes Internacionais Ltda.	2	-	-	11	623	2
Consórcio de Rebocadores Barra de Coqueiros	126	61	-	244	110	436
Consórcio de Rebocadores Baía de São Marcos	116	3.106	-	6.464	12.440	-
Dragaport Ltda.	-	-	-	-	526	-
Dragaport Engenharia Ltda.	-	670	-	3.932	-	287
Outros						
J&R Grant (International) Limited	-	-	-	-	-	21
Porto Campinas Ltda.	-	1.442	-	-	-	-
International Finance Corporation	-	-	14.725	27.229	-	4.340
Em 31 de dezembro de 2007	244	5.278	14.725	37.878	13.699	5.542
Em 31 de dezembro de 2006	8.809	2.604	3.440	66.139	25.273	34.152

1. Dr. J. F. Gouvêa Vieira é sócio no Escritório de Advocacia Gouvêa Vieira. Os honorários foram pagos ao Escritório de Advocacia Gouvêa Vieira por seus serviços jurídicos prestados.
2. O Sr. C. M. Marote é acionista e Diretor da CMMR Intermediação Comercial Limitada. Os honorários foram pagos à CMMR Intermediação Comercial Limitada por seus serviços de consultoria prestados.
3. O Sr. C. F. A. Cooper é sócio da Conyers, Dill and Pearman, os proprietários da Codan Services. Os honorários foram pagos para a Codan Serviços por seus serviços de secretaria da Companhia.
4. O Sr. A. C. Baião é acionista da Allink Transportes Internacionais Limitada. Allink Transportes Internacionais Limitada é controlada em 50% pelo Grupo e aluga escritórios do Grupo.

5-8. As transações com empreendimentos conjuntos foram divulgadas como resultado dos montantes proporcionais não eliminados na consolidação. A participação proporcional de cada empreendimento conjunto aparece descrita na Nota 17.

9. J & R Grant Limited é controlada pela OWHL, controladora da WSL. A J& R é agente das subsidiárias da WSL.

32.NOTAS REFERENTES AO RELATÓRIO DE FLUXO DE CAIXA

	2007 US$	2006 US$	2007 R$	2006 R$
Resultado antes dos impostos	83.962	64.146	148.721	137.144
Menos: Receitas financeiras	(19.238)	(9.425)	(34.076)	(20.151)
Mais: Despesas financeiras e alienação de investimentos	7.565	9236	13.400	19747
Resultado operacional	72.289	63.957	128.046	136.740
Ajustes para:				
Depreciação de ativos imobilizados	18.750	14.822	33.212	31.689
Amortização de ativos intangíveis	316	278	560	594
Lucro da alienação de ativo imobilizado	(4.819)	(401)	(8.536)	(857)
Lucro na venda de participação em subsidiária	-	(2.965)	-	(6.339)
Aquisição de participação em subsidiária	-	(1.433)	-	(3.064)
Aumento das provisões	6.571	1.596	11.639	3.412
Fluxos de caixa operacionais antes das movimentações no capital de giro	93.107	75.854	164.921	162.175
Aumento de estoques	(318)	(392)	(563)	(838)
Aumento de contas a receber	(19.475)	(8.180)	(34.496)	(17.489)
Aumento de contas a pagar	24.681	1.548	43.717	3.312
Aumento de outros ativos de longo prazo	(3.313)	(2.153)	(5.868)	(4.603)
Caixa gerado por operações	94.682	66.677	167.711	142.557
Impostos de renda pagos	(29.673)	(17.156)	(52.560)	(36.680)
Juros pagos	(6.645)	(6.422)	(11.771)	(13.729)
Caixa líquido de atividades operacionais	58.364	43.099	103.380	92.148

33.REMUNERAÇÃO DO PESSOAL-CHAVE DA ADMINISTRAÇÃO

A remuneração da Administração (pessoal-chave da administração do grupo) é determinada a seguir em grupamentos de cada categoria especificada em IAS 24 - Divulgação das partes relacionadas.

	2007 US$	2006 US$	2007 R$	2006 R$
Benefícios de curto prazo de funcionários	5.368	3.955	10.383	8.456
Benefícios pós-admissão	2.702	1.412	5.226	3.019
Pagamentos com base em ações	-	212	-	453
	8.070	5.579	15.609	11.928

34. OFERTA PUBLICA INICIAL DE AÇÕES

Em 1º de junho de 2007, a Wilson Sons Limited e sua controladora Ocean Wilsons Holding Limited ("Companhia" e "Acionista Vendedor", respectivamente) encerraram oferta pública inicial de ações de distribuição primária e secundária, de certificados de depósito de valores mobiliários ("BDRs") representativos de ações ordinárias emitidas pela Companhia, nos termos definidos pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) com esforços de venda no Brasil e no exterior, nos termos definidos pelas normas internacionais para esse tipo de operação.

A oferta pública inicial foi devidamente aprovada pela Companhia e pelo Acionista Vendedor, nos termos dos seus respectivos documentos societários em 9 de abril de 2007.

Cada BDR representa uma ação ordinária emitida pela Companhia e/ou de titularidade do Acionista Vendedor. Os BDRs foram emitidos pelo Banco Itaú S.A. como depositário. A Companhia está listada e comercializa BDRs na bolsa de valores de São Paulo (BOVESPA) sob espécie de Patrocinado Nível III e sob o código "WS101".

As ações representadas pelos BDRs estão mantidas em depósito no The Bank of New York (Luxembourg) S.A. como custodiante, e foram registradas para negociação no mercado EURO MTF, mercado regulamentado, operado na bolsa de valores de Luxemburgo.

Na distribuição primária, foram emitidos 11.000.000 de BDRs pela Companhia e negociados pelo preço de venda de US$11,74/BDR (R$23,77/BDR). O valor líquido recebido pela primeira oferta foi de aproximadamente US$117.951 (R$208.925).

35. RESUMO DAS DIFERENÇAS ENTRE AS NORMAS INTERNACIONAIS DE INFORMAÇÕES FINANCEIRAS (IFRS) E PRÁTICAS CONTÁBEIS ADOTADAS NO BRASIL (BR GAAP)

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com as normas internacionais de informações financeiras (IFRS), que diferem significativamente das práticas contábeis adotadas no Brasil.

(a) Reconciliação das diferenças entre o patrimônio líquido de acordo com IFRS e o BR GAAP

		R$ mil	
	Nota	2007	2006
Patrimônio líquido em IFRS		569.566	310.011
Ajustes de diferenças entre as práticas contábeis:			
Atualização do investimento disponível para venda	(i)	(8.121)	(7.637)
Reversão de deságio	(ii)	(4.475)	(4.475)
Amortização acumulada de ágio	(ii)	(10.855)	(7.487)
Ativo imobilizado:	(iii)		
Custo		(24.131)	(21.067)
Depreciação acumulada		11.149	7.944
Obrigação do arrendamento mercantil financeiro		4.091	3.642
Juros capitalizados - custo	(iv)		
Custo		18.784	24.655
Amortização acumulada		(8.281)	(5.873)
Despesas pré-operacionais - custo	(v)		
Custo		4.841	4.841
Amortização acumulada		(2.790)	(2.587)
Efeitos de conversão	(vi)	151.991	75.039
Outros		5.522	4.959
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(ix)	(44.965)	(30.546)
Minoritários	(vii)	(9.950)	(8.189)
Patrimônio líquido em BR GAAP		652.376	343.230

(b) Reconciliação das diferenças no lucro líquido entre IFRS e BR GAAP

		R$ mil	
		Exercício findo em	
	Nota	2007	2006
Lucro líquido em IFRS		102.376	94.654
Ajustes de diferenças entre as práticas contábeis:			
Amortização de ágio	(ii)	(3.577)	(5.440)
Arrendamento mercantil financeiro	(iii)	613	(4.037)
Juros capitalizados	(iv)	(8.672)	(3.176)
Despesas pré-operacionais	(v)	(260)	(303)
Efeitos de conversão e variação cambial	(vi)	15.435	2.956
Custos de subscrição de capital - IPO	(viii)	(6.128)	-
Outros	-	777	(503)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(ix)	(764)	4.157
Minoritários		(2.902)	(1.723)
Lucro líquido conforme BR GAAP		96.898	86.585
Lucro por ação conforme BR GAAP (R$/mil ações)		1,36	17,28

(c) Descrição das diferenças entre as práticas contábeis

(i) Atualização do investimento disponível para venda

Para fins de IFRS, os ativos mantidos para venda são reportados ao seu valor justo e o ganho existente é mantido no patrimônio até a sua realização. Para o BR GAAP o ativo é contabilizado como custo.

(ii) IFRS 3 – Ágio e Deságio

• Reversão do deságio

Representado pela reversão do deságio reconhecido no IFRS no resultado quando da incorporação de certas subsidiarias, Mangaratiba Participações Ltda e Sobrare Participações Ltda., mas reportados nas demonstrações financeiras em BR GAAP no passivo não circulante. Para fins de IFRS, o deságio é reconhecido ao resultado do exercício, quando apurado.

• Ágio na aquisição de empresa

Refere-se ao ágio reconhecido na aquisição de participação minoritária no Tecon Rio Grande S.A. De acordo com o BRGAAP, o ágio na aquisição de uma empresa é apurado com base na diferença entre o valor real pago e o custo da participação do ativo adquirido (valor histórico), e é amortizado em 5 (cinco) anos, conforme permitido pela legislação vigente. O ágio é reconhecido de forma similar ao IFRS conforme previsto no IFRS 3 - Combinação de negócios. Contudo, para fins de IFRS, o ágio não está sujeito a amortização, sendo periodicamente testado para deterioração (impairment).

(iii) Arrendamento Mercantil Financeiro

De acordo com o IAS 17 – Arrendamento, contratos de aluguel que se caracterizem como "leasing financeiro" são reconhecidos ao ativo imobilizado, sendo depreciados de acordo com a vida útil do bem, que difere do prazo do contrato de aluguel o qual o ativo foi adquirido. De acordo com o BRGAAP, os contratos de leasing são reconhecidos como despesas de aluguel no resultado operacional.

(iv) Juros capitalizados - Custo

De acordo com o IAS 23 – Custos de empréstimos, a empresa optou por não seguir o "tratamento padrão" de capitalizar os juros e variações cambiais sobre os financiamentos obtidos para aquisição de embarcação e/ou equipamentos durante o período em que são construídos. De acordo com o BRGAAP, esses valores são capitalizados ao custo do ativo imobilizado.

(v) Despesas Pré-operacionais

De acordo com o IFRS, os gastos pré-operacionais não são capitalizados no ativo imobilizado, mas reconhecidos diretamente no resultado do exercício em que são incorridos. Segundo as práticas contábeis adotadas no Brasil, o grupo aloca no ativo diferido os gastos pré-operacionais, que não são passíveis de serem capitalizados ao imobilizado de cada projeto, mas que beneficiam exercícios futuros.

(vi) Efeitos conversão - Mensuração e Apresentação dos Saldos Contábeis e Efeitos Cambiais

Conforme mencionado nas práticas contábeis do grupo e no IFRS, para as empresas com moeda funcional dólar, as contas não-monetárias são convertidas, como o total do patrimônio líquido, da moeda local (Real) pela taxa do dólar histórico, e outros ativos e passivos monetários utilizam a taxa cambial vigente no final de cada período. Por conta disso, os efeitos de ganhos e perdas desses ativos e passivos monetários expostos em outras moedas que não o dólar norte-americano são alocados ao resultado como ganho e perda do ano.

No BR GAAP, os efeitos de variação cambial sobre os ativos e passivos expostos em moedas que não o real, são contabilizados no resultado. Tais variações não são conversíveis a menos que se relacionem a saldos diferentes de Reais ou dólar.

(vii) Minoritários

Para reporte em IFRS, interesses minoritários são inclusos do patrimônio liquido.

Para o BR GAAP, não são reportados no patrimônio liquido.

(viii) Custo de Subscrição do Capital - IPO

Para fins de IFRS o custo da subscrição de capital é deduzido do aumento de capital. Para BR GAAP é contabilizado como despesa no período que foi incorrido.

(ix) Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos

Conforme requerido no IAS 12 – Imposto de Renda, o grupo reconhece os efeitos do imposto de renda e da contribuição social diferidos sobre as diferenças entre os saldos contábeis mensuráveis de acordo com o IFRS e seus respectivos montantes avaliados de acordo com as normas tributárias brasileiras.

Para fins de BR GAAP o grupo já reconhece os efeitos do imposto de renda e da contribuição social diferidos nas diferenças entre saldos contábeis avaliados de acordo com as praticas contábeis adotadas no Brasil e seus respectivos saldos mensurados de acordo com as normas tributárias. Consequentemente para o reporte em IFRS, além dos efeitos de impostos já reconhecidos no BR GAAP são reconhecidos também os efeitos dos impostos sobre as diferenças entre o BR GAAP e o IFRS. Nesse são incluídos os montantes resultantes das variações de itens não-monetários convertidos em dólar histórico para fins de IFRS e a base para mensuração destes mesmos itens na moeda local sob as normas tributarias brasileiras, os montantes são convertidos em dólares americanos com a taxa cambial da data do balanço.

(x) Divulgação Adicional Requerida por BR GAAP

Os requerimentos para divulgação no BR GAAP diferem das exigências do IFRS. Eventuais requerimentos pela BR GAAP em adição às questões já divulgadas ao longo dessas demonstrações financeiras são complementadas a seguir.

• Lucro por ação

De acordo com o BR GAAP, o lucro líquido por ação é calculado pelo número de ações em circulação na data do balanço, enquanto o lucro líquido por ação de acordo com NIIF é calculado com base na média ponderada de ações em circulação ao longo de cada exercício. No caso do Grupo, essa média para cada um dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 31 de dezembro de 2006 corresponde ao número de ações em circulação na data do balanço.

• Capital, Reservas e Dividendos

O capital consiste em ações ordinárias com direito a um voto por ação.

A reserva legal é constituída em cada empresa subsidiária conforme estabelecido pela Lei das Sociedades por Ações.

A legislação de Bermuda e os estatutos atuais da Wilson Sons Limited não requerem o pagamento anual obrigatório de dividendos, embora os estatutos facultem ao Conselho de Administração a declaração de dividendos.

GLOSSÁRIO DE TERMOS DO SETOR

Abratec: Associação Brasileira dos Terminais de Contêineres de Uso Público.

Afretamento a casco nu: contrato em virtude do qual o afretador tem a posse, o uso e o controle da embarcação, por tempo determinado, incluindo o direito de designar o comandante e a tripulação.

Berço operacional: cais onde a embarcação atraca para realizar o descarregamento e/ou o carregamento de cargas.

BDR ou BDRs: *Brazilian Depositary Receipts*, certificados representativos de ações de emissão de companhias abertas, com sede no exterior, e emitidos por instituição depositária no Brasil.

Calado: designação dada à profundidade a que se encontra o ponto mais baixo da quilha de uma embarcação.

Companhia ou Wilson, Sons: refere-se a Wilson Sons Limited.

Guindaste de pátio sobre pneus (RTG): guindaste utilizado para movimentar contêineres no pátio permitindo formar pilhas mais altas e largas.

Guindaste pórtico de cais (STS): guindaste utilizado para descarregar e carregar contêineres nas embarcações no cais.

Hub port: porto concentrador de cargas.

Offloading: operação de transferência de petróleo entre as plataformas e os navios aliviadores.

Porto organizado: porto construído e aparelhados para atender às necessidades da navegação, da movimentação de passageiros ou da movimentação e armazenagem de mercadorias, concedido ou explorado pela União, cujo tráfego e operações portuárias estejam sob a jurisdição de uma autoridade portuária. A autoridade portuária é a responsável pela sua administração, podendo ser a própria União ou a entidade concessionária.

PPRA: Programa de Prevenção de Riscos Ambientais.

PSV: *platform supply vessel*, embarcação que presta serviços de suprimento de cargas às plataformas de exploração e produção de petróleo e gás.

Quilha: peça disposta em todo o comprimento do casco no plano diametral e na parte mais baixa do navio. Constitui a "espinha dorsal" e é a parte mais importante do navio, qualquer que seja o seu tipo.

Salvatagem: genericamente significa ação de salvamento e resgate de um navio, seus equipamentos, tripulação e carga. A Wilson, Sons realiza operações de assistência ao salvamento de embarcações, como: combate a incêndio, desencalhe de embarcações e rebocagem oceânica.

Sindamar: Sindicato das Agências de Navegação Marítima do Estado de São Paulo.

GLOSSÁRIO DE TERMOS DO SETOR

Syndarma: Sindicato Nacional das Empresas de Navegação Marítima.

Terminal de contêineres (Tecon): terminal especializado na movimentação e armazenagem de contêineres com cais equipado para atender navios conteneiros.

TEUs: sigla, em inglês, para *twenty feet equivalent unit*, medida internacional para contêineres, equivalente a 20 pés.

Transbordo: serviço prestado pelo operador portuário no qual um produto é descarregado de uma grande embarcação para ser carregado em outra de menor porte.

Informações corporativas

Wilson Sons Limited
Claredon House, 2 – Church Street
Hamilton – HM11 – Bermuda

Relações com Investidores
Rua Jardim Botânico, 518 – 2º e 3º andares – Jardim Botânico
Rio de Janeiro (RJ) – CEP: 22461-000
Tel: (21) 2126-4222 I Fax: (21) 2126-4224

Responsáveis
Felipe Gutterres
CFO das Operações no Brasil, Representante Legal
e Relações com Investidores

Sandra Calcado
Gerente de Relações com Investidores

Alexandre Beltrão
Coordenador de Relações com Investidores

Mariana Moreira
Analista de Relações com Investidores

E-mail RI
ri@wilsonsons.com.br

***Website* de RI**
http://www.wilsonsons.com/ri

***Website* da Wilson Sons Limited**
http://www.wilsonsons.com

Créditos

Relações com Investidores
Felipe Gutterres
Sandra Calcado
Alexandre Beltrão
Mariana Moreira

Comunicação & Sustentabilidade
Angela Giacobbe
Luiz Gustavo Ramos

Planejamento, Conceituação e Direção de Criação
CorpBrasil – www.corpbrasil.com.br

Redação
Lucy Cardia

Projeto Gráfico
Nilza Coelho

Fotos
Acervo Wilson, Sons
André Luiz Mello
Felipe Dumont
Helio Vaisman
Getty Image

Versão em Inglês
Peter David Atkins
Arthur Murphy

Revisão
Miguel Facchini

Impressão
Park Communications Limited
Alpine Way, London E6 6LA

Wilson Sons Limited
Clarendon House, 2 Church Street
Hamilton, HM11, Bermuda

Relações com Investidores
Rua Jardim Botânico, 518 – 2º e 3º andares
Jardim Botânico – Rio de Janeiro (RJ)
www.wilsonsons.com/ri